NO SUPLEMENTO FEMININO: «A MULHER ELEITORA EM PORTUGAL»

Diário de Lisboa

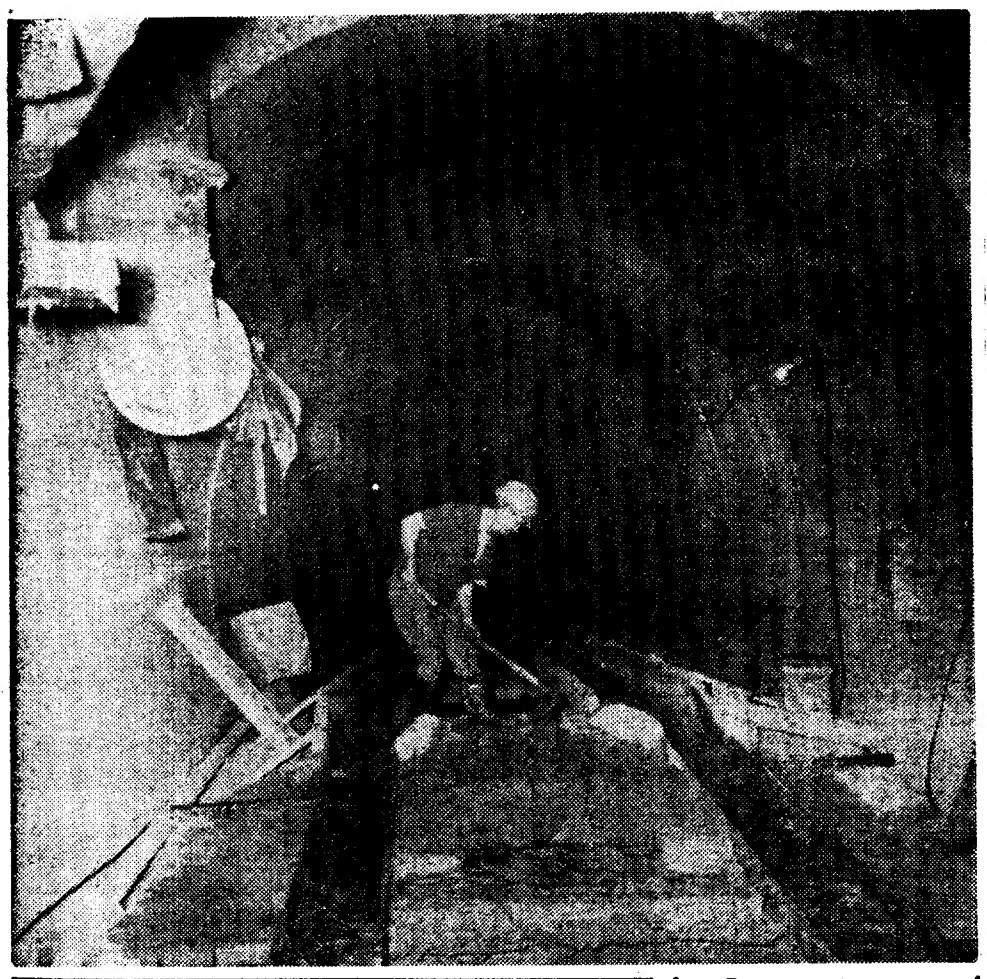
FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 5 DE NOVEMBRO DE 1969 N.º 16 839 ANO 49.º PREÇO 1$50

TAPETES ✱ CARPETES

Carpélio

UM PRODUTO DA
CARPÉLIO MALHAS, S.A.R.L. TROFA
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO
ELIO AMORIM & FILHO, LDA.



A ELEIÇÃO DE LINDSAY

Vitória liberal

NOVA YORK, 5 — John V. Lindsay (já uma vez derrotado em rija disputa eleitoral para o cargo de «mayor» da cidade de Nova York) conseguiu ser reeleito, ontem à noite.

Feita já a contagem em 90 % das circunscrições eleitorais da cidade, Lindsay conta, neste momento, com 850 000 votos, contra 710 000 para o candidato democrático, Mario Procaccino, e 460 000 para o republicano M. Marchi.

Parece que Lindsay triunfou fàcilmente da anunciada viragm á direita, que muitos observadores julgavam, há meses, capaz de vir a destrui-lo perante dois candidatos que punham o acento no problema da lei e da ordem.

Para muitas pessoas, o repúdio de Procaccino e Marchi representa uma vitória do liberalismo e um afastamento da tendência conservadora nacional. Alex Rose, chefe do Partido Liberal, que apoiou Lindsay, declarou, ontem, á noite: «Os cidadãos de Nova York mostraram-se á altura das circunstâncias. A reacção pára aqui».

Outros mostraram-se menos confiantes quanto a esse ponto. Viram, antes, a votação como o repúdio de um grosseiro político «de clube» a favor de um homem elegante e de trato afável, que conseguiu voltar a instilar confiança no eleitorado, através de novas técnicas políticas.

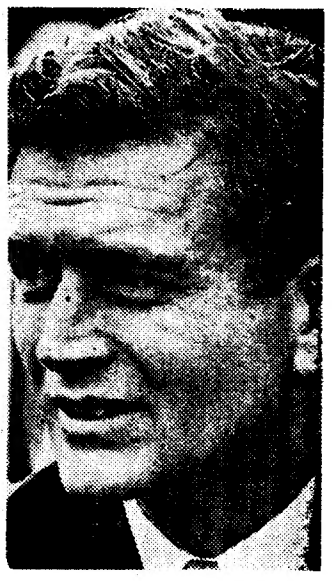
(Continua na 13.ª página)

POR

LEROY AARONS

SERVIÇO ESPECIAL

WASHINGTON POST-DIÁRIO DE LISBOA



JOHN LINDSAY, que ontem foi reeleito «mayor» de Nova York Lindsay, considerado o «Kennedy republicano», deve a sua vitória ao facto de se ter apresentado como candidato liberal e independente, ganhando assim os votos dos liberais republicanos e democráticos. O «mayor» nova-iorquino é apontado como provável candidato ás eleições presidenciais de 1972

O PREÇO DA GASOLINA

O nosso comentário «O preço da gasolina», de 1 do corrente, e a nota «De vez em quando», publicada dois dias depois, em que defendíamos a normalização dos preços dos combustíveis líquidos e a oportunidade de se acabar com as taxas aplicadas a título temporário no Verão de 1967, tiveram particular repercussão.

Entre as numerosas manifestações de apoio recebidas conta-se uma carta do sr. M. R. Sousa Seabra, de Matosinhos, em que afirma nomeadamente:

«Parece-me, na verdade, essencial insistir na doutrina exposta, pois é tempo de, como o «Diário de Lisboa» afirmou, restabelecer a justiça relativa «no que se refere ás companhias (petrolíferas), aos revendedores e ao pessoal respectivo, bem como ao publico em geral.» Inteiramente de acordo também com a conclusão. Nada justifica que, uma vez terminadas as condições que determinaram as referidas

(Continua na ultima página)

Devem ficar concluídas em Março ou Abril de 1970 as obras de construção do túnel de esgotos entre o Campo Grande e a Avenida Gago Coutinho, que portanto poderá operar «contra as inundações» a partir do Inverno de 1970.

Como se vê pela gravura, trata-se de um túnel gigante: a largura excede os três metros. **(Ler reportagem na pág. central)**

Ao princípio foi o verbo — mas só como «introdução». Porque, mesmo no princípio de uma preparação artística básica, o objectivo é a «Educação Visual» — tema dos cursos nocturnos deste ano da S. N. B. A., que ontem começaram com a frequência de quinze alunos. Entretanto, esperam-se, e desejam-se mais (Ler na pág. central)

PARA APANHAR MARIGHELA FOI UTILIZADO UM SACERDOTE

(Ler na página 12)

HOJE 28 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

«A BATALHA DE INGLATERRA»

ENTRE NO CONCURSO E VÁ A LONDRES PELA B. E. A.

Ir a Londres pela B. E. A. é uma experiência requintada que os apaixonados da aviação saberão apreciar melhor do que qualquer outra pessoa.

Por isso o vencedor do concurso «A Batalha de Inglaterra» irá a Londres pela B. E. A. com um acompanhante á sua escolha, para ali passar seis dias de férias transformáveis numa aventura excitante e inesquecível.

Como é este concurso? Muito simples. Basta adquirir em qaulquer loja de brinquedos um ou mais «Kits» lançados pela fábrica inglesa «Frog» sobre modelos dos aparelhos — ingleses e alemães — que travaram no céu de Londres, há vinte e nove anos, a terrivel *batalha de Inglaterra;* montar depois os «Kits», o que tem apenas que ver com a habilidade de mãos de cada leitor; finalmente entregar os «Kits, já montados no Cinema São Jorge, acompanhados dos respectivos boletins de inscrição a levantar nas lojas de brinquedos ou no próprio São Jorge. Nos boletins de inscrição há um pequeno rectângulo em branco onde deve ser colado o símbolo do filme (que o «Diário de Lisboa» publica).

Vá ver a «A Batalha de Inglaterra» ao S. Jorge. Os modelos dos «Hurricanes», «Spitfires», «Heinkels» e «Messerschmittes» são ao vivo e constituem bom auxiliar de memória para este concurso dedicado a todos os construtores de «Kits» e apreciadores de aviões em geral. Depois habilite-se a sua destreza de mãos pode ser sinónimo de um primeiro prémio. E o primeiro prémio vale duas viagens a Londres. Pela B. E. A., claro.

O símbolo do filme deve ser recortado e colado no boletim de inscrição.

O VOO DAS AVES

MONTARGIL, 5. — Junto da residência do sr. Manuel Rodrigues de Oliveira apareceu uma pequena ave denotando grande cansaço. Não foi assim difícil ao sr. Oliveira apanhá-la. Verificou então que era portadora de uma anilha com as seguintes indicações: «S. 278410 — AGNHEM-VT-Holand». O passarito morreu pouco depois, tendo o sr. Oliveira guardado a anilha.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

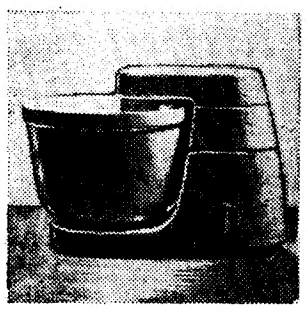
centrifugador
multipress

Sumos frescos são bons. Assimiláveis, completam a ementa diária com substâncias nutritivas e muito valiosas.

Além disso, podem-se preparar bebidas deliciosas com o Multipress.

máquina de cozinha KM32

Se demora, como é usual, amassar à mão um quilo de farinha com ovos e manteiga, para massa de bolos, com a máquina Braun isto é extremamente rápido. Esta maravilhosa máquina faz este trabalho em menos de 4 minutos.



Com a máquina de cozinha Braun economizará muito tempo e trabalho na preparação diária dos alimentos.

BRAUN

REPRESENTANTES EM PORTUGAL:
FRIAL
AVENIDA DO BRASIL, 40-A E 40-B — TELEFONES 76 89 03/05/63/78 — LISBOA
Distribuidores no NORTE
ARNALDO TRINDADE & CIA. — RUA DE SANTA CATARINA, 117-PORTO

ora diga-nos...

— Tinto ou branco?

«Isso p'ra mim é tinto» — ouviu o repórter na rua, mal tinha acordado. Há também quem beba do branco, se por acaso não «bebe do fino»...

● — Normalmente, bebo, ás refeições, vinho tinto, embora prefira o branco — *diz-nos Maria José Gaspar, de sua profissão posticeira (isto é: que trabalha com cabeleiras postiças).*

— ?

— É que, lá em casa, todos bebem tinto. E não se ia comprar branco só para mim.

● — Gosto do tinto — *afirma-nos o ajudante de motorista sr. Gonçalves Jacinto Pereira Crispim, que acrescenta:*

— Branco, só ás vezes, de manhã, para abrir o apetite.

● *Finalmente, respondeu-nos o motorista sr. Sebastião Anacleto Fontainha:*

— Só bebo tinto. A todas as refeições. Branco é coisa que raramente cá entra.

DE ONTEM PARA HOJE

IMPRENSA E ARTES GRÁFICAS NA CÂMARA CORPORATIVA

Os procuradores á VIII Secção da Câmara Corporativa (Imprensa e Artes Gráficas) foram ontem escolhidos, por unanimidade, durante uma reunião do Conselho da Corporação respectiva. A reunião foi presidida pelo sr. dr. Luís Borges de Castro, secretariado pelos srs. dr. Rogério Peres Claro e David Jacinto. Na sequência dos trabalhos encetados em 29 de Outubro foram eleitos procuradores os seguintes dirigentes: 1.ª subsecção — Imprensa, coronel Celso Mendes de Magalhães e António Augusto Lopes Pacheco; 2.ª subsecção — Livro e Artes Gráficas, eng.º Fernando Lourenço Pereira e David Jacinto; 3.ª subsecção — Industria do Papel, eng. Armando Pires Tavares e Aníbal de Sousa Azevedo.

Encerrados os trabalhos do Conselho da Corporação, reuniram-se, em sessões separadas, sob a direcção do presidente da Corporação, os conselhos das secções, a fim de serem eleitos os vice-presidentes e secretários das secções da Corporação e membros de cada comissão permanente restrita, composta, paritáriamente, por dois a quatro vogais. Foram eleitos os seguintes dirigentes: 1.ª secção — Imprensa, vice-presidente Leopoldo Nunes; secretário, Gentil Marques; comissão restrita, coronel Celso Mendes de Magalhães e José Manuel Pintassilgo. 2.ª secção — Livro e Artes Gráficas, vice-presidente Carlos Moreira da Silva Peres; secretário Daniel Ferreira da Silva; comissão restrita, Fernando Guedes; dr. José Martins; Daniel Fernandes Ferreira da Silva e David Jacinto. 3.ª secção — Industria do Papel, vice-presidente eng.º Manuel Firmino da Costa; secretário Aníbal de Sousa Azevedo; comissão restrita, José Pombeiro Macieira, Alberto de Campos Aço, Aníbal de Sousa Azevedo e Augusto Jacinto Góis.

Anteriormente, noutra reunião de trabalhos, de elementos da direcção da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas o respectivo presidente sugeriu que se estudasse a hipótese de serem distribuídas por determinados vogais da direcção tarefas específicas e a possibilidade de serem aumentados os meios financeiros ao dispor da Corporação. As reuniões da direcção passarão a realizar-se ás terças-feiras.

MEDALHAS DE MÉRITO

Três sócios do Sindicato dos Profissionais de Telecomunicações (que completou 35 anos) foram agraciados com a medalha de Mérito Corporativo do Trabalho, pelo Ministério das Corporações. Foram contemplados os srs. Manuel Miguel da Cruz Junior, Joaquim Dinis Rebelo Alves, ambos radiotelegrafistas da Marinha Mercante, e D. Mary Guilhermina Tarrant Rodrigues, locutora do Rádio Clube Português. À cerimónia, comemorativa do aniversário e da entrega das medalhas, presidiu o dr. Nogueira de Brito, subsecretário de Estado do Trabalho, e, durante ela, foram, ainda, atribuídas medalhas sindicais de mérito, dedicação e longevidade no trabalho (mais de 40 anos de serviço) a cerca de 50 sócios do Sindicato e prémios pecuniários aos três mais bem classificados no curso de radiotelegrafistas da Escola Náutica, srs. Rogério Gregório Tchon, João Maria Morato Moreira e Duarte Manuel dos Anjos Figueira.

SOB O TRACTOR

Debaixo do tractor que conduzia, em trabalhos de transporte de toros de eucalipto, morreu o trabalhador Manuel das Neves Nogueira. Retirado, com muito esforço, da sua prisão, ainda foi socorrido no Hospital do Bom Sucesso, na Figueira da Foz, mas já nada havia a fazer.

SHELL PARA REGENTES AGRÍCOLAS

No Centro de Estudos Agrícolas da Shell Portuguesa, em Sever do Vouga, iniciou-se ontem mais um curso para técnicos de extensão, promovido por aquela empresa com a colaboração do Instituto Superior de Agronomia, da Secretaria de Estado da Agricultura, do Centro de Estudos de Economia Agrária, da Fundação Calouste Gulbenkian e do Instituto dos Meios Áudio-Visuais de Educação. Esse curso é frequentado por regentes agrícolas, tendo nele acção preponderante os srs. prof. Eugénio de Castro Caldas, do Centro da Gulbenkian, e engenheiro-agrónomo António Lopes Ribeiro, director dos Serviços de Extensão da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas. O acto teve a presença, entre outras individualidades, dos srs. eng. Gustavo Pitschieller, em representação do sr. secretário de Estado da Agricultura; dr. José Augusto Correia de Barros e duque Pozzo di Borgo, respectivamente, presidente do conselho de administração e administrador-delegado da Shell; eng.º Messias Fuschini, inspector da II Zona Agrícola; e Vital Rodrigues, responsável pela experiência agrícola de Sever.

SOCIOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Muitos jovens assistiram ontem, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, á abertura de um curso sobre «Sociologia da Informação». Falou o dr. José Blanc de Portugal e entre a assistência via-se o prof. José Julio Gonçalves, catedrático do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina.

SONHOS DE GRANDEZA

Grandes sonhos correm, por vezes, na cabeça de um homem. Só que podem ser legítimos ou contrários á sociedade dos homens, como acontece ao Carlos Alberto Sá Tavares Gomes de 25 anos. Roubou automóveis não pagou a gasolina que comprou para os fazer andar e, ainda por cima, declarou-se candidato a uma grande herança e organizador de uma firma de produtos de beleza. Tudo ontem, á tarde, pela P. V. T., vai agora passar uns tempos sossegado. Talvez a ruminar mais sonhos de grandeza.

ALEMANHA FEDERAL

UMA EVOLUÇÃO «À SUECA» (Conclusão)

Os progressos registados pelo partido social-democrata, nas eleições de 28 de Setembro, foram facilitados pelos erros tácticos cometidos pela C. D. U. no decurso da campanha. Uma análise sociológica dos resultados demonstra que o registado deslizar para a esquerda abalou fortemente (sobretudo junto dos eleitores pertencentes ao «sector terciário» e ao meio urbano) as posições tradicionais do partido cristão. Só a derrocada dos liberais, cujos eleitores se passaram, em grande numero para o C. D. U., pôde impedir que o principal partido alemão sofresse uma pesada derrota.

por J.-P. FRANCESCHINI

(Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

Como os papas, que esperam muito tempo pela tiara, Willy Brandt, chegado finalmente ao poder, prefere tranquilizar mais que surpreender. Günter Grass, quando dirigia uma campanha eleitoral tonitruante a favor do S. P. D. anunciada com o altifalante, colado aos bigodes: «o poder vai ser tomado pela imaginação». **Os vencidos profetizam desastres lugubremente: a** «coligação fraca e fluida» **de que fala Kiesinger deverá fazer a** «política de deslize para Leste», anunciada **por Strauss.**

Renovador ou pregão dos interesses alemães? Brandt, que conhece os seus compatriotas, sabe que os ataques virão dos dois lados: «*Tão depressa se censuram os dirigentes da nossa política por só terem a liquidação no espírito como se lhes afirma que não há mais nada a fazer.*» Herbert Wehner é mais explícito: «*Não podemos fazer tudo, modificar tudo, melhorar tudo, ao mesmo tempo. Só faremos o mais urgente e o indispensável.*» O novo chefe do Governo, pelas primeiras decisões que tomou, indicou já o estilo prudente que tenciona adoptar. Ao qualificar-se a si mesmo de «*chanceler do interior*» deu a prioridade ao sector onde os ataques do adversário seriam menos perigosos. Reduzindo a lista dos ministros, confirmava a imagem de uma equipa mais ligada á eficácia que ás pastas. O silêncio observado sobre a política externa é quase total; seria pouco hábil, antes mesmo das eleições de 21 de Outubro, estender a muleta a Strauss, que, nos E. U. A. e fora deles, espuma antes da carga e se prepara para o seu papel de opositor feroz no Bundestag.

O grande pensamento do reinado já há muito se conhece. Os prefixos de privação (*.ent, ab*) de que dispõe a língua alemã contribuiram em grande para o exprimir: «*degelar*», «*desligar*», «*desencravar*» e mesmo — descoberta dos filólogos do S. P. D. — «*destetanizar*». Uma Alemanha próspera e moderna, segura de si mesma, sem a mínima arrogancia, poderá renunciar a todas as sequelas de uma guerra perdida: reivindicações latentes, azedume nacionalista, angustia ante o futuro. Já há muito que Brandt deseja esta «nova sociedade» e esta grande mutação; há dois anos, quase se surpreendia por vir a ser seu instrumento: «*Qualquer pessoa que tenha o sentido da história não pode deixar de se surpreender com o facto de um homem, com as minhas convicções, vir a ser ministro dos Negócios Estrangeiros deste país.*»

● O chanceler do interior

Que pode fazer o novo chanceler entre dois fogos, esporeado pelo receio de desiludir e travado pelo medo de causar medo? Em política interna e social, a tarefa é imensa e foi muito largamente iniciada pela legislatura anterior. Os ultimos sobressaltos da grande coligação, o clima de quezílias para onde resvalou, fazem esquecer que ela trabalhou mais sèriamente em grandes reformas do que todos os governos anteriores. Ao «*laissez faire, laissez passer*» de Erhard, erigido em dogma e fundado nos ensinamentos um tanto fora de moda da «*escola liberal de Fribourg*», a Republica Federal substituiu um começo de planificação muito maleável, a «*pilotagem geral*» (globalsteuerung) de Schiller. Os aspectos mais vetustos do federalismo foram repostos em causa, a despeito de resistências encarniçadas dos potentados locais, pela reforma da «*consttiuição financeira*» que, em Maio passado, previu um financiamento comum para certos sectores de actividade do *Bund* (Federação) e dos *Länder*, tais como a construção das universidades e a política agrícola. Em matéria social, a reconversão mineira por tanto tempo negligenciada está em bom caminho; desenha-se uma «*política nacional do emprego*», sendo operários e empregados postos em igualdade de circunstancias pela lei; votou-se a extensão da formação profissional; e grande numero de medidas parciais foi adoptado por um gabinete cujo ministro do trabalho, cristão-democrata, Katzer, se entendia muito bem com os seus colegas socialistas.

Sob aspectos exteriores de liberalismo, uma sociedade onde o Estado-providência se perfila em filigrana está a esboçar-se na Alemanha. É esta evolução «*á sueca*» que a equipa de Brandt quer completar. Assegura que quer interessar-se pelas categorias sociais mantidas de fora da prosperidade: mulheres, pequenos artífices ou trabalhadores independentes, camponeses. Os liberais, que querem defender uma clientela eleitoral em declínio, encorajaram esta tendência.

Para os sociais-democratas, desde há 30 meses nos negócios e transformados, a grande custo, em «*partido do povo*» (*Volksparteí*) o operarismo de antigamente não passa já de uma recordação. Isso crê-se particularmente a respeito do problema da co-gestão. Brandt não tem visivelmente nenhuma intenção de criar obstaculos nos meios da industria, cujo favor ele procura, generalizando nas fábricas as comissões «paritárias» que existem já no sector do carvão e do aço. O principal ponto de fricção com os industriais é a presença, nesses conselhos, de sindicalistas exteriores á empresa. No campo dos operários e empregados, a despeito da insistência dos sindicatos para defenderem a «*extensão da co-gestão*», denunciam-se de bom grado, os «carreiristas», que, graças á co-gestão, conseguem lugares lucrativos

Brandt e os seus conselheiros, cujo zelo pelo sistema arrefecera grandemente nestes ultimos meses, parecem agora decididos a substituir-lhe uma *reforma interna da empresa*. Apresentaram este plano como uma concessão aos seus aliados liberais, muito cómodos quando necessitam de temperar certas reivindicações da ala esquerda. Schiller, que já teve os seus dissídios com os sindicatos, em 1967, certamente se servirá do argumento, logo que disso sinta necessidade. Usando de um meio de pressão igualmente eficaz, o ministro dos Transportes, Leber, moderou os sindicatos, lembrando-lhes que as «greves selvagens» se tinham produzido sem o seu assentimento e que, antes de incomodarem um governo que lhes é favorável, deverão repor a casa deles em ordem.

É na política externa que o novo Gabinete levanta maiores esperanças e mais viva inquietação Para os cristãos-democratas, não há lugar a duvidas: o *chanceler do abandono* chega e Konrad Adenauer, alertado por um grande rumor de clamores, começa a remexer-se no tumulo. O dia da renuncia aos *territórios alemães além do Oder e do Neisse*» vai surgir.

Estas palavras de Oder-Neisse desencadeiam as tempestades e podemos apostar forte que Brandt as não pronunciará. Sobre a questão das fronteiras, segundo asseguram os seus próximos co-

(Continua na página seguinte)

PÁGINA DE NOVELA (REAL)

Conheci o Smith no bar de um hotel algarvio, numa madrugada de Agosto de há seis ou sete anos. Smith era, evidentemente americano e, não tão evidentemente, claro, amigo dos copos (cheios de «scotch»), apesar dos seus sessenta e poucos anos.

Anafado como só ele, despejava uma garrafa enquanto o diabo esfrega um olho e bebia com a despreocupação própria de quem pouco se importava com o montante da conta que lhe viessem a apresentar.

Não era daqueles bêbados ruidosos que incomodam. Mas porque de seu natural comunicativo, buscava, cambaleante, com quem repartir a terceira ou quarta garrafa que lhe haviam posto em frente, quando os seus olhos pequeninos me encontraram, sentado ao balcão. Recusei gentilmente, até porque não me apetecia beber mais e só por acaso me dirigia ao bar, para tomar «qualquer coisa» antes de seguir para o quarto.

A sua teimosa insistência, porém, convenceu-me, pensando que assim poderia mais fàcilmente livrar-me dele, bebido que fosse o primeiro copo.

Devo dizer que, afinal, só fui deitar-me já de manhã, depois de ter ouvido a mais típica história de «self-made man» americano que me foi dado apreciar na minha vida, a mim que pensava tais coisas fruto da imaginação delirante de novelistas e fazedores de filmes.

Smith era o exemplo do dirigente de grande empresa que ganhara os primeiros tostões como «grom». Subira, subira («Nem eu sei bem como» — dizia) e chegara ali, à altura de poder beber o que quisesse — coroa de glória para uma vida de luta.

A mulher e a filha — disse-me, a certa altura — tinham-se deitado às onze da noite, fartas de aturá-lo, e só pensavam em voltar quanto antes a São Francisco, onde viviam. «Ah, a família é uma prisão» — concluira o Smith.

Mas para ali estava, porque enfim, tudo corria pelo melhor e ele conseguira, naquele dia mesmo, resolver uns negócios, comprar umas coisas. Estava até resolvido a fixar-se no Algarve, porque começava a sentir-se velho, ele que não dera por a vida passar.

Ficámos amigos. Voltei a encontrá-lo outras vezes no bar, na praia, na sala de jantar, nos elevadores. A mulher e a filha eram duas pessoas insignificantes e presumidas, o contrário dele.

Depois que o Smith comprou a casa à beira-mar, fui mesmo várias vezes visitá-los, mas sempre elas se me revelaram frias e distantes.

Há dois anos, porém, que, não os via. Sempre a casa fechada. «Estão na América» — pensava. Mas quando, agora, por acaso, encontrei mãe e filha em Lisboa, soube o que se passava: o Smith morreu há um ano e tal e elas andam a correr mundo, vendendo o que, aqui e ali, durante toda a sua vida ele se encarregara de comprar.

Pobre Smith! Com ele se encerrou mais uma página da Grande Novela Americana.

TORQUATO DA LUZ

Nota do dia

REVISÃO DE CONCEITOS

A FRASE DE NAPOLEÃO, de que cada soldado transporta na sua mochila o bastão de marechal, e a expressão da ideia de possibilidades de ascensão na vida a que por seus meritos cada homem tem direito. Quando, nestes dias ainda de sol quente, outoniços na cor mas estivais na escala das temperaturas, quando se passa por uma escola de crianças pequenas e se vê e ouve o movimento e o alarido com que esvoaçam na brancura anónima dos bibes iguais, apetece naturalmente parafrasear o Napoleão: no salto de duas dezenas de anos, onde podem estar aquelas crianças, até onde é que podem chegar as que forem delas as mais dotadas?

Ao tempo em que o homem se dava por feliz e satisfeito com a enunciação de alguns grandes princípios, o dizer-se na lei que todos os homens são iguais parecia o bastante. E compreende-se. Nem era ingenuidade, pois tudo vinha de tempos próximos em que reconhecidamente o não eram. De modo que vir a lei dizer que sim, que eram, que passavam a ser iguais, isso equivalia a transpor o fosso que durante séculos parecera realmente intransponível.

O escravo e o senhor deixaram de o ser. Deixaram pelo menos de ser reconhecidos como tais. Mas um continuava a não ter e o outro continuava a pôr e a dispor, um continuava servo da terra e o outro continuava senhor do seu condado, se bem que a lei os dissesse iguais. Donde, a consciência de que não basta a lei inscrever nas suas tábuas o princípio da igualdade entre os homens, mas que é preciso estabelecer as condições para tanto ser possível.

Igualdade não é, verifica-se que não é a simples declaração de que todos os homens têm os mesmos direitos, mas a fixação de condições para que todos tenham iguais possibilidades de vir a usufruir dos mesmos direitos. De contrário, de que vale reconnecer ao filho do ferrador o direito a ascender à Universidade? De que vale dizer que o ensino está aberto em todos os graus aos jovens de todas as camadas sociais, se nem todos dispuserem de meios para lá chegar?

A situação transforma-se, claro que se transforma e tão ràpidamente que nós próprios, os que estamos presentes no tempo e no espaço, nem sempre nos apercebemos disso. Há hoje muitas formas de auxílio, dos Estados e de numerosas instituições que, sob a forma de bolsas, asseguram aos estudantes o pagamento dos custos de ensino, com o que se vê, mesmo entre nós, chegarem à Universidade jovens de todas as extracções sociais. Mas como? Quantos e quais?

O fenómeno mundial de corrida à Universidade, rapazes e raparigas por toda a parte na mesma ânsia de obter os mesmos graus para chegar aos mesmos empregos, é uma das mais vivas características do nosso tempo. Mas de tal modo que quase se chega a ter a impressão de que o ir à escola deixa de ser um direito, para se converter numa obrigação, por assim dizer a prestação de um serviço. E a verdade é que ninguém poderá no futuro eximir-se a ele.

Mas talvez não baste dar bolsas para pagar os encargos de aprender. Mas talvez não baste pensar nas Universidades. Talvez se torne preciso começar por baixo, pela escola primária. É gratuita? É na medida em que não se paga para a frequentar. Mas nas aldeias remotas o pequeno que se manda à escola faz falta em casa, para a ajuda do trato agrícola ou para levar o rebanho. São braços com que se conta, fazem parte do capital da família. Também é preciso meter isto na conta e pensar em quantos pastores da serra podem levar no alforge o seu bastão...

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

EVOLUÇÃO «À SUECA» (NA ALEMANHA OCIDENTAL)

(Continuação da pág. anterior)

laboradores, irá ater-se á fórmula adoptada pelo congresso do S. P. D. antes das eleições: «*Aceitação e reconhecimento das fronteiras existentes e das linhas de demarcação na Europa.*» Mesmo que este «reconhecimento» (para não romper de frente com a tese que a R. F. A. sempre defendeu) não vá até ao tratado de paz, poderia bastar para Varsóvia. As declarações de Gomulka provaram já uma evolução da atitude polaca. Vindas do antigo militante social-democrata e do antifascista Willy Brandt, as garantias terão mais peso que sob a pena de Kiesinger, tido a Leste por antigo membro do partido nazi com sinceridades suspeitas e louvaminheiras.

Tal é, afinal de contas, o principal trunfo do novo chanceler, que, a propósito disso, gosta de apresentar uma teoria «*dos vasos comunicantes*» que ele aplica a toda a sua política de Leste. Se as palavras conciliatórias da declaração ministerial de 1966 tivessem sido realmente tomadas a sério, o desanuviamento na Europa teria feito progressos sensíveis. Já sob a influência de Wehner e Brandt, o chanceler Kiesinger tinha assegurado que compreendia «*o desejo dos polacos de viverem dentro de fronteiras finalmente garantidas.*» Falara, sem aspas nem malevolência, da «*outra parte da Alemanha*» e dizia-se pronto a entrar em contacto com as suas «autoridades». A despeito das inquietações e dos entraves do seu chanceler, Brandt conseguira seguir, na *Koblenzstrasse* uma activa «*política de Leste*» e conseguira averbar êxitos: retomada do diálogo com Moscovo, nítida melhoria das relações com a Jugoslávia, Roménia e Polónia; maior cooperação económica e técnica com a U. R. S. S.

É a Varsóvia que o novo Gabinete vai buscar, a justo título, a chave de um verdadeiro desanuviamento europeu. No dia 16 de Junho passado, perante a Internacional Socialista em Eastbournes, Brandt felicitava-se pelo «*tom novo*» de Gomulka. Mais recentemente, uma publicação oficial do S. P. D. deplora «*que as propostas do plano Rapacki não tenham sido aproveitadas pelo Ocidente em 1957*» (1) e o Ministério dos Negócios Estrangeiros de Bonn agradece á Finlandia por esta ter oferecido hospitalidade á conferência europeia de segurança, que, entre outros, poderia retomar este tema capital da diplomacia polaca.

Uma iniciativa em direcção da Alemanha de Leste, que seria (diz-se em Bonn) a retomada da correspondência já encetada entre Kiesinger e Stoph irá, segundo tudo leva a crer, chocar-se com a mesma «exigência de reconhecimento» que levou ao malogro de todas as tentativas de aproximação. Ora, o reconhecimento de Berlim-Leste, na devida e absoluta forma, é mais que improvável, pois aos olhos dos sociais-democratas esse reconhecimento consagraria a divisão da Alemanha. Em compensação, o S. P. D. tenciona «desjuridizar» o problema, e, quando for caso disso, concluir um «tratado de conjunto» que funcione como cupula das diversas comissões encarregadas das relações entre as duas Alemanhas. Brandt disposto a ceder (nesse ponto como em tantos outros) nas coisas sem pronunciar as palavras, afirma que não se preocupa muito com a interpretação Berlim-Leste daria a tal acordo, onde os comunistas veriam um reconhecimento *de facto*.

Assim concebida, a «*política a Leste*» do novo Governo alemão pode contribuir para a paz na Europa; deixará morrer de morte natural «as vacas sagradas» da política alemã sem as levar para o matadouro. Em matéria de política «europeia» anuncia-se o mesmo pragmatismo em Bonn, se bem que Brandt se sinta mais indicado, dadas as suas simpatias inglesas e nórdicas, a alargar a comunidade do que a dar prioridade ao seu aprofundamento. O acolhimento bastante «fresco» reservado ao novo chanceler em certos meios, sobretudo em Paris, onde as reservas oficiais a seu respeito são sensíveis, traduz o desgosto de se separarem de Kiesinger, «*francófilo*» acomodatício, mas não devia lesar uma cooperação desejada sem reservas em Bonn.

● Aliados dóceis

Brandt será deixado á vontade pelos seus aliados liberais? Em tempos prósperos para o seu partido, Mende falava com orgulho do «correctivo liberal» á política da C. D. U. Para «corrigir» os socialistas, o F. D. P. está em más condições. Só o ministro da agricultura, Ertl poderia interferir com Schiller. Antigo defensor intransigente dos pequenos agricultores do Sul, donde provém, Ertl iniciou, há várias semanas, a sua «reconversão», desejando reformas de estrutura e o fim das «subvenções de princípio». Schell, mais «progressista» que Brandt durante a campanha eleitoral, deitou água no vinho. «*Com os resultados que obtivemos seria inconveniente pretendermos determinar a política alemã*» tal é o *leitmotiv* que acompanha o nascimento do gabinete. A evolução política e sociológica verificada na Alemanha, nestes ultimos anos, a arte de manobra exibida por Brandt e seus amigos, a discrição imposta aos liberais pela sua derrocada tornam verosímil a esperança de o actual gabinete vir a conseguir uma maioria absoluta. Se souberem ser prudentes, mas não timoratos, hábeis mas não demasiado habilidosos, os sociais-democratas podem ficar duradouramente instalados no poder e dar finalmente á R. F. A. sob a dupla invocação do modernismo e do desanuviamento esse papel político mundial que há 20 anos. ela procura um tanto ás cegas e que o seu poderio económico a obriga agora a assumir.

é o Whisky para as pessoas que conhecem a diferença

'Black & White' Scotch Whisky

Agente exclusivo em Portugal:

J. CÂNDIDO DA SILVA

LISBOA — Avenida de Berna, 42-A — Telefs. 760194-776340
PORTO—R. de S. Luís, 12 e 22—Tels. PPC 28251/2/3/4 e 37045
COIMBRA — Rua Dr. António José de Almeida, 273 e 277 — Telef. 27477

«MEMÓRIAS DA GRANDE GUERRA»

por Jaime Cortesão

JAIME CORTESÃO

A literatura portuguesa sobre a participação do País na Primeira Guerra Mundial é numerosa e singularmente documental já que muitos dos intervenientes nos deixaram suas memórias. Muitos dos que voluntáriamente renunciaram ás imunidades parlamentares para se irem bater na frente de batalha, como foi o caso de tantos e tantos dirigentes republicanos, dão testemunho do ambiente da participação e da forma como foi realizada.

Entre outros Jaime Cortesão, poeta e historiador, cidadão de verticalidade grande, médico, que na Flandres aliviou muitas dores e foi ferido, escreveu estas *Memórias da Grande Guerra* que mercê de Jaime Cortesão reviveu-nos as horas cruciais da guerra nas trincheiras e o entusiasmo daqueles que foram cumprir um dever. Muitos não regressariam.

As *Memórias da Grande Guerra* reeditadas agora pela Portugália nas Obras Completas de Jaime Cortesão, completam essa mesma obra, como autêntica história vivida e sentida pelo historiador. E até final da vida, Jaime Cortesão continuaria a escrever história e a fazê-la também com a sua firmeza, altivez e consciência cívica.

JOMA BFB-4

existimos para o servir

para o servir-um Director especializado

BANCO FONSECAS & BURNAY 1967

Com certeza que não vai utilizar os conhecimentos de todos os nossos especialistas de assuntos comerciais ou industriais. Vai, de facto, solicitar a presença de um conhecedor profundo e experiente do ramo que mais lhe interessa.
E, seja ele qual for,—vinhos, conservas, cortiças, electrodomésticos, construção civil ou qualquer outro—terá a seu lado, prontamente, a pessoa indicada para resolver o seu problema.
Existimos para o servir...
...Para o servir—o nosso serviço personalizado, com "saber de experiências feito".
Diálogo, afabilidade, interesse—solução para o seu caso pessoal.

BANCO FONSECAS & BURNAY
o banco para toda a gente

A violoncelista Marion Davies apresenta-se hoje no Auditório da Gulbenkian

A violoncelista norte-americana Marion Davies é a solista do terceiro concerto da temporada da Orquestra de Câmara Gulbenkian, que se realiza hoje, às 18 e 30, no grande auditório da Fundação, à Avenida de Berna.

Ex discípula do grande Gregor Piatigorsky, Marion Davies foi durante anos primeiro violoncelo da Orquestra Sinfónica de Houston. Aconselhada por Sir John Barbirolli a seguir a carreira solística, fez a sua estreia em Nova Iorque, com assinalado êxito. O crítico do «New York Times» escreveu então: *«A comunidade musical desta cidade acaba de ganhar uma excelente violoncelista... Marion Davies toca com uma discreta facilidade técnica. A sua sonoridade é sólida e vibrante, viça e expressiva. As suas interpretações são marcadas por um equilíbrio clássico, sem prejuízo do calor e intensidade do frasead*o».

Marion Davies interpreta hoje em Lisboa o belo *Concerto para violoncelo*, de Saint-Saens.

Sob a direcção do maestro Gianfredo Rivoli, a Orquestra executará também as seguintes obras: *Estruras Polifónicas* de Hasquenoph (primeira audição no nosso País). *Concerto «Dumbarton Oaks»* de Stravinsky e *Sinfonia Clássica* de Prokofieff.

Actividades do Círculo de Cultura Musical

O Círculo de Cultura Musical vai iniciar a sua actividade no próximo dia 11, com um concerto no Tivoli pelo pianista austríaco Friedrich Gulda que se apresentará também no Teatro de São Carlos no dia 13.

Com este notável artista, inicia o Centro a apresentação de uma série de grandes nomes de que poderemos destacar, desde já, outro talentoso pianista, Christoph Eschenbach, dois conjuntos admiráveis, o Quarteto de Praga e «The Music Group of London», e a Orquestra Sinfónica da Rádio de Praga, considerada uma das melhores falanges sinfónicas europeias.

Na sede do Círculo, à Avenida Sidónio Pais, 8 (telefone 53 53 32) já se aceitam inscrições de novos sócios e reservas dos poucos lugares disponíveis.

VASCO MORGADO
apresenta
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

Cineclube Universitário de Lisboa

O Cine-Clube Universitário de Lisboa decidiu dedicar um ciclo ao estudo do «Cinema Francês da V República» que se prolongará até Março do próximo ano. As sessões, sempre ás 18 e 30, realizar-se-ão no Cinema Imperial, ás quartas-feiras e no Cinema Paris, aos sábados.

Para este mês, estão previstas as seguintes sessões: hoje e no sábado, «À Beira do Abismo», de H. Hawks; dias 12 e 15, «O Desconhecido Desejado», de J. Daniel Valcroze; dias 19 e 22, «Páginas Intimas», de Agnès Varde; dias 26 e 29, «Angústia», de François Truffant.

ÚLTIMOS DIAS
HOJE, às 21.45 horas
EM UMA PEÇA DE SUSPENSE CÓMICO
Raúl Solnado
Amor às Riscas
JO ALVARENGA
ARTUR SEMEDO
UMA DIVERTIDÍSSIMA TRAGÉDIA AMOROSA

FANTOCHES NA ESCOLA

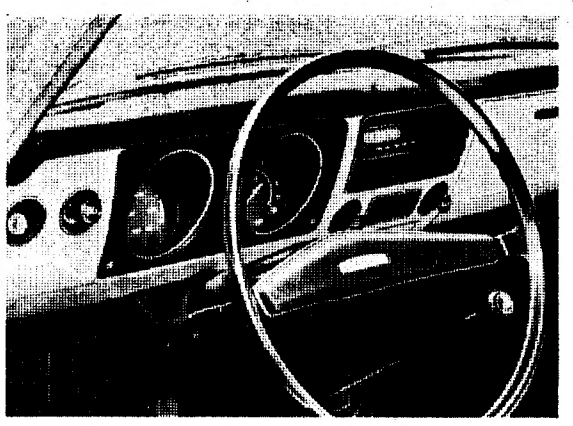
As alunas da Escola Marquesa de Alorna vão ver fantoches no próximo sábado. O espectáculo, marcado para as 15 e 30, será totalmente preenchido pelo Teatro Branca-Flor, dirigido por Lília da Fonseca.

TUTTI MUNDI
ALMOCE OU JANTE a preços acessíveis num ambiente agradável, podendo apreciar os últimos MODELOS DA MODA para homem e senhora, de Roma, Londres e Paris.
Ar condicionado ● Aberto até às 2 da manhã
AVENIDA DE ROMA, 48 ● Tel. 71402/4

a nossa tradição chama-se... evolução!

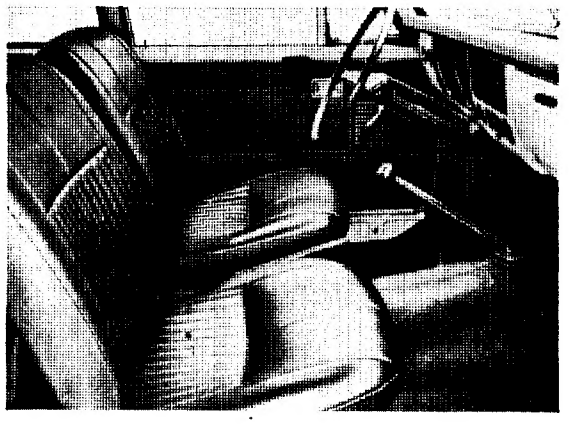
EVOLUÇÃO — Para a TOYOTA, além de tradição, é um princípio dominante de valorização do seu fabrico. Exemplo: o sensacional COROLLA

TOYOTA veio para ficar!



Tablier com instrumentos completos, volante de segurança, mudanças no piso — um verdadeiro automóvel moderno.

Espaçoso, confortável, seguro — um compacto familiar e desportivo.



REPRESENTANTE - SALVADOR CAETANO, S.A.R.L.

Concessionários em todo o país - Em Lisboa e no Porto: TRANSMOTOR
Avenida Fontes Pereira de Melo, 17-A - Telef. 5 25 59 - Lisboa
Rua do Campo Alegre, 690 a 718 - Telef. 6 70 21/4 - Porto

HOJE, ÀS 21.30, NO **ODEON**: INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA DE INVERNO

NOITE DE ESTREIA MUSICAL, ALEGRE E DE MISTÉRIO

REALIZAÇÃO DE
CONSTANTINO ESTEVES
com
NICOLAU BREYNER, JULIETA CASTELO, FERNANDA BORSATTI, ARMANDO CORTÊS
E OS ARTISTAS CONVIDADOS
HERMÍNIA SILVA, ADELINA CAMPOS e ALVES DA COSTA
FOTOGRAFIA DE **JOÃO MOREIRA**
EASTMANCOLOR

MAIORES 12 ANOS

O DIABO ERA OUTRO

UM FILME PORTUGUÊS NA TRADIÇÃO DE UM ESTILO DE COMÉDIA SEMPRE DESEJADO PELO PÚBLICO

CANÇÕES E DIRECÇÃO MUSICAL DE **JOÃO NOBRE**

DUAS HISTÓRIAS DIFERENTES ONDE O AMOR É SUBLIME, E SE TORNA AMARGO, ATRAVÉS DE UMA AVENTURA VIGIADA PELA POLÍCIA

COM A QUERIDA VEDETA

MILU E ANTONIO CALVÁRIO

O MAIOR ÍDOLO DE PORTUGAL INTEIRO CANTANDO E REPRESENTANDO À ALTURA DO PRESTÍGIO DA SUA PERSONALIDADE ADMIRÁVEL E INCONFUNDÍVEL

ATENÇÃO
ESGOTADA A LOTAÇÃO PARA A NOITE DE ESTREIA. BILHETES À VENDA PARA TODOS OS DIAS SEGUINTES

EXCL. DA DEVA FILMES

A BANDA SONORA DESTE FILME ESTÁ GRAVADA EM DISCOS «ALVORADA», JÁ À VENDA EM TODO O PAÍS

TIVOLI ÀS 18 e 30

Hoje ESTREIA

grupo 4

AMANHÃ DIGO-TE POR MÚSICA

M/ 12 ANOS

O ESPECTÁCULO REPETE-SE NOS DIAS 6 E 7

DESCONTO DE 50% A ESTUDANTES

Teatro Maria Matos ADULTOS

Av. Frei Miguel Contreiras (à Av. de Roma)
TELEF. 71 70 17

Todas as noites às 21.45 h.

Por um valioso elenco e
COSTA FERREIRA
na figura de um cura de aldeia que sabe como dominar a gente com quem convive

TOMBO NO INFERNO

Uma peça portuguesa de intensa vibração que o público **entende** e aplaude de pé com o maior **entusiasmo** de **AQUILINO RIBEIRO**
dirigida por **Igrejas Caeiro**
Subsídios: Fundação Gulbenkian e Fundo de Teatro

CORREIA CABELEIREIRO

PARTICIPA ÀS SUAS EX.mas CLIENTES QUE A PARTIR DE HOJE SE ENCONTRA ÀS ORDENS DE V. EX.as NO

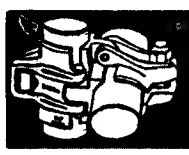
INSTITUTO DE BELEZA PETÚNIA

Av. Rovisco Pais, 22-r/c-Tel. 561310

COLISEU

Hoje, ás 21.30
(Maiores 12 anos)
As maiores atracções
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
Números de sensação
PALHAÇOS

AMANHÃ À TARDE, entrada gratuita às crianças até 10 anos



MUNDUS
MESAS E SECRETÁRIAS

Artes plásticas

Salão do Outono na Costa do Sol

É inaugurado no próximo dia 15, na Junta de Turismo da Costa do Sol (Arcadas do Parque — Estoril) o Salão do Outono ao qual podem concorrer artistas portugueses e estrangeiros, com obras nas seguintes modalidades: aguarela, gravura, guache, mosaico, óleo, pastel, tapeçaria, têmpera e vitral.

Os artistas que preendam tomar parte no Salão terão de preencher um boletim fornecido por aquela Junta de Turismo, o qual deverá acompanhar no acto da entrega, cada uma das modalidades de trabalho.

Os obras serão sujeitas à apreciação de um júri presidido pelo presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol e composto ainda de um crítico de arte, de dois ou mais artistas plásticos, além dos éonicos que entenda serem úteis à constituição do júri.

Fernando Falpe expõe na S. N. B. A.

É inaugurada no próximo sábado, às 15 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, à Rua Barata Salgueiro, uma exposição de pintura do artista Fernando Falpe.

A exposição estará patente ao público das 12 às 20 horas, até ao dia 17.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

- **Trata-se de uma co-produção hispano-Italiana o filme realizado por Enzo Castelari e intitulado «Chego, Vejo e Disparo». Principais intérpretes: Antonio Sabato, John Saxon, Frank Wolff, Agata Flori e Leo Anchoriz.**
- **O realizador Pierre Philippe, depois de duas curtas metragens, vai rodar o seu primeiro filme de fundo, que se intitulará «Midi-Minuit». Principais intérpretes: Patrick Jouané, Jacques Portet e Sylvie Fennec.**

ABC As 20.45 e 23. h Adultos

ENA, JÁ FALA!

As «Irmãs Meireles» reaparecem no Rio de Janeiro

Convidada pela C E L P I, uma organização pró-Infância do Rio de Janeiro, Cidália Meireles apresentar-se-á no próximo dia 28, no Teatro Municipal daquela cidade, acompanhada por uma orquestra de 150 figuras dirigida pelo maestro Joaquim Luís Gomes.

O espectáculo será preenchido com a 2.ª Sinfonia de Joly Braga Santos, Poemas Sinfónicos de Joaquim Luís Gomes e ainda, números do folclore português.

No m e s m o espectáculo, reaparece, para uma única exibição, o trio «Irmãs Meireles».

Cidália Meireles encerra o espectáculo com números do seu último disco «Portugal no Mundo».

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

HOTEL DOM CARLOS

A reputação do nosso **RESTAURANTE** é feita pelos seus próprios clientes. A par da cozinha internacional há sempre uma especialidade portuguesa à sua disposição.

AMANHÃ AO ALMOÇO:
PATO COM ARROZ À PORTUGUESA
AV. DUQUE DE LOULÉ, 121 — TEL 53 90 71 — LISBOA

UM ÊXITO NO MARIA VITÓRIA: A REVISTA «ESPERTEZA SALOIA»

As inumeras pessoas que já viram e aplaudiram a engraçadissima revista «Esperteza Saloia» são unânimes em afirmar que se trata de uma revista cheia de graça, com a crítica das revistas antigas, mas montada com um luxo de cenários e guarda-roupa a que não estamos habituados

Este espectáculo de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado tem, ainda, a valorizá-lo, um elenco de rara categoria: Salvador, José Viana, Mariema, Barroso Lopes e Dora Leal e, ainda, Vítor Mendes, Mariano Franco, Dina Maria e Cristina Cassola, além de um formoso grupo de jovens actrizes e de um grande «ballet» internacional. Como atracções, a revista do Maria Vitória apresenta a «vedeta» do fado Helena Tavares e o «duo» filipino «The Melodies». Dá gosto ver como publico ri, durante todo o tempo do espectáculo, com os quadros e numeros da popularíssima revista e aplaude, com entusiasmo, perante momentos de grande interesse e esplêndida interpretação.

Há muito tempo que um espectáculo não era tão bem recebido pelo publico. E a prova está nas sucessivas enchentes que o Maria Vitória está a registar todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas, e nas «matinées» de domingo, ás 16 horas.

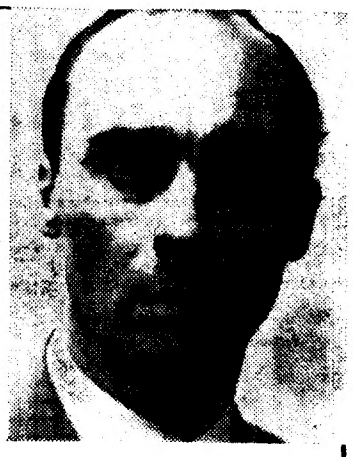
Às segundas-feiras não há espectáculo, por ser o dia destinado ao descanso da companhia.

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta

HOJE, ESTREIA

NO CINEMA estúdio

Do célebre filme de ANDRÉ DELVAUX



O HOMEM DA CABEÇA RAPADA

(L'Homme au Crâne Rasé)

premiado com:

«PRÉMIO DA JOVEM CRITICA NO FESTIVAL DE PESARO» (Itália)

GRANDE PRÉMIO «KHALIMER» NO FESTIVAL DO JOVEM CINEMA (Hyeres, França)

e seleccionado para

«FESTIVAL DOS FESTIVAIS» em NOVA IORQUE «FESTIVAL DE MANHEIM»

«FESTIVAL DOS FESTIVAIS» em LONDRES

com

SENNE ROUFFAER * BEATA TYSZKIEWICZ

VERSÃO INTEGRAL

Adultos

MARIA VALEJO NA TV PARAGUAIA

Maria Valejo vai actuar na TV do Paraguai («Television Cerro Cora» — Canal 9) num programa de «Melodias Latinas» dirigido por Arnaldo Ramirez Goiburú, apresentando-se a artista portuguesa ao lado da cançonetista Gabriela (com quem a vemos na gravura), considerada a melhor intérprete da música local

Tiparillo by Robt. Burns

Fumar melhor!!!

AS CIGARRILHAS COM BOQUILHA

«TIPARILLO»

SATISFAZEM TODOS OS FUMADORES

À venda em todo o país

Representante:

Tabacaria Inglesa — LISBOA

Administração de Propriedades BANCO DO ALENTEJO

• UM ÊXITO ENORME, É O DO

ONDE GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO APRESENTAM A ALEGRE E COLOSSAL REVISTA

MARIA VITÓRIA

• AS 21.45 e AS 23 H.

ESPERTEZA SALOIA

ADULTOS

• O TRIUNFO DE UM ÓPTIMO ELENCO, COM

• SALVADOR • JOSÉ VIANA

• MARIEMA • BARROSO LOPES

• DORA LEAL

• VÍTOR MENDES • DINA MARIA

• CRISTINA CASSOLA • um gentil grupo de jovens actrizes, com as atracções

• HELENA TAVARES • «THE MELODIES»

à frente de uma grande companhia

SALVADOR no «Zé Saloio»

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta MGM

UM FILME DO MAIS ALTO NÍVEL QUE ARREBATOU A CRÍTICA E O PÚBLICO!

«O Homem de Kiev» é um filme duro e implacável. É uma acusação às forças opressoras. É um libelo contra a tirania. É uma obra de grande nível, que importa ver e meditar.

A CAPITAL

«O Homem de Kiev» é um filme vibrante, obsessivo, apurado como um grito de revolta às prepotências do passado.

DIÁRIO POPULAR

Uma obra que desde já afirmamos ser um filme a não perder, dados o seu incontestável talento narrativo e o poderoso testemunho humano que encerra.

DIÁRIO DE LISBOA

Nem a prepotência dos mais fortes, nem a oferta de uma mulher bela, puderam afastá-lo da sua razão!

O HOMEM DE KIEV

Baseado na obra de Bernard Malamud (Prémio Pulitzer)

com

ALAN BATES • DIRK BOGARD • ELIZABETH HARTMAN

2.ª SEMANA

NO IMPÉRIO

ADULTOS

Diário do Porto

COLÓQUIOS DE INTRODUÇÃO À UNIVERSIDADE

Iniciou-se na Residência de Estudantes da Boavista, uma série de colóquios destinados a facilitar aos novos universitários uma melhor integração no meio e no ambiente do Ensino Superior. Numa sessão destinada a alunos de todos os cursos universitários, falou o eng. Alberto Ramalho Fontes, recem-diplomado em Engenharia Química da Universidade do Porto, que abordou o tema «O que é a Universidade». Seguiu-se um debate.

Amanhã, pelas 21 e 30, realizar-se-á novo colóquio destinado aos alunos do 1.º ano de Economia e de Medicina, em que serão estudadas, separadamente, as disciplinas de Introdução ao Direito, Economia I e Sociais (curso de Economia) e de Física Médica e Biologia (curso de Medicina).

Seguir-se-ão, nos outros dias, novos colóquios para alunos de outros cursos. Todos estes colóquios têm um fim prático: o estudo das diversas disciplinas — a sua estrutura, a qualidade do ensino ministrado, o melhor método para o seu estudo, as dificuldades que apresentam as diferentes matérias. A orientação está sempre a cargo de um aluno dos ultimos anos.

Espectáculos para hoje

CIRCO

CIRCO MEXICANO («instalado na Av. Fernão de Magalhães) — Às 22. (12 anos).

CINEMAS

RIVOLI — Às 21 e 30: «A batalha de El Alamein» (12 anos).
SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «A guerra secreta de Harry Frigg» (12 anos)
COLISEU — «Guerra e Paz (12 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «A Estrela do Sul» (12 anos).
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Bye, Bye, Barbara!» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Madigan» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Um lugar para amar» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Até á eternidade» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Funny Girl—uma rapariga endiabrada»
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Ao sol com o meu amor» (12 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Quatro brutos no Oeste» (12 anos).

Amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «A guerra secreta de Harry Frigg» (12 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Guerra e Paz» (12 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «Corre, homem, corre» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «A Estrela do Sul» (12 anos).
ESTÚDIO — Às 15 e 30 «Bye, Bye, Barbara» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Madigan» (17 anos).
BATALHA — Às 5 e 30: «Um lugar para amar» (17 anos).
CARLOS ALBERTO—Às 15: «Nada de rosas para OSS 117» e «Uma garota do outro mundo» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Funny Girl — uma rapariga endiabrada» (17 anos)
JULIO DINIS — Às 15 e 30: «O santo e a vendetta» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Quatro brutos no Oeste» (12 anos).

INAUGURADAS AS INSTÁLAÇÕES DA FILIAL DA BASF PORTUGUESA

Foram inauguradas, ontem, nesta cidade, as novas instalações da BASF Portuguesa, situadas na Rua Manuel Pinto de Azevedo, 626. A sua construção obedeceu aos mais modernos requisitos. Foram dadas explicações á Imprensa sobre o funcionamento e fins de cada uma das secções que compõem o novo aglomerado.

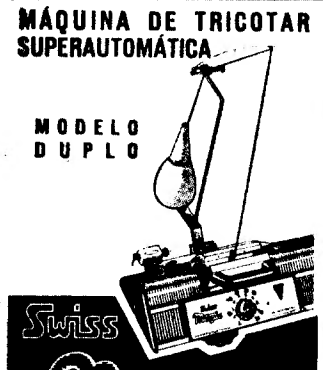
Ao fim da tarde, no Casino de Espinho, foi oferecido a todos os convidados, que assistiram á projecção de um filme colorido, um jantar em que usaram da palavra o director da BASF alemã, sr. Gustav Ahrens, e o administrador da BASF Portuguesa, sr. Carl Juergens Eggers. Presentes, ainda, o procurador da BASF alemã, sr. Otto Karls Merckel e o administrador da Filial do Porto, sr. António Ramos.

A nova filial de uma das dez maiores empresas químicas do Mundo serve, a partir de agora, com os seus laboratórios bem apetrechados, a industria têxtil que se concentra no Noroeste do País.

A Badische Anilin e Soda Fabrik A G (Basf) foi fundada em 1965 e conta com 84 000 colaboradores, estando 47 000 na «fábrica-mãe», em Ludwigs Gen.

Os processos descobertos por este aglomerado fabril contribuiem extraordinàriamente o para progresso da Química moderna. Figuram, entre eles, a fabricação por via sintética de contribuem extraordinàriamente para o progresso ção de fertilizantes a partir do azoto atmosfénico e hidrogenação do carbono e do petróleo e inumeras descobertas no sector dos plásticos, bem como a fabrição da primeira fita magnética.

MÁQUINA DE TRICOTAR SUPERAUTOMÁTICA



MODELO DUPLO

Swiss Magic

- Produto da indústria suiça de alta qualidade
- Inteiramente metálica
- Facilidade de manejo
- Garantia e assistência técnica asseguradas por pessoal especializado

Pretende-se nomear agentes em concelhos ainda livres Consulte:

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA: R. António Enes, 20-1.º Tel. 533057
PORTO: Rua Formosa, 172 Tel. 26902

Pretende receber publicidade a preços
Nome
Morada
Localidade

Farmácias de serviço esta noite (7.º turno)

ALIANÇA, Rua da Conceição, 2 (Tel. 2-4203) ✲ **BONFIM**, R. do Bonfim, 73 (Tel. 5-2444) ✲ **CARDONA DOS SANTOS**, Rua D. Manuel II, 90 (Tel. 2-7188) ✲ **CORREIA**, Praça Mouzinho de Albuquerque, 77 (Tel. 6-0869) ✲ **COSME**, Rua Costa Cabral, 584 (Tel. 4-1511) ✲ **FERREIRA**, Pr. Afonso V, 55-B (Tel. 68-1975) ✲ **FERREIRA DE CARVALHO**, Rua do Bonjardim, 354 (Tel. 2-7640) ✲ **GOMES FERREIRA**, Rua Faria de Guimarães, 449 (Tel. 41907) ✲ **HENRIQUES**, Pr. da Batalha, 64-64-A (Telef. 2-5173) ✲ **LUSO FRANCESA**, Rua Sá da Bandeira, 140 (Telef. 2-6134) ✲ **MORENA**, L. S. Domingos, 44 (Tel. 2-3545) ✲ **PORTO**, Pr. da República, 22 (Tel. 2-0294) ✲ **PRELADA**, Rua C. de Francos, 316 (Tel. 6-4312) ✲ **S. DINIZ**, Rua de S. Diniz, 478 (Tel. 4-228) ✲ **CAMPOS**, P.ª L. Cabral, 943 — Foz (Tel. 68-0113).

Bolsa de Lisboa

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compro	Vendo
Consolidado 4 3/4%	518$	518$	519$
Consolidado 4%	535$	535$	538$
Consolidado 3 /2%	—	632$	635$
Centenários 4%	1.500$	1.495$	1.505$
Obrgs Tesouro 5%	—	1.003$	—
Externo 1.ª Série	—	—	—
Externo 1.ª Série c.	—	830$	850$
Externo 3.ª Série	—	765$	—
Externo 3.ª Série c.	880$	870$	880$
Cautelas 3.ª Série	—	155$	165$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	460$	490$
A. P. I 5% 56	—	935$	—
A. P. I 5% 58	935$	935$	940$
C. P. 4 /2% 65	935$	—	875$
C. P. 5 /2% 67	—	995$	—
C. U. F. 6%	998$	997$	998$
C. U. F. 6% 68	—	1.008$	1.010$
Gás Elect 4% 48	—	780$	—
Gás Elect 4 /2% 51	—	780$	—
Gás Elect 5% 52	—	—	890$
Gás Elect 5% 58	—	—	890$
Gás Elect 5% 59	—	—	890$
Gás Elect 5% 62	—	930$	940$
Gás Elect 5% 63	—	915$	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 6% 67	—	—	1.015$
H E A Alentejo 5%	—	820$	—
H E Cávado 5%	—	—	830$
H E Cávado 6%	1.012$	1.011$	1.015$
H E Douro 5%	—	815$	—
H E Douro 6%	1.012$	1.011$	1.013$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	998$	995$	1.000$
H E Zêzere 5% 55	—	—	840$
H E Zêzere 5% 57	—	—	845$
Lisnave 6%	—	—	1.030$
Metropolitano 4%	900$	890$	900$
Metropolitano 5 3/4%	—	—	—
Moçambique 5%	—	780$	—
Nac Electr 5%	—	—	840$
Nitratos 5%	—	795$	800$
Nitratos 5% 60	780$	775$	785$
Petroquímica 5%	—	860$	—
Port Celul 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	940$	930$	945$
Sacor 5% 60	900$	—	900$
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	820$
Sonefe 5%	—	845$	850$
T. A P 4%	—	—	960$
Termoelect Port. 5%	—	—	—
U E P 3 3/4%	—	84$5	—
U E P 4%	—	86$	—
U E P 4 /2%	—	90$	—
U E P 5%	—	—	82$
U E P 5% 60	—	—	830$
U E P 5% 63	—	—	—
AC ÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.700$	1.700$	1.705$
Alentejo	905$	902$	910$
Angola	3.200$	3.150$	3.210$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	4.140$	4.140$	4.150$
E. Santo	—	19.400$	19.800$
E. Santo n	—	19.000$	—
Fonsecas S. p.	—	20.000$	—
L. & Açores p.	—	7.050$	7.100$
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	—	6.550$	6.600$
Portugal n	—	—	—
Portugal p.	—	—	—
Totta Aliança	—	6.200$	6.300$
Ultramarino n.	—	2.955$	2.975$
Ultramarino p.	3.300$	3.300$	3.310$
Seguros			
Alentejo	76$	75$	76$
Douro	—	1.400$	—
Mundial	715$	710$	715$
Sagres	—	1.700$	—
Tranquilidade	—	50.000$	—
Ultramarina	—	15.000$	30.000$
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	970$	960$	970$
Ag Cassequel	895$	890$	900$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	350$	400$
Ag S Tomé e Príncipe	—	300$	320$
Boror	—	—	—
Buzi	90$	89$5	90$
Cabinda	—	237$	240$

Ultramarinos	Efec.	Compro	Vendo
Diamantes Angola	2.037$	2.035$	2.040$
H. E. Revué	—	600$	—
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	192$	191$	192$
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe p.	—	440$	450$
Zambézia	93$5	93$	94$
Angolana	—	—	—
C. Diversos	7.850$	7.800$	7.900$
Cidla	—	4.300$	4.500$
Cim Leiria	6.400$	6.300$	6.400$
Cim Tejo	1.560$	1.550$	1.570$
Col Navegação	—	1.485$	1.495$
C. U. F.	—	—	—
Ind Aliança	—	—	3.900$
Nac Navegação	—	—	2.300$
Petroquímica	1.530$	1.530$	1.540$
Port e Colónias	—	4.600$	—
Port Celulose	—	—	—
Port Pesca	778$	777$	778$
Port Tabacos	—	4.800$	4.900$
Sacor	1.755$	1.750$	1.770$
Siderurgia Nac	—	3.000$	3.050$
Socel	1.560$	1.560$	1.580$
Tabacos de Portugal	8.850$	8.800$	8.880$
Tabaqueira	908$	907$	910$
U. F. Azoto			
Aguas, Electr e Gás			
Aguas Lisboa p.	—	410$	—
Aguas Lisboa 34	—	430$	435$
Aguas Lisboa 36	—	395$	—
Eléct Beiras	—	—	1.730$
Gás Electr	429$	429$	429$5
H E Alto Alentejo	158$	157$5	158$
H E Cávado	1.265$	1.260$	1.270$
H E Douro	1.235$	1.230$	1.240$
H E Norte Portugal	—	—	325$
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.270$	1.265$	1.270$
Nac Electricidade	1.260$	1.250$	1.260$
Termoeléctr. Port.	1.250$	1.245$	1.255$
U E P	194$5	194$	195$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	199$2	205$2
F I D E S	—	124$5	128$2

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇOES (Base: Dez. 65 100)

	28/10/69	3/11/69	4/11/69
GERAL	144,2	144,9	144,6
METRÓPOL	138,8	139,2	139,0
ULTRAM.	184,1	186,6	185,4

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul:		
— Rands de 1 e 2		
— Rands de 5 a 20	36$50	38$50
América:		
— Dollars de 1 e 2	28$35	28$75
— Dollars de 5 a 1000	28$55	28$95
Canadá — Dollar	26$40	26$90
Alemanha — Marco	7$65	7$95
Áustria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$20	7$20
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$90	8$20
Inglaterra — Libra	68$50	70$50
Itália — Lira	$04,45	$04,67
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$80	5$20
Suíça — Franco	6$62	6$82
Marrocos — Dirham	4$60	5$20
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$20
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	307$00	322$00
Inglaterra — 1/2 Libra	255$00	275$00
Ouro fino — Barra	37$30	38$80

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

DE COIMBRA

CURSO DE INICIAÇÃO DE CHEFIA

Dado o êxito alcançado o ano passado com o Curso da Escola de Chefia, promovido pelo Instituto Superior de Serviço Social da U. C. I. D. T., cujas disciplinas foram aumentadas (Sociologia, Administração e Economia), adaptando-se, deste modo, ás necessidades que forem surgindo, aquele organismo resolveu pôr em funcionamento um Curso de Iniciação de Chefia, para jovens que tenham o 3.º ciclo liceal.

A finalidade essencial deste curso é aumentar nesses jovens o sentido da responsabilidade, fornecendo-lhes conjuntamente o quadro de alguns problemas sociais e levando-os a actuar, concretamente, em planos de promoção social.

O Curso de Iniciação de Chefia começa a funcionar ainda este mês, estando já abertas as respectivas inscrições. As disciplinas de Economia e Psicologia Social serão regidas, respectivamente, pelos drs. Avelãs Nunes e Francisco Xavier Pina Prata e a de Doutrinas Políticas por monsenhor dr. João Evangelista.

Haverá aulas teóricas e práticas, fazendo-se ao longo do Curso visitas de estudo, orientadas por pessoas de comprovada competência profissional. Os estágios realizar-se-ão segundo os desejos e possibilidades dos alunos.

Prof. Fernandes Martins

A seu pedido, deixou as funções de secretário do Curso de Férias da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, o prof. Fernandes Martins.

Exerceu durante bastantes anos aquele cargo.

Palestra sobre Brasília

Na sede da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra, no Largo da Portagem, 27, 4.º, o eng.º Morivaldo de Matos faz uma palestra, no próximo dia 10, pelas 21 e 0 horas, sobre Brasília.

Morivaldo Matos engenheiro da Prefeitura daquela cidade, exerceu há anos as funções de engenheiro dos Serviços Municipalizados de Coimbra, sendo muito conhecido e considerado na cidade, pelo que a palestra está a despertar grande interesse, tanto mais que será documentada com mapas, gráficos, dados estatísticos, projecções ,etc.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Os Comediantes» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «A chalada» (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «A terra das mil aventuras» (17 anos).

Farmácias de serviço

S. SEBASTIÃO — Rua António Jardim (Tel. 28802).
SILCAR — Rua Ferreira Borges (Tel. 22923).
UNIVERSAL — Praça 8 de Maio (Tel. 23744).
ADRIANA — Praça da República (Tel. 23609).

Ampliversal

ALICATES TERMINAIS
para ligações eléctricas
não necessita de soldaduras
AUTO-LUSITANIA
ALFREDO DUARTE, L.DA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-77 — LISBOA

Trinta automóveis em leilão

Automóveis de diversas marcas, ferramentas, peças várias, transformadores, objectos de ornamentação, vestuário, etc., tudo isto começou a ser leiloado, esta tarde, no Armazém de Leilões da Alfândega de Lisboa, na Rua do Jardim do Tabaco.

A hasta pública incide sobre mercadorias que se encontram depositadas nas delegações de Alcântara-Norte e do Jardim do Tabaco, nos Entrepostos de Alcântara (Norte e Sul), no Cais do Marquês de Belém, no Quartel do Serviço Fluvial e Marítimo, no Armazém da Matinha e no próprio Armazém de Leilões.

A afluência de público foi grande, logo ás 14 horas, quando se iniciou o leilão. Os automóveis a leiloar são mais de 30, havendo muitas motorizadas rádios, discos malas, guarda-chuvas e, até, uma mesa de pingue-pongue.

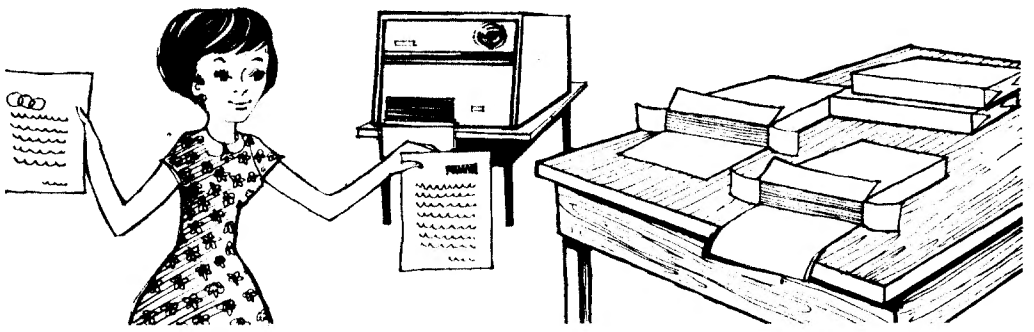
O leilão prossegue amanhã, ás 14 horas.

Almoço em Belém em honra do dr. Franco Nogueira

O Chefe do Estado e sua esposa ofereceram, no Palácio de Belém, um almoço em honra do embaixador dr. Franco Nogueira e esposa.

Participaram no almoço os srs. secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, director-geral dos Negócios Políticos, director-geral dos Serviços Centrais e chefe do Protocolo do Estado, todos acompanhados das respectivas esposas, e, da Presidência da Republica, a sr.ª D. Maria Natália Rodrigues Thomaz e D. Maria Madalena Rodrigues Thomaz Campos de Figueiredo; chefe da Casa Militar, ajudante de campo e oficial ás ordens do sr. Presidente da República, todos acompanhados das esposas, bem como o oficial da G. N. R. da guarda ao Palácio.

Instruções rápidas e concisas...



...em papel vulgar, directamente do original!

ASSOCIAÇÃO DOS TÉCNICOS DE RADIOLOGIA

Na sala de conferências do Hospital de D. Estefânia, realiza-se no próximo sábado, ás 21 e 30, a inauguração oficial da Associação dos Técnicos e Auxiliares de Radiologia de Portugal.

Ainda no âmbito das cerimónias inaugurais, será benzida, no dia seguinte, na capela do Hospital de São José, a bandeira da Associação, seguindo-se missa de sufrágio por alma dos técnicos, auxiliares e médicos radiologistas falecidos em consequência das radiações ionizantes. No mesmo dia, ás 13 horas, dealiza-se um almoço de confraternização.

Jansen – novo restaurante típico em Alcântara

Um novo restaurante típico foi inaugurado em Alcântara, exactamente na Rua Leão de Oliveira, 2, ao Calvário. Trata-se do «Jansen» que a partir de hoje passa a ser o mais moderno estabelecimento do género, com apresentação de fado e folclore num ambiente extremamente agradável de conforto e bom gosto. A abertura do novo restaurante típico «Jansen» vai, certamente, constituir acontecimento, pois o bairro de Alcântara vibra sempre com tudo quanto possa constituir afirmação de progresso.

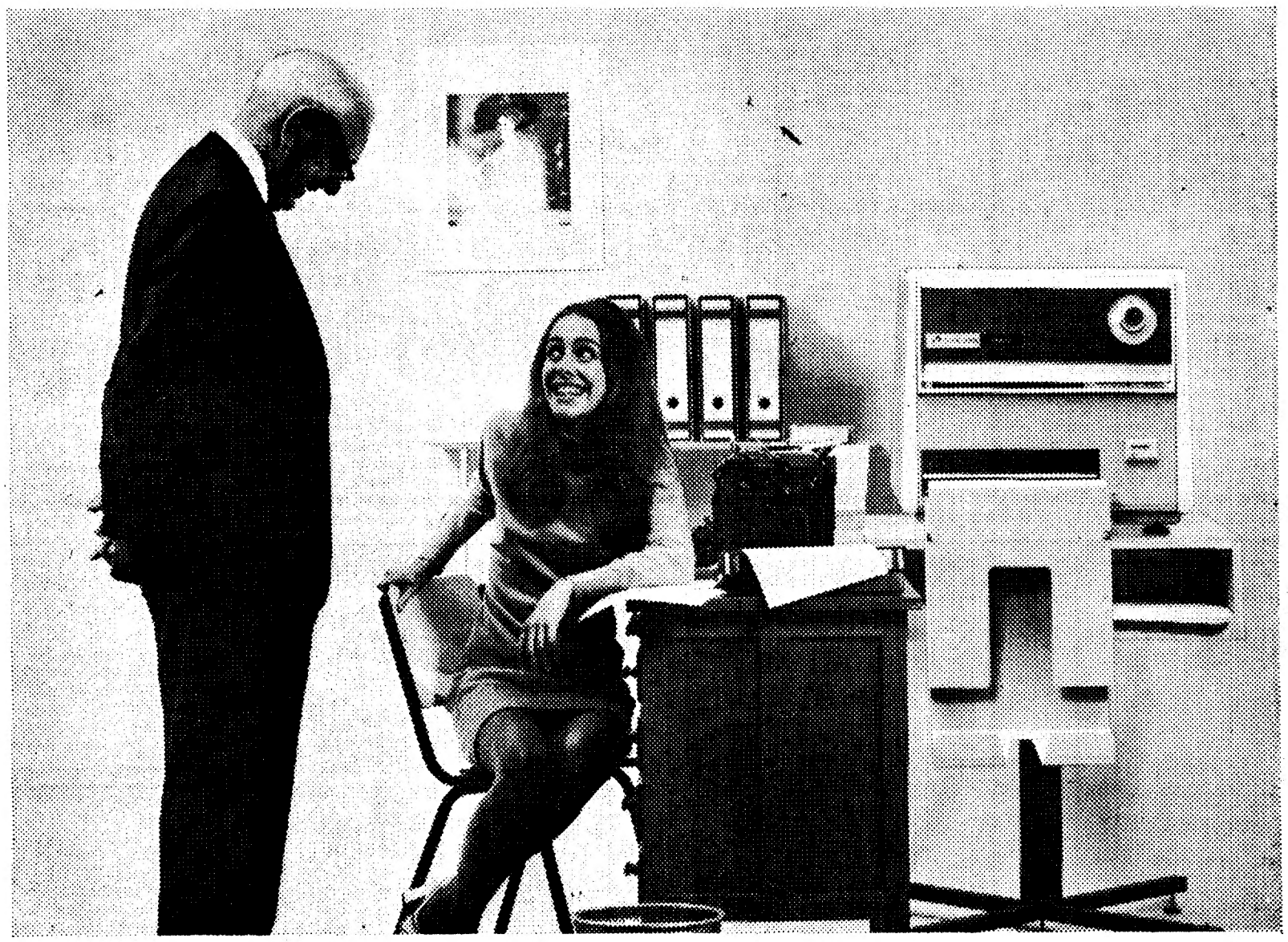
REUNIÃO DOS BISPOS DA METRÓPOLE EM BENFICA

Na Casa do Retiro do Bom Pastor, em Benfica, começam no próximo dia 11, de manhã, os trabalhos da Conferência Episcopal da Metrópole.

A referida reunião constituirá a terceira assembleia plenária deste ano. As anteriores realizaram-se em Fátima, em Abril e Maio do ano corrente.

Junta Nacional de Fomento das Pescas

A folha oficial de hoje (I Série) publica o regulamento da Junta Nacional de Fomento das Pescas, organismo recentemente criado na dependência dos Ministérios da Marinha e da Economia.



Finalmente... estamos evoluindo, hem!

Uma empresa evoluída não é necessàriamente uma empresa nova, nem grande...
Parte dos dirigentes da pequena empresa, aceitam erradamente os processos tradicionais da cópia dactilográfica e mesmo manuscrita, imaginando a introdução de um duplicador, um luxo. Processos de cópia que obrigam à transcrição de documentos, são arcaicos, morosos e anti-económicos, e sujeitos a erros cuja correcção se traduz por perda de tempo... e de dinheiro!

A Rank Xerox* ÚNICA EMPRESA ESPECIALIZADA EXCLUSIVAMENTE EM COMUNICAÇÃO GRÁFICA, põe à sua disposição o copiador/duplicador adequado à sua organização.
Sem lhe imobilizar capital, pois é alugado! E mais: depois da sua instalação, um grupo de especialistas oferece-lhe (gratuitamente) apoio completo, para uma perfeita utilização do equipamento.

VAMOS CONSULTE-NOS HOJE MESMO:

Telefone para:
53 99 51 (Lisboa) — 6 70 58 (Porto) e 2 70 48 (Coimbra)
Sede: Av. António Augusto de Aguiar, 106 Lisboa

RANK XEROX
UMA EMPRESA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO RANK PROPRIEDADE CONJUNTA COM A XEROX CORPORATION

*Rank Xerox é uma marca registada da Rank Xerox Limited

Toda a organização é mais eficiente com Rank Xerox

ECOS

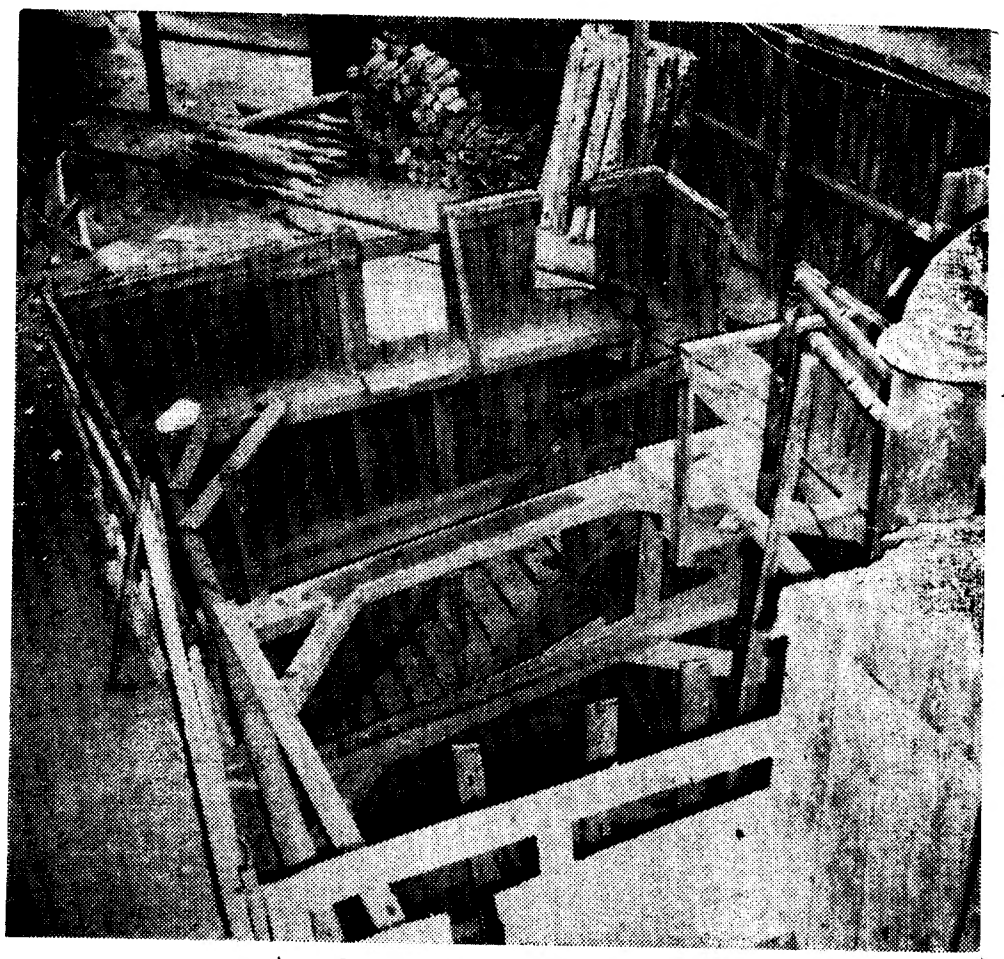
HÁ sempre, na vida de um homem que não se recuse a enfrentar o seu destino como ser que faz parte de uma comunidade e nela é responsável pelos rumos a tomar, um momento de custosas opções e negações. Esse momento, que não poucas vezes se traduz em actos de coragem, parece ter chegado para o dr. Chris Barnard, que, até aqui tão sorridente em todas as circunstâncias e perante toda a gente, ousa agora desafiar a impopularidade, a perseguição e quem sabe se até a difamação, insurgindo-se contra o racismo e pondo assim em causa, numa radical contestação («A África do Sul não terá saída se a população branca não mudar de atitude») a política seguida pelos dirigentes do seu país. Fez-lhe bem decerto viajar, comparar. Ao seu talento de cirurgião há agora a acrescentar a sua dignidade cívica.

★

AS consequências da nacionalização da Gulf Oil na Bolívia são ainda imprevisíveis. Para já, Washington estremece. A viagem de Nelson Rockfeller à América Latina não parece ter dado os frutos desejados. Após a expropriação da Standard Oil no Peru, ordenada pelos generais de Lima, eis que Ovando Candia e Marcelo Quiroga, os actuais dirigentes de La Paz (o primeiro deles responsável pela execução do comandante Ernesto Guevara) proclamam já sem embargos: «Somos os protagonistas de um processo revolucionário que está apenas no início.» Que significa esta mudança de atitude? Òbviamente, que o curso da história se cumpre. Além de tudo o mais, basta considerar a explosão demográfica que no ano 2000 terá decuplicado a população da América Latina (fazendo-a passar de 63 a 650 milhões de habitantes) e bem assim o subemprego, a fome e a cólera popular que vai engrossando. O **Express** chama a atenção para o facto de os Estados Unidos não terem privado nem o Peru nem a Bolívia do seu auxílio económico. Porquê? No entender de Édouard Balby para evitar a extensão do contágio. Em vez de cortar as pontes, a América do Norte tentará provàvelmente definir uma política nova para impedir que o exemplo da confiscação de bens dos Estados Unioos se propague ao resto do continente. Especialmente à Venezuela, que só por si produz cem vezes mais petróleo do que a Bolívia e onde os militares já se agitam nos quartéis.

★

A Espanha adoptou o sistema de televisão a cores alemão (PAL), preferindo-o ao processo francês SECAM. O ministro Fraga Iribarne declarou que tal decisão fora tomada após minuciosos trabalhos em que participaram não só técnicos do Ministério da Informação mas também representantes da indústria, tendo sido concedida especial atenção «às características geográficas da Espanha e aos resultados de pesquisas feitas no estrangeiro». Bem diverso é o parecer do quotidiano francês **Le Monde**, onde se lê: «Tendo os sistemas PAL e SECAM qualidades técnicas equivalentes, a escolha de Madrid foi norteada por motivos políticos. Contra a SECAM havia a colaboração franco-soviética no apuramento do sistema. Em seu favor, militavam, porém, a vizinhança geográfica dos dois países e a crescente aproximação económica e política. A escolha de Madrid terá importantes consequências industriais e comerciais, pois a Espanha não possui indústria electrónica e o desenvolvimento, senão a eclosão, desta passa pela televisão, especialmente a cores.» Os gigantes da electrónica alemães e holandeses serão lògicamente tentados a considerarem a Espanha apenas como um mercado. Recorda-se, a propósito, que a maioria dos países do Leste europeu e certo número de países árabes têm adoptado o processo SECAM.



A escada de acesso aos trabalhos de escavação

O túnel do Campo Gra só «operará» para o

As obras de construção do túnel de esgotos entre o Campo Grande e a Avenida Gago Coutinho prosseguem em bom ritmo. Trata-se de um túnel gigante: a largura do colector excede os três metros. A repórter esteve lá e lembrou-se do «metropolitano» — nem mais nem menos.

Como se sabe, a empreitada foi entregue á Somague — Sociedade de Empreitadas Moniz da Maia & Vaz Guedes, S. A. R. L., de Lisboa. A obra íntegra-se no plano de «Construção dos Colectores Principais do Vale de Chelas» e tem como uma das finalidades principais resolver o problema das inundações na zona do Campo Grande.

Escavações concluídas

O encontro de escavação a partir dos pontos de montante (Campo Grande) e central (cruzamento com a Avenida de Berna) verificou-se agora e, uma vez que o troço situado por juzante daquele cruzamento se encontra já totalmente perfurado, pode considerar-se concluído o trabalho, no que diz respeito a escavações do túnel principal, com a extensão de 961 metros.

Entretanto, está prevista a construção de cerca de 77 metros de túnel na variante proposta para a Praça Mouzinho de Albuquerque, em su-

bstituição
la projec
haver al
água a al
do, por
vel qu
que a

«Lá
ou

Quando
toda a ob
Rodrigues
Avenida
com o C
nios:

— *Não*
falta mui
andar be

— *Deve*
nos...

— *Bem,*
talvez lá
do ano q

ACABA DE SAIR:

NOVO GUIA DA MÃE

2.ª EDIÇÃO

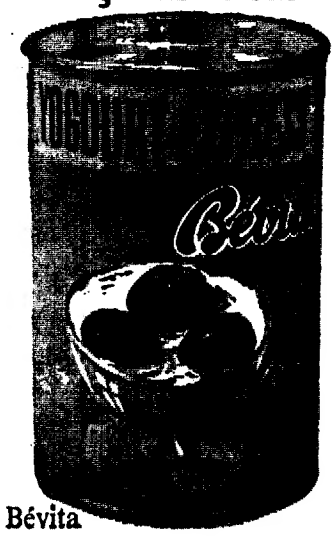
TOTALMENTE MODIFICADA

1 vol. muito ilust. 60$00

CLÁSSICA EDITORA

Restauradores, 17—LISBOA

A saúde e o bem estar começam com



O Bévita moderno alimento suiço dissipa a fadiga produzindo uma incomparável sensação de bem-estar, dinamismo e juventude.

Bévita mantém o organismo sadio, limpo de todas as impurezas e venenos que minam a saúde e roubam o bem-estar.

Normaliza as funções do estômago e dos intestinos
Ajuda o fígado
Mantém a linha
Dá-lhe uma vida nova

Veja como é económico

1 dl de leite* + 1 colher de Bévita = 1$00

*Se o leite não lhe cai bem, pode substituí-lo por água, sumo de fruta ou pelo concentrado proteico Diesine.

Económico.
Saboroso.
Eficaz!
único no Mundo.

diese
PRODUTOS DIETETICOS, LDA.

Muito barata

Por urgência vende-se propriedade Portimão 30 hectares grandes facilidades pagamento. Apartado 1310 Lisboa (1).

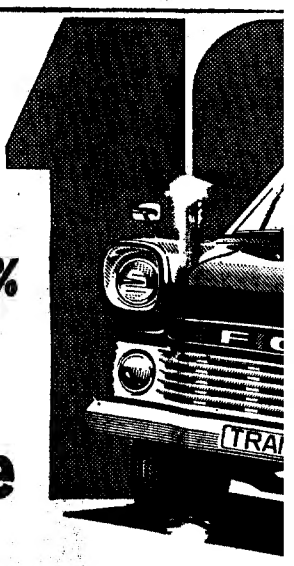
Conta In
BANCO DO ALENT

A MÃO

que lhe dá o melhor CAFÉ!!
50 ANOS DE EXPERIÊNCIA
A BRASILEIRA DO PORTO

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Transit
as únicas comerciais 100%



não se contente com menos!

À SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD

LINCÚRI Av. da República, 3
STAND MODERNO Av. Fon
DOLFOR-DOLBER & LEE, S.

EDUCAÇÃO VISUAL NOS CURSOS NOCTURNOS DA S. N. B. A.

Quinze alunos principiaram ontem a frequentar o curso nocturno deste ano da Sociedade Nacional de Belas-Artes: «Educação visual» é o tema ministrado, tendo a completá-lo a «História da Arte». O curso ora iniciado representa um alargamento em relação aos dos anos anteriores (só de «Desenho») constituindo uma experiência com a qual se pretende, de certo modo, criar uma espécie de extensão do Curso de Formação Artística, também da S. N. B. A.

São professores do curso nocturno de «Educação Visual», Rocha de Sousa, pintor e nosso prezado colaborador, e Luís Filipe, professor da Escola António Arroio. A «História da Arte» dá-a o dr. Rui Mário Gonçalves, crítico de Artes Plásticas. As aulas do 1.º curso são ás segundas, terças e quintas-feiras, das 21 ás 23 horas, e as do 2.º ás segundas e sextas-feiras, ás 18 e ás 21 horas, respectivamente.

O preço da inscrição é de 100$00 (taxa de que estão isentos os sócios da S. N. B. A.) e depois mais 300$00 por mês. O curso deve prolongar-se até 30 de Junho — e os seus promotores aguardam a afluência de novos alunos, que podem ainda inscrever-se até ao fim do corrente mês. Nos anos anteriores a frequência dos cursos nocturnos tem sido da ordem dos 30 a 40 alunos.

● Uma preparação de base

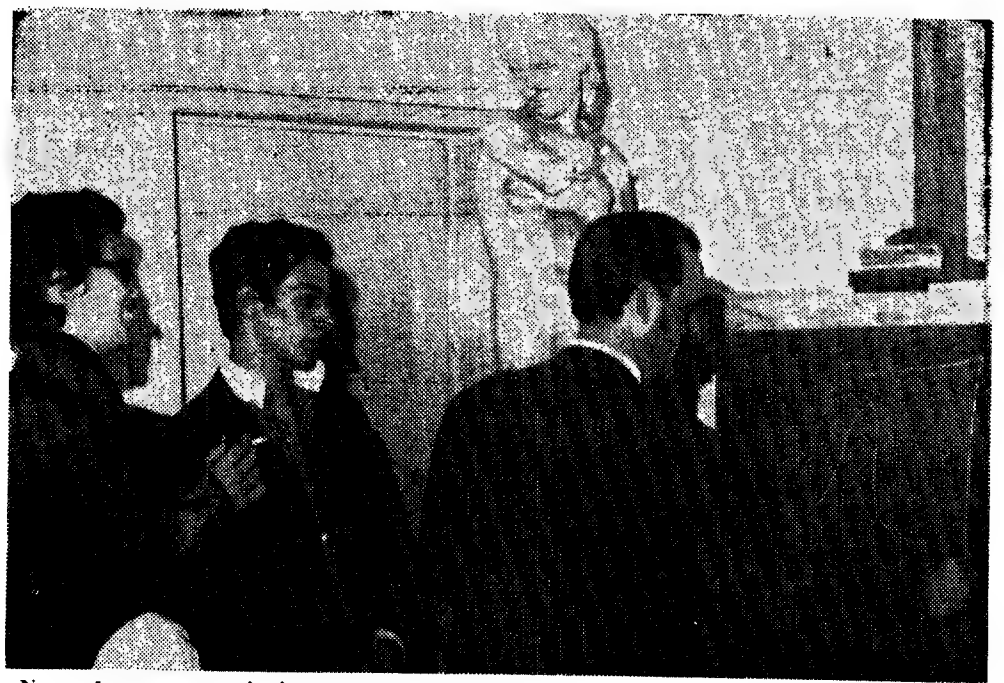
Mas, como principiaram estes cursos nocturnos da S. N. B. A.? Um dos responsáveis explica-nos: há muitos anos havia aulas á noite (de pintura, escultura, etc.) orientadas dentro de uma pedagogia tradicional. Quando, em 1965, foi criado o Curso de Formação Artística (ao qual o «Diário de Lisboa» ainda recentemente se referiu mais uma vez) tentou-se adequar aqueles cursos da noite á nova orientação — fundamentalmente através do desenho. E do desenho passou-se este ano para a «educação visual».

Mas o que se pretende afinal com este curso assim alargado, e que como dissemos passa a constituir uma espécie de extensão de actividade paralela, do curso de Formação Artística — no sentido de aquele primeiro poder ser frequentador por alguns que, em virtude dos horários, não podem frequentar o segundo. É Rocha de Sousa, que ontem deu a primeira aula (práticamente de introdução) quem nos esclarece:

— O que desejamos é preparar o aluno para compreender o fenómeno da percepção visual, e dominá-lo em ordem á sua aplicação no domínio da linguagem plástica.

— ?

— Um curso como este tem, desde logo, para qualquer pessoa, uma função formativa de base. Além disso, para aqueles que a curto ou longo prazo pensam frequentar uma escola de arte oficial fornece-lhes uma preparação que lhes pode ser muito util como ponto de partida, permitindo ainda uma muito mais fácil assimilação dos outros conhecimentos que lhes vierem a ser ministrados.



No quadro negro, os primeiros traços para os primeiros alunos — nos cursos nocturnos da S. N. B. A.

O curso é constituido por aulas técnicas e práticas, servindo as primeiras sobretudo de introdução ás segundas. Nestas há o estudo e experimentação de materiais básicos com vista á sua aplicação expressiva, exercícios coordenadores da acção manual com os instrumentos e os materiais, em ordem ao domínio sensorial da superfície com apoio de técnicas básicas, etc.

● Quem são os alunos

Pelo que apurámos os alunos que frequentam este curso de «Educação Visual» são sobretudo empregados (de escritório ou equiparados) e estudantes liceais. Mas também há estudantes universitários e até uma licenciada num curso de Ciências. Esta, aliás, já frequentou os cursos de desenho dos dois ultimos anos — e diz-nos:

— Sou já a «veterana» destes cursos. Este ano voltei a inscrever-me porque, além do desenho, há o estudo do volume, da cor, etc. Gosto destas coisas e interesso-me por elas: é tudo.

Um jovem que frequenta estes cursos nocturnos da S. N. B. A. pela primeira vez, disse-nos, por seu lado:

— Inscrevi-me porque espero que me seja proporcionada uma preparação para saber «ver» melhor as obras de arte e porque também não excluo a hipótese de vir a tentar dedicar-me mais á arte, mesmo no aspecto de realização.

rande o ano

bstituição do trabalho de vala projectada, em virtude de haver ali uma conduta de água a alta pressão, não sendo, por tal motivo, aconselável qualquer assentamento que a possa danificar.

«Lá para Março ou Abril...»

Quando estará concluida toda a obra? O «mestre» João Rodrigues Sá (confluência da Avenida dos Estados Unidos com o Campo Grande) diz-nos:

— Não faço ideia. Ainda falta muito, mas isto vai a andar bem...

— Deve acabar mais ou menos...

— Bem, mais ou menos, talvez lá para Março ou Abril do ano que vem...

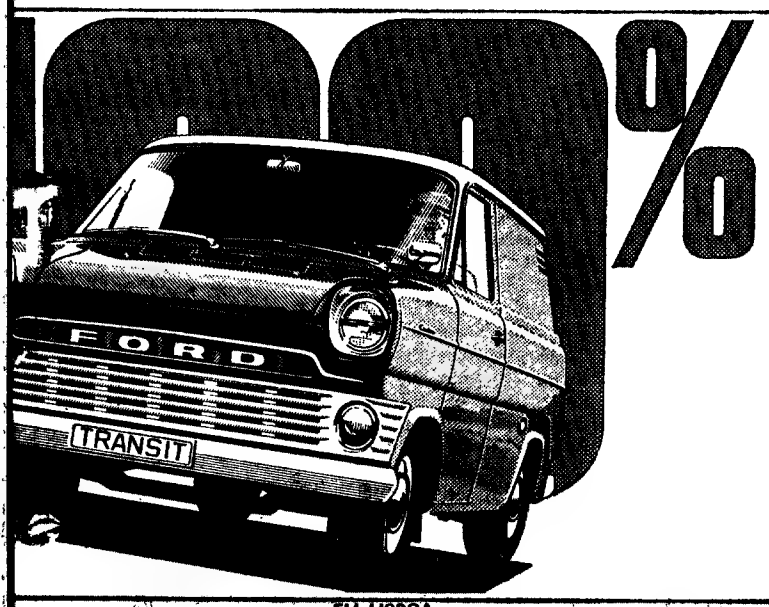
Infantil
ALENTEJO

Vem a Lisboa para agradecer à
CASA DA SORTE
os 8 milhões da última lotaria

É esperado amanhã em Lisboa, por via aérea, o Sr. Álvaro Nunes, mediador de compra e venda de propriedades no Funchal, onde é muito conhecido e estimado e que ali recebeu, das mãos de um representante da Casa da Sorte, os 8 milhões da última Sorte Grande, vendida por aquela Casa, que também distribuiu os restantes prémios grandes da mesma extracção, repetindo assim a proeza da semana imediatamente anterior.

Vem de propósito à Capital para agradecer à CASA DA SORTE a «Sorte» com que o beneficiou e a atenção de ter mandado entregar-lhe pessoalmente o montante da «taluda», que o feliz contemplado está disposto a investir em novos empreendimentos na bela Ilha da Madeira, para cujo progresso, aliás, já muito tem contribuído.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ



0%

100% eficientes. 5 m³ de espaço.
1090 a 1300 Kgs. de carga.
Força, robustez, economia, comodidade.
Motor gasolina e diesel.
Furgonetas, mistas até 9 lugares, chassis-cabina.
Experimente-as na estrada e na cidade.

Transit
Ford
Ford à frente

CIESA-NCK-ADAPT. T-6

EM LISBOA
a República, 32-A-Telef. 777091
RNO Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A-Telef. 49669 — Av. João Saraiva, 15 (Alvalade)-Telef. 711066/9
EER & LEE, S. A. R. L. Est. do Prior Velho-Telef. 251301-Sacavém

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 ÀS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS

NORMA LEON
vedeta inglesa da canção

RIC BENNY
original equilibrista

Natércia da Conceição

DORISS DANCERS
DO "MOULIN ROUGE" DE PARIS

«OS ROCK'S»
CONJUNTO DE BOBBY CAMPOS
FERRER TRINDADE e sua orquestra

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos no wonder bar à 1.00h m/21anos

AMYRA
só no wonder bar

No Cinema, ás 17 e 21.30 h.
LADRÃO ROUBADO
(M., 12 anos)

Actualidade internacional

EXCOMUNGADOS UM MINISTRO E DOIS OFICIAIS DA POLÍCIA

BUENOS AIRES, 5 — (A.. N. I.) — Um ministro paraguaio e dois oficiais da Polícia foram excomungados, pela forma como tratavam a Igreja no seu país — anuncia-se em Buenos Aires

A decisão, assinada pelo arcebispo de Assunção, mons. Aníbal Mena Porta, e tornada pública em Buenos Aires pelo padre jesuita Vicente Pellegrini, excomunga o ministro do Interior, dr. Sabino Montanaro, o chefe da Polícia de Assunção, general Francisco Britez, e o major da Polícia Victor Alfrelo Brites

O ministro e os oficiais foram acusados pela Igreja de terem expulsado do Paraguai o padre Francisco de Paula Olivia em 20 de Outubro, de terem, ilegalmente agredido padres e leigos, durante uma reunião na Universidade Católica, no dia 22 ,e de terem suspenso a publicação do jornal católico «Communidad». A data da excomunhão, divulgada em Buenos Aires pelo Centro de Socialização e Investigações da Igreja, é de 26 de Outubro

Existem 15 milhões de cegos no Mundo

HONG-KONG, 5 — (A. N. I.) — Há quinze milhões de cegos no Mundo — anuncia a real sociedade do Commonwealth, que acrescenta existirem dez milhões na Ásia, principalmente na União Indiana.

AUTOMOVEL ELÉCTRICO — Uma nova firma britânica, a Enfield Automotive, criou há pouco tempo este modelo de automóvel, completamente eléctrico, o qual vai ser exposto no Primeiro Simpósio Internacional de Veículos Eléctricos, a realizar em Phoenix, no Arizona. O carro, que custará cerca de 38 contos, tem quatro lugares e as suas baterias dão para percorrer uma distância de 56 quilómetros, á velocidade máxima de 64 quilómetros por hora

Carlos Marighela foi morto num combate com a Polícia

SÃO PAULO, 5 — (R.) — A Polícia política brasileira desta cidade utilizou como isca um sacerdote católico romano para apanhar Carlos Marighela, o homem que se julga ter sido o cérebro do rapto, em Setembro, do embaixador norte-americano Elbrick.

Marighela, o comunista mais procurado do Brasil, e um dos seus companheiros, foram mortos, a noite passada, a rajadas de metralhadora, quando saiam de um camião de recolha, num bairro de São Paulo, para se encontrarem com o padre.

O sacerdote, preso durante o dia de ontem, confessara á Polícia que ia ter dentro em breve um encontro com Marighela.

Testemunhas oculares disseram que a emboscada não obteve um êxito completo. Ao seu ataque a tiro ripostaram os ocupantes do camião, e uma mulher-polícia foi atingida na cabeça e um guarda ferido numa das pernas.

O embaixador Elbrick, raptado no Rio de Janeiro fez ontem exactamente dois meses, foi mantido prisioneiro durante quatro dias pelos guerrilheiros esquerdistas, antes de ser libertado em troca de 15 presos políticos, soltos pelo triunvirato militar que governa o Brasil.

«ANO DAS GUERRILHAS RURAIS»

Há muito considerado o terrorista comunista mais procurado do Brasil, Marighela, antigo deputado da Assembleia Nacional, declarou 1969 como o «ano das guerrilhas rurais».

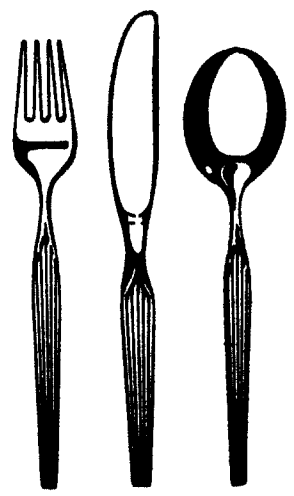
Essa comunicação foi citada numa declaração conjunta de dois grupos de guerrilheiros, que afirmaram assumir a responsabilidade pelo rapto do embaixador Elbrick, sugerindo, assim, que existia uma ligação definida entre eles.

NOVO RAPTO

Entretanto, anunciou-se que um jovem norte-americano, de 18 anos, foi raptado a noite passada em São Paulo por três homens que fizeram parar o automóvel em que o rapaz seguia para a escola.

Fontes geralmente fidedignas disseram que os raptores do jovem, Patrick Dolan, exigiram ao pai, John Richard Dolan, director da filial nesta cidade da fábrica de embalagens Swift, de propriedade norte-americana, um resgate de 100 000 cruzeiros novos.

A Polícia recusou-se a fazer imediatamente comentários sobre a notícia.



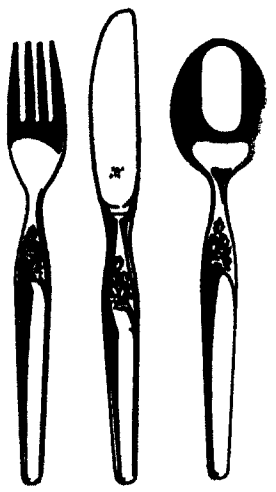
DOMEX

Seja qual for o aspecto porque se apreciem os faqueiros e talheres da marca DOMEX, gravada em cada peça, verifica-se que eles são verdadeiramente modernos e de primorosa execução.

Repare-se na qualidade das suas lâminas; na elegância das suas linhas; no peso equilibrado das peças e no trabalho das suas faces.

FRIZADO Reg.

São concebidos para durar e fazer realçar agradàvelmente a sua mesa, pois não há nada que mais mal impressione do que uma refeição servida com talheres vulgares, mal tratados, sem elegância e beleza artística.



ROSABELA Reg.

Os Faqueiros e Talheres da marca DOMEX, dão á sua mesa uma nota de bom gosto porque são

PRODUTOS DA Topázio a acreditada marca de Pratas

Talheres de Prata, Filigranas e Joias, desde 1875

APOLO 12: Ensaio do passeio lunar

CAPE KENNEDY, 5 — (R.) — Os astronautas da Apolo-12, Charles Conrad e Alan Bean, ensaiaram ontem o seu passeio lunar sob condições seis vezes mais duras do que as que encontrarão na superfície do satélite natural da Terra.

Envergando os seus fatos espaciais, os astronautas passearam na «réplica da Lua», semeada de pedras, acostumando-se ao emprego das várias ferramentas destinadas a ajudá-los nas suas tarefas lunares.

Embora os pesados fatos espaciais tornassem os seus movimentos difíceis durante o ensaio de ontem, os astronautas serão auxiliados na Lua pela fraca gravidade ali existente, a qual fará com que o peso combinado do homem e do seu equipamento pareçam ter apenas 22 quilos, um sexto do peso na Terra.

TELEVISÃO A CORES

Por outro lado, hoje será experimentada também uma câmara de televisão a cores, para ser utilizada na Lua quando Charles Conrad e Alan Bean ali desembarcarem em 19 de Novembro.

A câmara a bordo do «Intrépido», o módulo lunar da missão, revelou uma avaria há duas semanas quando linhas negras começaram a aparecer nas imagens. Actualmente, porém, julga-se que já foi reparada.

Os resultados das experiências de hoje serão estudados por controladores do voo e técnicos no centro da missão em Houston, a fim de decidirem se a Televisão a cores está pronta para ser utilizada na Lua.

Um ensaio realizado na segunda-feira no módulo lunar decorreu bem.

Contudo, se a câmara não passar no exame, outra a preto e branco, idêntica áquela que foi usada na Apolo-11, será transportada na cápsula, que deverá ser lançada em 14 de Novembro.

Conrad e Bean deverão realizar dois passeios na Lua, durando cada um deles cerca de quatro horas.

O terceiro membro da tripulação, Richard Gordon, permanecerá numa órbita em redor da Lua, enquanto Conrad e Bean exploram a superfície lunar

UM AUTOMÓVEL A VAPOR DÁ A VOLTA AO MUNDO

BRUXELAS, 5 — (F. P.) — Vindo de Paris, o «Britannia» — automóvel a vapor do ano de 1926 — chegou esta tarde a Bruxelas. Este veículo foi descoberto há dois anos numa quinta e posto em estado de funcionamento pelo seu proprietário inglês, Michael List Brain, que tenciona utilizá-lo para dar a volta ao Mundo em dois anos, percorrendo 40 000 quilómetros.

O «Britannia» atravessará á velocidade de 10 km/h, vinte países da Europa, depois irá até Ceilão onde embarcará para os Estados Unidos via Austrália. Durante a sua viagem, o «Britannia» consumirá 65 toneladas de carvão e mais de 500 000 litros de água.

AMÉRICA EX-POLÍCIA DO MUNDO

O discurso do presidente dos Estados Unidos da América, ao contrário do que alguns esperavam, veio trazer para a luz do dia a velha fraseologia da guerra fria. No entanto, ao invés do que sucedia durante a era Dulles-Adenauer, o fundo não nos faz sentir regressados aos anos cinquenta. Isto porque, bem vistas as coisas, Nixon não adiantou um milímetro que fosse ao que já tem barbas de tanto ser dito e redito.

Richard Nixon limitou-se a fazer um esforço (quem sabe se o ultimo) no sentido de provocar uma reacção favorável e ruidosa á manutenção da guerra do Vietnam por parte da «grande maioria silenciosa». Mas o presidente sabe que, mesmo que essa reacção se faça ouvir, ela nada poderá fazer além de adiar por mais ou menos tempo a decisão irremediável — retirar tudo e todos. É que Nixon, como toda a gente de algum tino, tem perfeita consciência que a guerra se decide nos arrozais do delta do Mekong, nas montanhas do Centro e do Norte, nas ruas das cidades do Vietnam do Sul. E ai, Nixon também o sabe, os E. U. A. não poderão ganhar. Está visto e revisto.

As «moratórias» e demais acções que os pacifistas americanos fizeram, fazem e hão-de continuar a fazer, são o corolário da impossibilidade de vencer, do numero de vidas que inutilmente se vão perdendo, do dinheiro que, sem proveito para o povo, se vai gastando.

O difícil para Nixon está em descobrir o que não pode ser descoberto: uma forma de perder que se assemelhe, se não com uma vitória, pelo menos com um «gentlemen's agreement». É isso que ele procura fazer.

Como dizia o dr. Correia Marques, director do diário «A Voz», no editorial daquele periódico do dia 4 (escrito antes da leitura do discurso do presidente Nixon):

«O chanceler Adenauer aconselhara um dia o presidente Johnson a abandonar a campanha do Vietnam, pois visto estava que não a coroaria com a vitória. «Não será a primeira vez que uma grande potência perde uma guerra, sem deixar de ser uma grande potência» — disse, com as duas experiências da Alemanha diante do espírito. Uma coisa deve ter presente o mundo ocidental. É que todo ele perde com a derrota dos Estados Unidos. Primeiro porque a grande potência não cairá noutra. Deixará de ser o polícia do Mundo.»

A. V. C.

Madrid confirma a escolha do sistema alemão de TV a cores

BONN, 5 — (A. N. I.) — O embaixador espanhol em Bonn, José de Erice, informou o ministro dos Negócios Estrangeiros, Walter Scheel, de que a Espanha optou pela utilização do sistema de Televisão a cores de origem alemã Pal.

O embaixador transmitiu esta informação a Scheel durante a sua visita de cortesia ao novo ministro, há pouco nomeado.

A escolha deste sistema pelo Governo espanhol, já tinha sido anunciada oficialmente há algum tempo, em Madrid.

DUKE ELLINGTON VAI A ESPANHA

BARCELONA, 5 — (A. N. I.) — Duke Ellington, com a sua orquestra, e a cantora Sara Vaughn figuram entre os músicos que concorrem ao sete concertos do quarto festival internacional de jazz que se realiza em Barcelona de 8 a 24 deste mês.

Além de participar no festival, Duke Ellington tenciona apresentar, numa igreja de Barcelona, um concerto sacro de que é autor.

— PERFIL —

LINDSAY: Possível candidato à presidência em 1972

John Vliet Lindsay, alto e bem parecido, tem sido considerado frequentemente como um candidato presidencial em perspectiva.

Até Junho deste ano, quando perdeu as eleições primárias para a nomeação do candidato republicano á presidência do Município de Nova York, era considerado a réplica republicana do falecido John F. Kennedy.

Aparentemente impassível pela sua derrota, Lindsay anunciou que iria concorrer ás eleições como candidato liberal e independente.

Lindsay é uma figura muito popular entre os nova-iorquinos que estão acostumados a vê-lo em fotografias nos jornais, patinando no gelo, jogando raquebi, limpando neve e até a varrer.

Na sua opinião, Nova York é «uma cidade gira» e parece ser ele um dos que desfrutam mais activamente os divertimentos. Por esse motivo os seus críticos sublinham que, á parte o divertimento, a administração de Lindsay pouco tem feito até agora.

Neto de um imigrante da Inglaterra e filho de um banqueiro, Lindsay nasceu em Nova York em 24 de Novembro de 1921. Estudou e formou-se na Universidade de Yale e durante a segunda guerra mundial entrou na invasão da Sicília.

Depois da guerra estudou Direito e entrou para a advocacia em 1949, ano em que casou. O seu primeiro contacto com a política foi como fundador de um clube juvenil e na presidência de um clube republicano em 1952.

Em 1958 entrava como congressista por Manhattan para a Camara dos Representantes, tendo sido reeleito por mais três vezes.

A sua política racial liberal granjeou-lhe o respeito da comunidade negra de Nova York e em 1968, na Convenção Republicana, salientou-se sobremaneira com a sua linha pacifista acerca do Vietnam.

Guerrilheiros penetraram na cidade de Quang Ngai

SAIGÃO, 5 — (R.) — Sapadores do Vietcong penetraram hoje nas defesas da cidade de Quang Ngai, capital provincial no Norte do país, e atacaram edifícios ao longo de uma das ruas principais, segundo revelou um informador militar americano.

Este disse ainda que os guerrilheiros dispararam granadas-foguete e que danificaram uma igreja, uma escola e seis habitações de civis na cidade, a 480 quilómetros a nordeste de Saigão. Não se conhecem notícias acerca de vítimas.

Os «vietcongs» retiraram-se, depois, da cidade, antes de chegarem forças de segurança.

HANÓI DESCONTENTE

TÓQUIO, 5 — (A. N. I.) — Hanói ficou descontente com a revelação feita pelo presidente Nixon da troca de cartas entre ele e o falecido Ho Chi Minh sobre a guerra no Vietnam — escreve da capital norte-vietnamiana Teruo Ixiyama, correspondente da agência noticiosa nipónica «Dempa».

O facto contribuiu para «endurecer a diplomacia norte-vietnamiana», acrescenta Ixiyama, que, citando círculos bem informados, diz que o Governo de Hanói, pelos seus meios de informação, vai expor a sua opinião oficial sobre o discurso de Nixon.

«A reacção comunista vai ser muito severa» — acentua o correspondente japonês.

«CÍRCULO INFERNAL»

BONN, 5 — (F. P.) — Vários jornais da Alemanha Ocidental comentam hoje as declarações do presidente Nixon e perguntam como é que os Estados Unidos conseguirão sair do círculo infernal.

Para o «Frankfurter Allgemeine Zeitung» (independente), «a vietnamização do conflito não passa de um biombo para esconder o abandono do sueste asiático e o termo esconde um programa sem real valor».

Pelo seu lado, o «Frankfurter Rundschau» (liberal) considera que «o fim se aproxima».

O DIRIGENTE DA FRELIMO URIA SIMANGO GUARDADO PELA POLÍCIA

DAR-ES-SALAAM, 5 — (R.) — A Polícia guarda hoje Uria Simango, um dos três dirigentes da Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo) que receia ser morto pelos chefes das guerrilhas.

Ontem á noite, Simango, num comunicado, atacou o triunvirato que dirige a Frelimo declarando que aquela organização anti-portuguesa estava arruinada pelo regionalismo, tribalismo e nepotismo.

A Polícia montou hoje guarda á casa de Simango, a seguir ao comunicado que lança a dúvida sobre todo o futuro do movimento e fala do sombrio futuro da Frelimo.

Os dois homens criticados por Simango são co-dirigentes da organização, nomeados depois do assassínio do dr. Eduardo Mondlane. São eles Marcelino dos Santos, secretário dos Assuntos Exteriores por ocasião da morte de Mondlane, e Samora Machel, comandante militar.

Simango exigiu também que a viúva de Mondlane, Janet, fosse excluída de todos os assuntos relacionados com Moçambique.

Seguidamente acusou os dirigentes da Frelimo de terem assassinado Silvério Nungu, antigo funcionário daquela organização, e declarou que se demitia se estes não fossem julgados.

Simango afirmou também que as fileiras da Frelimo estavam a ser reduzidas pelas deserções.

Estas declarações trazem á luz as graves desinteligências de que os observadores já suspeitavam desde a morte de Mondlane.

Sabia-se já claramente que havia uma luta ideológica em curso, em que Simango era tido como elemento de orientação chinesa e os outros dois membros do triunvirato teriam tendências pró-soviéticas.

Porém, parece agora aos observadores que essas divergências se exacerbaram com conflitos de natureza pessoal.

Nova York: Vitória liberal

(Continuação da 1.ª página)

Os resultados desmentiram algumas previsões pré-eleitorais, que falavam em esmagadora maioria a favor de Lindsay.

A respeitada sondagem do «Daily News», de Nova York, da passada segunda-feira, por exemplo, deu a Lindsay cerca de metade dos votos, 20% sobre Procaccino.

Ontem, á noite, as análises em certas circunscrições, tomadas como amostra, indicavam que Lindsay estava a colher bastantes bons resultados junto dos eleitores de altos e baixos rendimentos, revelando-se inferiores as amostras junto da vasta classe média.

Amostras de circunscrições negras, analisadas pela N. B. C., davam Lindsay a ganhar 80% dos votos negros. Nas áreas porto-riquenhas, estava a conseguir quase dois terços da votação. Em circunscrições predominantemente judias, contudo, Lindsay não estava a obter resultados tão favoráveis como as sondagens haviam previsto. O *mayor* (que conta 47 anos de idade) estava a conseguir apenas 4 em cada 10 votos, segundo a amostra da N. B. C., enquanto Procassino estava a conseguir, pelo menos, 50% desses votos.

Rejeitado pelo seu próprio Partido (republicano) cujos eleitores, na primária de Junho passado, escolheram Marchi, Lindsay pô sde pé uma coligação liberal-independente, que extravasou das fronteiras partidárias, e luitou pelo seu regresso ao cargo contra uma aparentemente invencível campanha, firmemente conduzida, desde os primeiros dias, por Procaccino, *controller* da cidade de Nova York.

A campanha para a eleição do *mayor* deste ano de 1969 — uma das mais longas e exaustivas da história da cidade — começou (embora não oficialmente) há 11 meses, quando o congressista James H. Schener, um democrata de Bronx, anunciou a sua candidatura ao mais alto cargo oficial da cidade. Foi Schner o primeiro candidato a anunciar-se como tal.

James Schener e outros três democratas liberais moderados (incluindo o ex-*mayor* Robert Wagner e o escritor Norman Mailer) foram batidos, nas primárias de Junho, por Procaccino, um ex-juiz de Broux, grosseiro e propugnador da «lei e ordem».

A vitória de Procaccino coincidiu com outra espantosa derrota numa outra primária — a rejeição de Lindsay por eleitores do seu próprio partido, que escolheu Marchi (outro conservador) como candidato republicano.

A dupla vitória Procaccino-Marchi abalou os alicerces tradicionalmente liberais da cidade. Na verdade, pareceu então que uma poderosa viragem para a direita estava a operar-se em Nova York.

A princípio a tendência era esmagadoramente anti-Landsay. Os eleitores sentiam-se descontentes com o «super-compromisso» de Lindsay para com as minorias desprotegidas — á custa, supunham eles, da esquecida classe média de Brooklyn, Bronx e Queens. Algumas estimativas calculavam em Junho que Procaccino (o qual tinha uma base potencial no vasto recenseamento democrático de Nova York) teria um avanço de 350 000 a 400 000 votos sobre Lindsay.

A história dos 4 meses que se seguiram foi a de um gradual recuo dessa orientação, conseguido através de uma campanha agressiva e psicológicamente brilhante dirigida pelo círculo de Lindsay, ajudado pela falência ou inépcia de Procaccino, incapaz de suster a vantagem inicial.

O *clímax* da campanha foi, em certo sentido, atingido em 22 de Outubro, quando as sondagens eleitorais (muito respeitadas) do «Daily News» deram a Lindsay uma vitória de 16% sobre Procaccino. As sondagens do «Daily News», apesar do cepticismo e da preocupação causada pela enigmática votação *backlash*, pareceram confirmar um colapso desastroso da vantagem de Procaccino.

Os estrategas de Lindsay (e muitos do campo oposto) atribuíram esta subida final a vários factores: a concentração dos seus esforços no sentido de captar os cruciais votos judeus; a adopção de uma atitude mais humilde que de costume, passando a admitir que tinha cometido erros: o grande realce dado á guerra do Vietnam como factor indirecto dos problemas da administração da cidade e o facto desta estar a desfrutar de um raro período de calma e segurança.

Mas, talvez mais do que estes factores, terá sido determinante a personalidade e imagem dada por Procaccino, cujo sotaque de Bronx e cuja pronúncia erradamente gutural sofreu imenso com a dura prova de cinco meses de cobertura quase contínua, pela TV, Rádio e Imprensa.

A despeito disto, Procaccino predisse, nas vésperas da eleição, que a votação «oculta» da cidade lhe daria uma pluralidade de 210 000 votos.

Marchi, senador pelo Estado de Nova York, que figurava em terceiro lugar nas sondagens, passou os últimos dias da campanha concentrando o seu esforço na acumulação de parte do apoio já enfraquecido de Procaccino.

Embora a mensagem de Marchi tivesse, em grande medida, significado idêntico ao da de Procaccino — e pusesse o acento na lei e na ordem — o seu estilo era radicalmente diferente. O legislador de Staten Island fala em tom baixo, é discreto, e o seu conservadorismo tem uma base intelectual e filosófica. Por várias vezes, e em toda a extensão, assim o declarou durante a campanha, granjeando, por isso, o supremo elogio liberal de que o seu estilo lembrava em muito o do senador Eugene McCarty.

A vitória de Lindsay representa, pela primeira vez, desde 1950, a vitória de um candidato eleito para o cargo de *mayor* sem o apoio de qualquer dos dois grandes partidos. O futuro dirá se Lindsay será bem acolhido, ou procurará voltar ao aprisco do seu partido. A maioria dos observadores prediz que manterá a posição independente, distribuindo, ao mesmo tempo, certas tarefas-chave pelos democratas que o apoiaram.

Noutras disputas, Abraham Beame, democrata que concorreu e foi batido por Lindsay em 1965, veio a ser vencedor na «corrida» ao cargo de *controller* da cidade. Sanford Garelick, ex-inspector-chefe da Polícia, e candidato secundário da cédula de Lindsay (de nomeação republicana) ficou á frente na «corrida» para presidente do conselho da cidade, batendo Francis Smith, o actual presidente.

RIGIDEZ ARTICULAR ENTORSES OU DISTENÇÕES

O LINIMENTO DE SLOAN aplicado sobre a zona dorida proporciona um calor suave que activa a circulação do sangue na região afectada, produzindo rápido alívio e melhoria.

Perante qualquer destes incómodos, ou ainda se sofrer dores reumáticas ou de ciática, não terá mais do que utilizar-se do

LINIMENTO SLOAN

AGORA MAIS ECONÓMICO

A III Quizena Cultural organizada pela BP começa amanhã

Para assinalar a passagem do seu 40.º ano de actividade no nosso País e também o 60.º aniversário da fundação do grupo petrolífero internacional de que é associada, a Companhia Portuguesa dos Petróleos BP inaugura amanhã, ás 18 horas, a sua III Quinzena Cultural, com a abertura de várias exposições a que assiste o secretário de Estado da Aeronáutica, brigadeiro engenheiro José Pereira do Nascimento.

As exposições que ficam patentes ao publico na sede da companhia, á Praça Marquês de Pombal, 13, subordinam-se ao tema «O Ar»: «De Icaro a Armstrong», em colaboração com o Museu do Ar, Museu de Marinha e Embaixada dos E. U. A.: «Medalhística», com medalhas cedidas pelo coleccionador sr. Pedro Rocha de Araujo; «III Mostra Filatélica», com colecções de funcionários da BP («O Homem e o Espaço», de Artur de Carvalho e «Desportos Aéreos», de António Mega de Oliveira e Costa); «Salão de Aerofilatelia», com a colaboração de coleccionadores e da TAP.

Para esta ultima iniciativa foi autorizada a emissão de um carimbo comemorativo.

Depois de amanhã, será inaugurada um exposição sobre «Arte Portuguesa dos séc s. XIX e XX em colecções particulares» e o «Salão Nacional de Arte Fotográfica».

Outras realizações culturais estão já programadas para os dias 15, 16, 17, 19 e 21.

JÚLIO IGLÉSIAS (DE GUARDA-REDES A CANÇONETISTA) AMANHÃ EM LISBOA

Chega amanhã a Lisboa, pelas 12 horas, o cançonetista espanhol Júlio Iglésias, que vem gravar um programa para a R. T. P. e o primeiro disco da nova etiqueta «Roda», de Orlando Dias Agudo.

Júlio Iglésias foi guarda-redes da equipa de futebol do Real Madrid. Um acidente de viação impediu-o de continuar a jogar: Iglésias concluiu, então, o curso de Direito. Mais tarde, por brincadeira, concorreu ao certame musical de Benidorm, onde triunfou sobre um lote de nomes consagrados. Agora, divide a sua actividade pela advocacia e pela canção.

Julio Iglésias no Festival de Benidorm

LICEUS

CICLO PREPARATÓRIO — 2.º E 3.º CICLOS

PROFESSORES MUITO COMPETENTES E DIPLOMADOS EM TODAS AS DISCIPLINAS. RESULTADOS INCOMPARÁVEIS

Excelentes instalações — Edifício próprio
Ambiente «SUI GENERIS», propício ao estudo

EXTERNATO SÁ DE MIRANDA

Telef.: SECRETARIA — 45310; DIRECÇÃO — 537532
Rua Alexandre Braga, 17 (Estefânia — Alm. Reis)

O sr. José Manuel de Mello entregando o emblema de ouro a um dos funcionários mais antigos da Sociedade Geral

A SOCIEDADE GERAL COMEMOROU 50 ANOS

A Sociedade Geral de Comércio, Industria e Transportes, comemorou ontem o seu 50.º aniversário, reunindo num jantar cerca de mil dos seus colaboradores, incluindo o pessoal administrativo e técnico, de apoio á frota, tripulações dos barcos fundeados no Tejo e pessoal da Delegação do Porto.

Homenageando os seus colaboradores, aquela empresa entregou ao pessoal mais antigo, que atingiu os 40, 35 e 25 anos de serviço, emblemas de ouro e prata.

Presidiu ao jantar o sr. José Manuel de Mello, presidente do conselho de administração da Sociedade Geral, acompanhado, na mesa de honra, pelos srs. drs. Jorge de Mello, Luis Gregório, Jesus Nunes dos Santos e Vasco Soares Vieira, comodoro José da Conceição Rocha, drs. João Baptista Salgueiro e Carlos Alberto Teles do Amaral, eng.º Jorge Dória Monteiro, comandante Albano de Oliveira, Evaristo José Vieira, José Motta Marques, comandante Mário Ferreira e José Duarte Soromenho

Representando o pessoal mais recente na empresa, foi orador o sr. José Duarte Soromenho. Pelo pessoal do mar falou o sr. comandante Mário Ferreira. Depois o sr. José Motta Marques discursou em nome dos homenageados e do pessoal mais antigo. Os oradores proferiram palavras alusivas ao acto e ás suas perspectivas e esperanças no futuro da empresa onde trabalham.

Por fim, falou o sr. José Manuel de Mello, que começou por manifestar a sua satisfação pela realização de uma festa em que se comemoram 50 anos de existência da Sociedade Geral. Agradeceu a presença de tão elevado numero de empregados de terra e mar, nomeadamente os que foram muito justamente distinguidos pela sua antiguidade na empresa. Referiu-se á Sociedade Geral como organização industrial, que, embora sujeita a conceitos de modernas evoluções tecnológicas, não tem restringido, no entanto, a sua actividade pelo contrário, procurando e conseguindo criar outros empreendimentos ligados á nossa Marinha Mercante, fazendo, assim, nascer novas fontes de trabalho.

Recordou, alguns servidores que a doença não permitiu que estivessem presentes, e terminou por se congratular com o significado da festa, em que havia sido possivel reunir cerca de mil pessoas, no melhor espirito de confraternização.

Inauguração em Aljustrel de um Centro de Formação Profissional

O ministro das Corporações e Previdência Social preside, hoje, aqui, á inauguração do Centro Comum de Formação Profissional, instalado em edifício expressamente construído para o efeito. O seu funcionamento, cujo início está previsto para o próximo mês de Janeiro, muito deverá contribuir para a promoção profissional dos jovens desta região, pelo que a sua criação foi recebida com o mais vivo entusiasmo pela população.

Nele vão ser ministrados cursos de electromecânica, canalização, serralharia, reparação automóvel e ajustagem. O Centro conta inicialmente com cinco monitores, número manifestamente diminuto para o ensino dos 200 alunos já inscritos.

O custo da sua construção, efectuada por intermédio do Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra, excedeu 30 mil contos, incluindo o equipamento.

A inauguração assistirão o governador civil, as principais autoridades do distrito e individualidades convidadas e a população local.

Usarão da palavra o presidente do Municipio, dr. Adelino Ramos Saturnino, e o prof. Gonçalves de Proença.

Novo professor da Faculdade de Farmácia do Porto

PORTO, 5 — Concluiu as provas para professor extraordinário do 2.º Grupo (História e Farmácia) da Faculdade de Farmácia do Porto, o dr. António José da Silva e Costa, que foi aprovado por unanimidade.

AMANHÃ EM BRAGANÇA

Inauguração de uma residência para estudantes construída pela Gulbenkian

Custou mais de 6640 contos a Residência de Estudantes de Bragança que amanhã será inaugurada e foi mandada construir pela Fundação Calouste Gulbenkian. À cerimónia assistem os srs. eng.º Rui Sanches e dr. José Hermano Saraiva, ministros das Obras Públicas e da Educação, que se encontram na região em viagem de trabalho. Estará também presente o sr. dr. Azeredo Perdigão que esta manhã partiu por via aérea, para o Porto, de onde seguirá para Bragança. O presidente do conselho de administração da Fundação Gulbenkian é acompanhado por sua esposa e pelo sr. eng.º Luís de Guimarães Lobato, administrador da Fundação, e esposa.

A Residência de Estudantes de Bragança recebeu o nome de «Calouste Gulbenkian», em homenagem ao grande benemérito, foi construída em terrenos anexos ao liceu daquela cidade, e está dotada de todos os meios técnicos, dos mais modernos, e devidamente apetrechada para os fins a que se destina.

Os estudos técnicos foram realizados pela Fundação Calouste Gulbenkian, que directamente se encarregou dos trabalhos do enquadramento paisagístico do edifício e da aquisição e fornecimento do mobiliário e equipamento doméstico das instalações, gastando um total de 6 644 394$80.

As cerimónias inaugurais começarão ao meio-dia, com bênção, á entrada do edifício, pelo bispo da diocese, D. Manuel de Jesus Pereira. Seguem-se o descerramento de uma lápida alusiva á inauguração, no átrio do edifício, sessão solene na sala de conferências e visita ás instalações. Por fim, realiza-se um almoço na Pousada de São Bartolomeu.

Estudos Superiores da Força Aérea

Na Granja do Marquês (instalações da Base Aérea numero um) abriu hoje o novo ano lectivo da Escola de Estudos Superiores da Força Aérea.

A cerimónia foi presidida pelo secretário de Estado da Aeronáutica, sr. brigadeiro Pereira do Nascimento, encontrando-se presentes diversos oficiais generais e outras altas patentes daquela arma.

DOIS MINISTROS VISITAM A REGIÃO DE BRAGANÇA

Em viagem de trabalho, partiram esta tarde de avião para o Porto, tendo seguido imediatamente para Bragança, os ministros Rui Sanches e José Hermano Saraiva, das Obras Publicas e da Educação, respectivamente.

O ministro Rui Sanches deslocar-se-á amanhã a Vinhais onde preside a uma reunião da Camara Municipal e o dr. Hermano Saraiva visitará, em Bragança, o Liceu, Escola Técnica, Escola do Magistério Primário e instalações do Ciclo Preparatório. Ao meio-dia, os dois membros do Governo assistirão á inauguração da Residência de Estudantes de Bragança que a Fundação Gulbenkian mandou construir. Ainda amanhã, os dois ministros deslocar-se-ão a Miranda do Douro, regressando depois a Bragança onde pernoitam.

O ministro das Obras Publicas seguirá depois de amanhã para o Porto onde visitará o Hospital Psiquiátrico Magalhães de Lemos, na Estrada da Circunvalação, e a Escola de Enfermagem e Lar de Alunas do Hospital de S. João, partindo então para o Buçaco.

SALÃO DE CINEMA DO PALÁCIO FOZ

A Cinemateca Nacional apresenta ás quintas-feiras o ciclo «O CINEMA FRANCÊS DOS ANOS TRINTA».

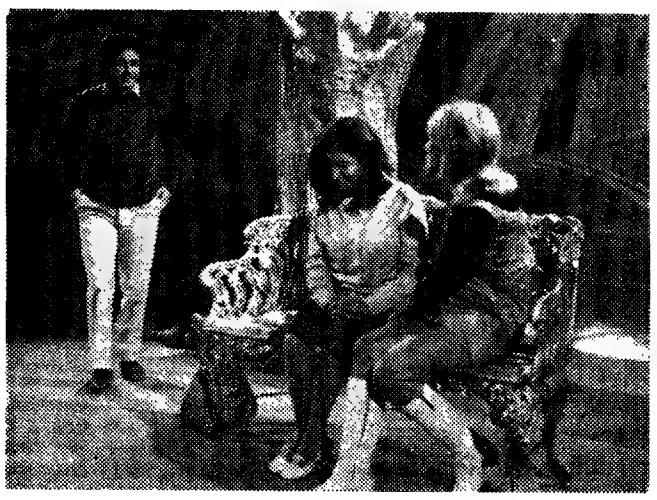
«**L'affaire est dans le sac**» (1934). — Já exibido. Real. — Pierre Prevert
«**Angèle**» (1934). Real. — Marcel Pagnol
«**Le Dernier Milliardaire**» (1934). Real. — René Clair
«**La Kermesse Heroïque**» (1935). Real. — Jacques Feyder
«**La Grande Ilusion**» (1937). Real. — Jean Renoir
«**Entrée des Artistes**» (1938). Real. — Marc Allegret
«**Quai des Brumes**» (1938). Real. Marcel Carné
«**Les Disparus de St. Agil**» (1938. Real. — Christian Jacque
«**Le Jour se lève**» (1938). Real. — Marcel Carné
«**Remorques**» (1939-40). Real. — Jean Gremillon.

Estes filmes são igualmente exibidos no Liceu Charles Lepierre

(Maiores de 17 anos)

TV dia a dia

HOJE PODE VER ...



Mário Pereira, Catarina Avelar e Lígia Teles numa cena da peça «Torta de Maçã» do autor catalão Eurico Bariego

NOITE DE TEATRO:

«TORTA DE MAÇÃ»

Navarro de Andrade traduziu e adaptou para a TV o original «Torta de maçã», do jovem autor catalão Enrico Bariego, a apresentar na emissão de hoje, na rubrica «Noite de Teatro».

A realização é de Félix Ferreira, e são intérpretes: Vasco de Lima Couto (Homem), Lígia Telles (Eva), Mário Pereira (Adão), Catarina Avelar (Senhora), António Montes (Senhor) e Célia de Sousa (A Outra). A representação principia ás 22 e 5.

II PROGRAMA

«Imagens da Poesia Europeia» e «O Maioral»

Depois da edição da noite do «Telejornal», é apresentado em repetição, o programa «Imagens da Poesia Europeia», da autoria do dr. David Mourão Ferreira e já apresentado na rede nacional no dia 27 do mês passado. Transmite-se, ainda, cerca das 22 e 15, um episódio filmado da série do Oeste «O Maioral», com James Druny, no protagonista, e Dong McClure e Roberta Shore.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19: TV Educativo; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Programa Infantil; 20 e 15: Conheça o Portugal Desconhecido, 20 e 30: Em Foco — «Cabora Bassa»; 20 e 55: «Olho Vivo»; 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: Noite de Teatro; 23 e 15: Recital de piano; 23 e 35: Actualidade desportiva; 23 e 55: Marcha do Mundo; 0 e 10: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Imagens da Poesia Europeia; 22 e 25: Série do Oeste, «O Maioral»; 23 e 30: Fecho.

AMANHÃ — **I Programa** — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa — Educação Musical (adultos); 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Série Juvenil — «Uma Garota Endiabrada»; 20 e 15: Totobola; 20 e 40: Convergência — Quinzenário literário, coordenado por Eduíno de Jesus; 21 e 30: Telejornal; 22: Série de Aventuras — «O Jogo da Vida»; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 45: Fecho

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Zip-Zip — 20.º programa; 0 e 05: Fecho.

SÉRIE COMÉDIA: «OLHO VIVO»

Celt Smart, «Olho Vivo», sacrifica-se a ir para uma penitenciária, a fim de recuperar um microfilme encerrado na capa de um dente de um perigoso assassino...

É este o tema do episódio intitulado «Dá Deus os dentes...», a exibir pelas 20 e 55, com Don Adams e Barbara Feldon nos principais papeis. Realização de William Wiard.

ACTIVIDADE DESPORTIVA

A rubrica «Actualidade Desportiva», estará no ar, ás 23 e 35, sendo preenchida, pelo resumo filmado, do jogo de futebol, disputado ontem em Guimarães, entre as equipas do Vitória daquela cidade e do Southampton, da Inglaterra, a contar para o torneio europeu da «Taça das Cidades com Feira».

«EM FOCO»

A rubrica «Em Foco», que a R.T.P. transmite na sua emissão de hoje, pelas 20 e 30, será inteiramente dedicada ao gigantesco empreendimento de Cabora Bassa.

Fernando Lopes Graça hoje na TV

Recital: Sonata n. 2 de Fernando Lopes Graça

Cerca das 23 e 15, a Sonata N.º 2 de Fernando Lopes Graça, interpretada pela pianista Ângeles Pressutto da Gama, preenche o recital da emissão desta noite. Félix Ferreira assina a realização do programa.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 03: Teatro das Comédias «Estava Escrito», original de Judith Navarro; 16 e 25: Orquestras ligeiras; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr Marques Pereira; Programa da Tarde — Diga o que prefere; 17 e 45: O conjunto de...; 18 e 05: Rádio Mocidade, Programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos, por Odette de Saint-Maurice; 19 e 45: Actualidades musicais; 20 e 40: 31.º Episódio do Folhetim «O Grande Industrial»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Variedades; 22 e 30: Escolha e diga; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 15 e 59: «Infirmata, Vulnerata» Cantata — (Alessandro Scarlatti); 16 e 15: Teatro do Século XIX, pelo dr. Eurico Lisboa; 17: «Os preludios», Poema Sinfónica (Liszt); Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Nacional Belga, dirigida por Franz André; 17 e 15: Musica de vanguarda; 17 e 50: Uma obra... Duas interpretações — Concerto n.º 5 de Viextemps; 18 e 30: Cantata (Stravinsjy); 19: Poesia, Musica e Sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 20: Musica Coral Sinfónica; «Cantata» a Canção de Lamento (Mahler); 20: 20 e 20: Solos de Aeaude, por Julian Bream; Fantasia (Johnson); Walsingham (Cutting), 20 e 30: Canções de Grieg, pelo soprano Birgit Nilsson e a Orquestra da Ópera de Viena, sob a direcção do maestro Bertild Bokstedt; 20 e 45: A História de Portugal, pelo prof dr. Damião Peres; 21: Concerto pe a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Piero Bellugi, em que colabora a pianista Tania Achot; 21 e 50: Temas Sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha; 22: Concerto Sinfónico — 2.ª parte; Sinfonia n.º 10, em fá sustenido menor (Mahler); 23: Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

2.º Programa — (MF 2) — 94,3 mc/s.) — Às 23: Antologia sonora; 23 e 26: Musica de câmara; 23 e 43: Seis Epigramas (Willem Pijper), Orquestra de Concertgebouw de Amsterdão, dirigida por Eduard van Beinum; 23 e 50: O pianista Walter Gieseking; Estampas (Debussy); 0 e 05: 3.º Acto da ópera «La Fida Ninfa» (A Ninfa Fiel), (Vivaldi); 1: Fecho

Emissão Estereofónica — MF 2 de Lisboa (94,3 mc/s., Porto (92,5 mc/s.), Lousã (89,3 mc/s.) e Monchique (91,5 mc/s.) — Das 21 ás 23: Musica Ligeira; Musica Sinfónica; Musica oral: Solos

RÁDIO UNIVERSIDADE—451 m — 665 kc/s. — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 12: Festival; 19 e 25: U. R. I; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Texentel; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Momento ABC; 20 e 15: Rubrica Corte; 20 e 20: Ele e Ela, 20 e 30: Jornal dos espectáculos, 20 e 45: Robbialac; 21 e 03: Presença Singer; 21 e 15: O Desporto no Mundo; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois»; 1 e 03: Banda sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,3 m — 782 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C. 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Orquestra; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 45: Francisco e Ernesto; 22 e 03: O Santo; 2 e 15: Cristo para todas as nações; 22 e 30: Presença colmbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radioroma; 18: Orquestras; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: editando; 21: Êxitos da canção; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: A noite, a musica e a Radine; 21 e 45: Livros e feituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — Às 16: Radioroma; 18: Vozes europeias; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 30: Página 1; 21: Musica de Espanha; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Dos 7 ás 8 e das 22 ás 2: **Rádio Graça** — Das 8 ás 11 e das 17 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 14 e 30 ás 17: **Rádio Voz de Lisboa** — Dos 11 ás 14 e 30

canal da crítica

ATENÇÃO: HOJE NÃO VOU FALAR DO «ZIP», DO «TV CLUBE» OU DA «NOITE DE TEATRO», MAS PEÇO-TE, LEITOR, QUE ME ACOMPANHES NESTA AVENTURA DA SARDINHA E DO «APARA-LÁPIS»

«Segredos dos Mar» transportou-nos também desta vez aos problemas da pesca e das conservas. Começou por nos dar informações sobre a situação da nossa frota costeira: 385 traineiras, de óptima construção, munidas de preciosas sondas. As redes? Essas são fabricadas com material de fibra sintética, resistente, o que há de melhor. Quase todas possuem aladores mecânicos de redes, o que, como bem se calcula, além de. As tripulações são constituídas por marinheiros experimentados, dos melhores do mundo.

Vai-se a ver, e acontece com enorme frequência que as traineiras regressam ao ponto de partida com as mãos a abanar. Sardinhas, nem vê-las. Porquê?

A CULPA É DO «APARA-LÁPIS»

Em «Segredos do Mar» atribuem-se todas as culpas aos «apara-lápis», também chamados *trombeteiros*, peixes que formam cardumes tão extensos que os barcos de arrasto chegam a navegar sobre eles durante horas e horas.

Porquê esta invasão de «apara-lápis»? Supõe-se que é dúvida ao desaparecimento das baleias, de que eram o principal alimento.

De que são acusados pròpriamente os «apara-lápis»? De comerem as ovas das sardinhas de que são gulosos, diz-se.

Mas a falta das sardinhas pode ter outras origens — e algumas delas, haveremos de conhecer,

Mas Helder Mendes não gosta das palavras atiradas ao acaso. Prefere a responsabilidade. Assim, vai buscar depoimentos a várias fontes. Surgem assim testemunhas em número de quatro: José Mendes Fuertado, José Ramos, José Casimiro e dr. Figueiredo. Os mais valiosos foram o do segundo e o do quarto. Valiosos e, por vezes, contraditórios.

O sr. José Ramos, dirigente comporativo, declara que tanto pode amibuir-se a culpa aos «apara-lápis» como aos arrastões que ilegalmente pescam junto da costa. Que as perspectivas para a industria das conservas são as piores. Precisávamos de, pelo menos, 10 barcos de pesca longínqua (e só temos um) apoiados na onde de frio (que não existe). E acrescenta: «O mais grave é que não vejo planos estabelecidos a curto ou a longo prazo para sair desta terrível situação. «A continuar este estado de coisas, temos de encarar o fim desta importantíssima industria nacional.»

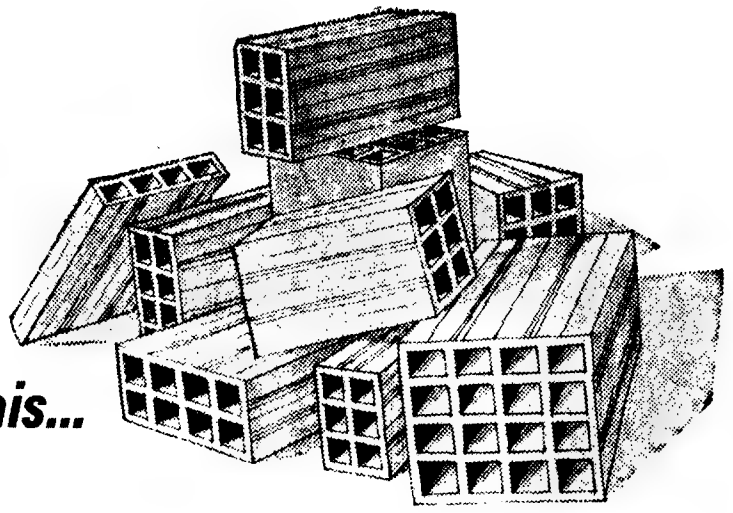
(Parêntesis para explicar

Por que razão se mostra o sr. José Ramos tão pessimista relativamente ao futuro da conserva de peixe? Então o «apara-lápis» não serve para conservar?

Não senhor, não serve. Só serve para ser reduzido a farinha de peixe e para isso é ele formidável. Ser farinha de peixe é a grande vocação dos «apara-lápis». Enquanto restos de outros peixes dão concentrados com 55 por cento de proteínas, o ladrão do «apara-lápis» dá-nos a coisa para 85!

Quem fica a ganhar é a fábrica de farinha que, no ano passado, comprou por três mil contos, qualcro milhões de quilos de «apara-lápis»! Cerca de 70 centavos o

(Continua na página seguinte)



Os tijolos não são iguais...

...mas a nossa experiência é maior!

porque milhares de clientes nos procuram comprando propriedades que construímos, vendemos e administramos com capacidade industrial e honestidade

J. PIMENTA, S. A. R. L.

na 3.ª fase da Reboleira mais de 1.000 fogos a construir e com eles a construção da Piscina, Liceu, vias de ligação e a conclusão do apeadeiro

185 Contos rendem-lhe 1.156$00 Mensais

O SEU CAPITAL PODE RENDER-LHE 10%

INFORME-SE NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS:

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15 — Tels. 4 58 43 e 4 78 43 ★ QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Tels. 96 20 21/22

AMADORA - REBOLEIRA — Telef. 93 36 70

Relatório do secretário-geral da Sociedade de Ciências Médicas

Acaba de ser publicado o relatório, referente ao ano académico de 1968-69, do secretário-geral da Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa, dr. Mário Marques da Gama.

Depois de saudar o presidente da sociedade, dr. João Cid dos Santos, que terminou o seu mandato, o dr. Marques da Gama refere-se, no seu relatório, ao movimento de sócios (actualmente 1233), á actividade das diversas secções, ás sessões efectuadas, ao jornal da sociedade, á falta de sede própria, etc. A finalizar afirma que «a Sociedade de Ciências Médicas continua a ser o local próprio para debater os grandes temas que a medicina de hoje e do futuro põe á consciência dos médicos e da humanidade».

VIDA SOCIAL

NASCIMENTO

Na clínica de São Gabriel, em Lisboa, deu á luz anteontem, uma menina, a sr.ª D. Maria Amélia Henriques da Silva Faísca, esposa do sr. João Viegas Faísca, chefe da Secção de Hipotecas da Confidente.

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

quilo. O preço da uva mijona. Ou ainda menos.

Feche-se parêntesis)

MAIS SARDINHA MAIS «APARA-LÁPIS» E UM LOUVOR À R. T. P.

No seu depoimento, o dr. Figueiredo (desculpem, não consegui ler na legenda o resto do nome. Sei apenas tratar-se do secretário-geral dos grémios da sardinha) afirmou não estar estabelecida com exactidão a causa da falta de sardinha.

Em 1929 e 1949, por exemplo, faltou a sardinha e ainda não se falava em «apara-lápis».

Mesmo agora, acontecem as coisas mais inesperadas. As vezes pesca-se apenas sardinha e nada de «apara-lápis»; outras vezes pesca-se imenso «apara-lápis» e nada de sardinha; outras vezes ainda pesca-se sardinha e «apara-lápis»; outras, finalmente, não se pescam «apara-lápis» nem sardinhas...

Quanto ao mais, os órgãos representativos estão a fazer esforços no sentido de. Sublinhe, em prova, a aquisição de um barco de pesca longínqua.

E pronto. o cronista não pode, em consciência, tomar posição no conflito que opõe a sardinha ao «apara-lápis». O que pode, isso sim, é louvar a Televisão portuguesa por contribuir, através do alongamento da discussão, para que o problema das conservas seja conhecido em toda a sua agudeza.

MÁRIO CASTRIM

CONFERÊNCIAS

No Instituto Gulbenkian de Ciência (Oeiras)

O dr. Ruxton Villet, da Universidade de Durban, de regresso de um estágio pós-doutoral na Califórnia Institute of Technology onde trabalhou com o prof. Max Delbrück, falará depois de amanhã, ás 12 horas, no auditório do Instituto Gulkenkian de Ciência, em Oeiras (Centro de Biologia), sobre «Genetic curing of blindness in pluy-comyces». A entrada é livre.

No Instituto Britânico

O arquitecto inglês Robert Shaw pronuncia esta tarde, ás 19 horas, no Instituto Britânico (á Rua Luís Fernandes, 3) uma conferência sobre «Planeamento e Desenvolvimento em Londres».

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

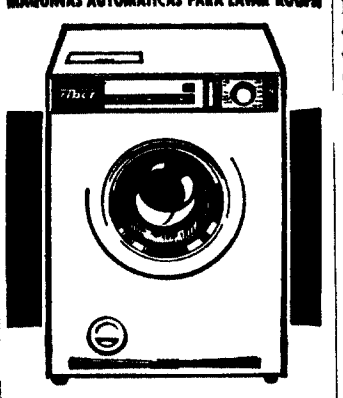
ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

riber

MÁQUINAS AUTOMÁTICAS PARA LAVAR ROUPA



- Capacidade 5,5 kg
- 10-12-14 programas
- Duplo reservatório para detergente
- Tambor em aço inoxidável
- Cuba esmaltada
- Modelos com e sem rodas

Use skip

Com RIBER lave a roupa que quiser

SABEL

Rua de D. Estefânia, 98-A-LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 1209-PORTO

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

Rua 1.º de Dezembro, 45

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Estão abertos os III Jogos Florais de Matosinhos

Organizado pelo Orfeão de Matosinhos, com o patrocínio da Camara Municipal, da Comissão Municipal de Turismo do Grémio do Comércio daquela vila e do jornal «O Comércio de Leixões», vão realizar-se os III Jogos Florais de Matosinhos, que obedecerão ao seguinte regulamento:

1—Os III Jogos Florais de Matosinhos serão de inscrição livre, podendo os concorrentes enviar qualquer número de produções, ainda que de géneros diferentes, redigidos em língua portuguesa, mas tendo em atenção o que se encontra estipulado no parágrafo 3.º do art.º 3.º deste regulamento.

2. — Estes Jogos Florais subordinam-se aos géneros de prosa e de poesia abaixo indicados, sendo-lhes atribuidos os prémios seguintes:

I — Prosa — «Prémio Óscar Lopes» (5000$00), para conto, reportagem e crónica.

NOTA: a reportagem, ainda que fantasiada pelos autores, terá, no entanto, como base, factos da vida real que se refiram a actividades relacionadas com o mar.

II — Poesia — «Prémio Jorge Condeixa» (5000$00) para soneto, poema lírico (tema livre).

B) Poema de evocação ao Senhor de Matosinhos (1500$)

C) Quadra pouplar (tema — Romaria do Senhor de Matosinhos (1000$00).

Parágrafo único—além destes prémios, o júri poderá atribuir menções honrosas, se assim o entender, até ao 10.º classificado de cada género.

3. — As produções deverão ser inéditas, dactilografadas em triplicado, indicando no alto da página o género a que se reportam e subscritas com pseudónimo ou divisa dactilografados, os quais serão, pela mesma forma, apostos no exterior de um sobrescrito devidamente lacrado, sem aposição de sinete ou qualquer marca, dentro do qual se indicarão o nome e a morada do autor.

Quer os sobrescritos contendo a identificação, quer as produções, só serão aceites quando enviados pelo correio, sem indicação de remetente, não podendo, no entanto, a comissão organizadora ser responsabilizada por qualquer extravio.

Parágrafos:

1) O papel a utilizar, para qualquer género de produção, é o de formato normal de máquina de escrever.

2) Não serão submetidas á apreciação do júri as produções que contenham mais do que as seguintes indicações, além do texto: género de produção, título e pseudónimo ou divisa.

3) No caso de envio de várias produções, cada uma delas deverá ser subscrita com pseudónimo ou divisa diferentes.

4) As produções «conto», «reportagem» e «crónica», não deverão exceder dez folhas de papel dactilografados e de um só lado e a dois espaços.

4 — Todos os trabalhos deverão ser enviados á Comissão Organizadora dos III Jogos Florais de Matosinhos — Orfeão de Matosinhos, Rua Brito Capelo, 234 (Matosinhos), até 30 de Novembro de 1969.

Parágrafo único — Não serão admitidos á apreciação do júri as produções que não obedeçam, em tudo, a este regulamento e as que forem entregues depois do prazo indicado, servindo de referência para o efeito, a data do carimbo dos C. T. T.

5. — A apreciação e a classificação dos trabalhos serão feitas por um júri de reconhecida competência literária, cuja composição, no entanto, só será tornala pública no decorrer de um sarau a que se refere o artigo 8.º deste regulamento, e que será levado a efeito no mês de Janeiro de 1970.

1) Das decisões do juri não haverá recurso, podendo o mesmo, se assim o entender, deixar de atribuir qualquer dos prémios ou menções honrosas, ou mesmo a sua totalidade.

2) As classificações serão anunciadas no jornal «O Comércio de Leixões», e nos jornais diários.

6 — Todos os trabalhos premiados ficarão a pertencer á comissão organizadora dos III Jogos Florais de Matosinhos, que desde já se reserva o direito de efectuar a publicação dos que entender sem qualquer limitação de prazo ou obrigatoriedade de pagamento ao ou aos seus autores.

— Aos membros do júri e aos membros da comissão organizadora é interdito concorrer.

8 — A distribuição dos prémios destes Jogos será feita no decorrer de um serão de arte, que terá lugar em local e data a determinar com um programa que será previamente anunciado e que será remetido a todos os concorrentes que o solicitem.

No decorrer dessa festa serão proclamados os vencedores, indicada a constituição do júri e lidos, pelos autores, ou, se o preferirem, pelo leitor oficial dos jogos, a totalidade ou parte das produções poéticas classificadas, consoante o que a comissão organizadora estabelecer.

9. — Em tudo o omisso neste regulamento, decidirá a comissão organizadora dos III Jogos Florais de Matosinhos.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

A INSUFICIÊNCIA DOS GINÁSIOS NÃO PERMITE ADMITIR MAIS ALUNOS

— lamentou JOSÉ FERREIRA QUEIMADO, presidente do LISBOA GINÁSIO CLUBE, no jantar comemorativo do 51.º aniversário da colectividade

O Lisboa Ginásio Clube promoveu o jantar comemorativo do 51.º aniversário, que se efectuou ontem no Hotel Avenida Palace.

Presidiu ao repasto o dr. Augusto Martins, representante da Direcção-Geral dos Desportos, ladeado pelos srs. Armando Freitas, presidente da assembleia geral do clube em festa, e José Ferreira Queimado presidente da direcção

O banquete reuniu numerosos convivas e decorreu em ambiente de elevada vibração

Aos brindes, falou em primeiro lugar Raul de Oliveira, que enalteceu a obra do Lisboa Ginásio em prol da Educação Física.

Seguiu-se o presidente do Ateneu Comercial de Lisboa, sr. Mota da Silva, para fazer oferta duma inscrição gratuita na escola da sua colectividade a um associado ginasista.

O prof. Crisóstomo Teixeira, que representava o Ginásio Clube Português, afirmou depois a solidariedade da sua agremiação para com o Lisboa Ginásio.

Em nome dos órgãos de Informação, o nosso camarada Manuel Aragão, da Emissora Nacional, prometeu todo o apoio dos mesmos á actividade desenvolvida pelo clube da Rua dos Anjos.

Seguiu-se o prof. Damaso Rodrigues, do corpo docente do Lisboa Ginásio e actual decano da prestigiosa agremiação.

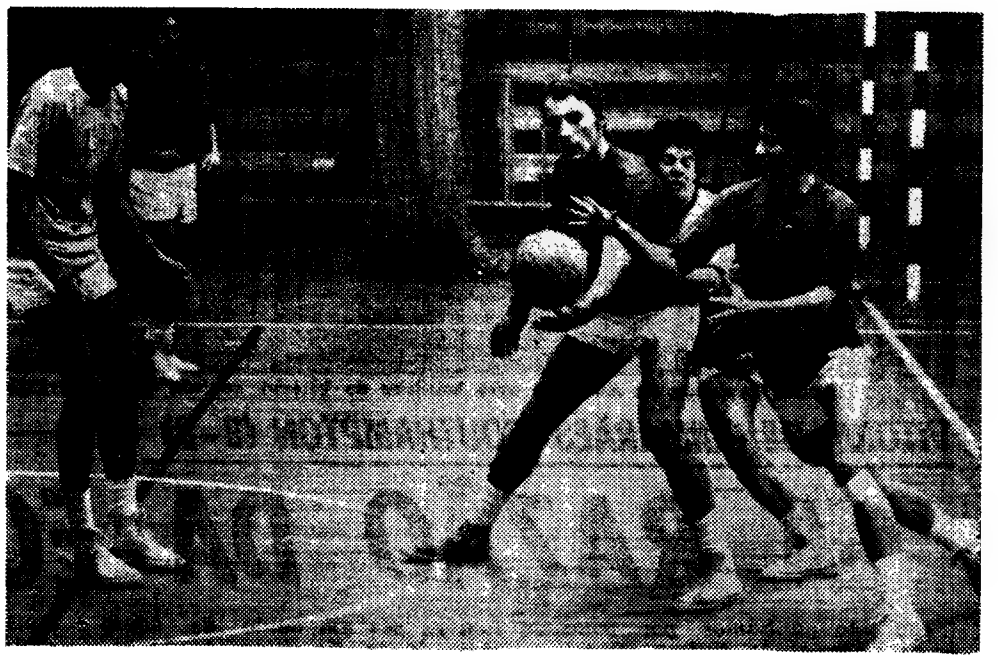
O prof. Pedro Nolasco, em representação d I. N. E. F., fez uma curiosa evocação da obra do clube, a que se encontra intimamente ligado, precedendo o prof. Aníbal Ramos, dedicação ímpar ao serviço do clube.

Depois, o ten.-coronel Lélio Ribeiro, presidente do Congresso da Federação Portuguesa de Ginástica, referiu-se, calorosamente, ao primeiro ano da «Era de Ouro» da veneranda instituição.

Também proferiu palavras de apreço para com o Lisboa Ginásio, o vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa, D. Segismundo Saldanha.

Após terem sido lidos vários telegramas de saudação, falou o sr. José Ferreira Queimado. Distinguiu os sócios fundadores ali presentes e informou estar o Lisboa Ginásio em negociações para a utilização, a título precário, dum terreno vago na Rua de Santa Bárbara. Disse que o numero de inscrições de alunos ultrapassa largamente a capacidade dos ginásios, pelo que haviam sido suspensas as mesmas, e afirmou haver motivos para ter fé e confiança no futuro do Lisboa Ginásio.

O dr. Augusto Martins, num brilhante improviso, encerrou a sessão, fazendo votos pelo progresso do Lisboa Ginásio.



As equipas de basquetebol do Sporting e do Real Madrid defrontam-se amanhã á noite, no Pavilhão da Tapada da Ajuda, em jogo da Taça dos Campeões Europeus. A famosa equipa espanhola treinou-se no mesmo pavilhão e é desse treino esta animada fase

Juca na Académica — desde ontem. Esta foto mostra-nos o treinador orientando, pela primeira vez, a preparação dos futebolistas estudantes

Alexandre e José Morais devem jogar contra o Benfica

Alexandre Baptista e José Morais são os dois jogadores do Sporting cuja participação no jogo do próximo domingo (com o Benfica) está ainda em dúvida. O primeiro não está completamente restabelecido de uma entorse que o afastou da Selecção, enquanto o brasileiro melhora da bronquite que obrigou á sua substituição no jogo Sporting-Arsenal. O treinador Fernando Vaz disse-nos, hoje, no entanto, estar esperançado em que possa utilizar no próximo domingo aqueles dois categorizados futebolistas.

Entretanto, também o Benfica se prepara para o «grande jogo», considerando-se provável o regresso do defesa Adolfo é equipa. Assim, os «encarnados» devem apresentar a formação que tem sido habitual esta temporada.

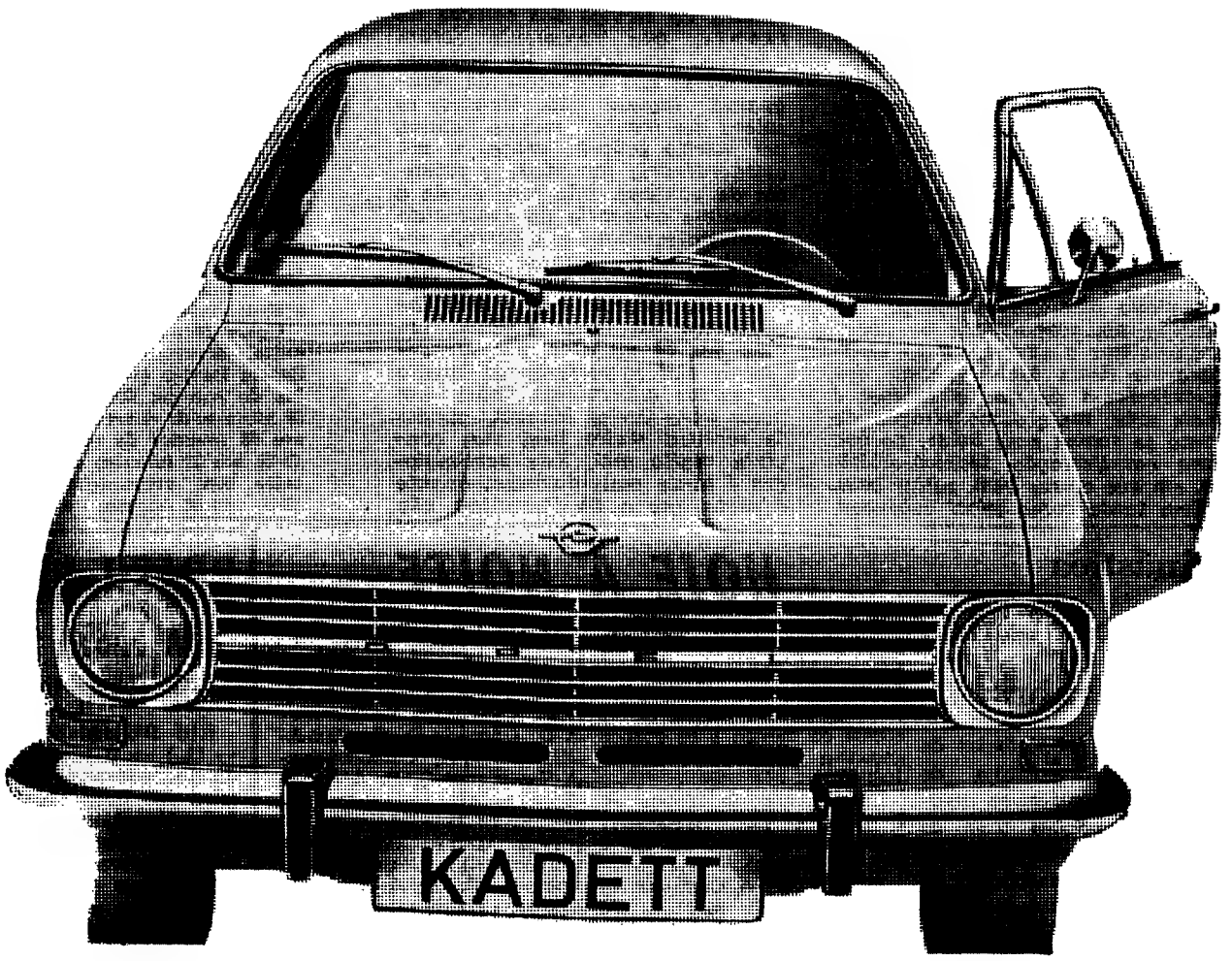
O ATLÉTICO PEDIU (AO MUNICÍPIO) O CAMPO DA TAPADINHA

A direcção do Atlético Clube de Portugal avistou-se com o presidente da C. M. L., a quem pediu a cedência do campo da Tapadinha, tendo o general França Borges acolhido tal pretensão com simpatia.

Esta revelação foi feita ontem á noite, na reunião entre o director do Atlético e os associados do clube, na qual foram abordados outros problemas, como a situação financeira da colectividade e as ultimas exibições da equipa de futebol.

Opel Kadett. O automóvel.

Opel. É sempre mais carro. GM



Tentativa de remate de Admir (o novo brasileiro do Vitória) anulada pela intervenção do «keeper» britânico

VITÓRIA DE GUIMARÃES - SOUTHAMPTON (3-3)

A RAZÃO DA FORÇA

«Só não ganhámos por pouca sorte, mas ainda faltam 90 minutos» — declarou Fernando Caiado, ontem, no Municipal de Guimarães, findo o jogo com o Southampton.

Opiniões, tal como os gostos não se discutem. A nossa, porém, é um bocadinho diferente da opinião do técnico minhoto. Achamos até que podia ter sido pior, se o sr. Pinz Kamber não fosse tão rigoroso «um exageradão» em julgamentos

Um remate de Manuel que não fez mossa na defesa inglesa

e não tivesse, portanto, assinalado um «penalty», que ninguém reclamaria. Assim, o Guimarães compôs as coisas, quanto a números, mas, francamente, já ninguém esperava, nessa altura, que a equipa portuguesa lograsse empatar.

Recorrer aos «paninhos quentes» será, pensamos, muito simples, mas é um «crime de alta traição» para os interesses do futebol português. Portanto, é preciso dizer-se que o Guimarães não conseguiu vencer os últimos classificados da Liga inglesa porque lhe foi inferior, se não do ponto de vista técnico pelo menos e com a maior evidência, no plano atlético, em força, em decisão, em «capacidade de poder materializar o querer.» E só abdicaremos desta ideia quando nos convencerem de que o futebol é mais arte, mais demonstração de como se «come uma bola», do que uma manifestação técnico-atlética, em que correr bem, saltar bem, valem tanto como saber subjugar, com os pés um balão de couro cheio de ar. Na diferença de estofo físico-atlético residiu basicamente o fracasso dos minhotos, que formaram uma equipa compartimentada, incapaz de se unir, pela velocidade, pela conjugação de movimentos rápidos e apoiados. O futebol arrastado dos vimaranenses deparava invariàvelmente com densas escoltas britânicas, além de que a linha média do Vitória, em tarde absolutamente negativa nunca acertou com o tempo de passe. Peres, então, foi um desastre. Teimoso a rematar de longe, e mal, em vez de utilizar a sua técnica ao serviço dos colegas da frente, que raramente foram apoiados em termos de poderem libertar-se das «tenazes» da retaguarda inglesa. Só, Mendes, se salcou na frente, mesmo assim, por mérito próprio, graças á sua extraordinária facilidade e potência de pontapé, Não fora ainda a utilíssima categoria do «veterano» dianteiro minhoto e a derrota seria inevitável, porque ninguém deu pelo sistema ofensivo do Vitória, tão discreto que apenas lhe anotamos um lance positivo, urdido aos 28 minutos, por Mendes (ainda ele) a perfurar a floresta de corpos adversários, com um passe para Carlos Manuel, que este recebeu muito bem mas concluiu muito mal. Este semimalogro é tanto mais doloroso, quanto é certo que o Southampton não conseguiu ocultar a sua mediocridade tanto técnica, como táctica. Nada de novo exibiram estes meridionais ingleses. Limitaram-se apenas a lançar mão dos recursos mais elementares do jogo: força para correr 90 minutos, lutar e boa conjugação de esforços. Mas isso, afinal, é dos livros Nós é que andamos obcecados pela ideia de que futebol é espectáculo de circo e esquecemos o resto. Walker, Mc. Grath, Payne, Ron Davies e Chanon, são todavia, bons jogadores.

Em resumo: não compartilhamos das esperanças de Fernando Caiado. Acreditamos muito mais na consumação do vaticínio de Ted Bates, o treinador inglês, que embora satisfeito com o resultado, prometeu conseguir melhor no jogo da segunda «mão».

Não fomos felizes com as equipas da «cauda» da Liga inglesa. Mas como «até ao lavar dos cestos é vindima» interpretamos o aforismo á nossa maneira, confiando que o resto seja mais fácil.

«Sir» Stanley Rour lá tinha as suas razões.

A arbitragem do suiço Pinz Kamber seria impecável sem aquele preciosismo do «penalty».

Também o guarda-redes Rodrigues, o «preferido» por Fernando Caiado, ajudou á derrota da sua equipa, mostrando falta de reflexos.

ANTÓNIO MATOS

Sob a arbitragem do suiço Pinz Kamber as equipas apresentaram:
GUIMARÃES — Rodrigues; Bernardo da Velha, Pinto, Joaquim Jorge e Costeado; Artur, Peres e Bilreiro; Manuel, Mendes e Carlos Manuel (Ademir aos 45 m.).
SOUTHAMPTON — Martin; Kirkup Walker, Mc. Grath e Byrne; Payne, Elsher (Hollywood aos 77 m.) e Jimmy Gabriel; Channon (Saúl aos 87 m.), Ron Davies e Sydenham.
Golos: Mendes (1-0) aos 12 minutos, depois de desarmar Mc. Grath; Davies (1-1) aos 14 minutos de cabeça; Mendes (2-1) aos 58 minutos de «livre»; Davies (2-2) aos 63 minutos de cabeça; Payne (3-2) aos 82 minutos com o pé direito sem preparação; e Pinto (3-3) aos 88 minutos de «penalty».

RÂGUEBI

CANCELADO O PORTUGAL-RODÉSIA

SALISBÚRIA, 5 — (R.) — A digressão da equipa de raguebi da Rodésia a Portugal, que se deveria realizar ainda este mês, foi cancelada.

A equipa deveria partir desta capital em 15 de Novembro, para disputar quatro jogos, incluindo um internacional: em Lisboa, contra a selecção de Portugal, que participa na «Taça Europeia».

O presidente-adjunto da Federação de Raguebi da Rodésia afirmou que a digressão fora cancelada devido a razões financeiras:

— Para tirar vantagem do preço da excursão, a equipa teria de ficar na Europa por um período mínimo de 19 dias, e isso parece ser agora impraticável — *disse, ainda, numa comunicação emitida nesta cidade.*

Na África do Sul

REGRESSA AO HÓQUEI FERNANDO ADRIÃO

LOURENÇO MARQUES, 5 — (A. N. I.) — O «internacional» Fernando Adrião revelou á Imprensa de Moçambique ter sido convidado a ingressar no «Gama Clube», de Pretória, como jogador e treinador de hóquei em patins.

A agremiação tem o apoio oficial do Governo sul-africano e o seu director — que fez a proposta a Fernando Adrião — é um antigo general da Força Aérea da África do Sul.

Se as negociações em curso correrem bem, Adrião será em breve o treinador do «Gama Clube»

SEMINÁRIO PROCESSADO PELA FEDERAÇÃO DO PERU

■ Por se ter excedido em declarações contra os dirigentes e árbitros do futebol peruano, Juan Seminário, ex-avançado do Sporting, Saragoça, Barcelona, Sabadell e Fiorentina, está agora a contas com um processo judicial que lhe foi movido pelo Tribunal de Penas da Federação Peruana de Futebol.

■ *Depois da aquisição de Jorge Mendonça, que pertencia ao Barcelona, o Maiorca acaba de assegurar o concurso de mais dois reforços. Trata-se dos cordoveses Luís Costa e Muñoz. Sabe-se que o contrato com Luís Costa foi superior ao de Jorge Mendonça.*

■ Como demorasse a resposta ao convite que lhe foi feito, o Pontevedra desistiu de contratar o técnico Piru Gainza para a vaga de Luís Bello. Entretanto tudo indica que Francisco Campos, provisòriamente a desempenhar aquelas funções, acabará por ficar á frente da equipa até ao fim da época. A crise directiva, porém, continua, tendo-se produzido mais três demissões — as do primeiro vice-presidente, do tesoureiro e do secretário-geral.

Acontecimentos DE ONTEM

BASQUETEBOL

Para o Campeonato de Lisboa (feminino) da I Divisão, efectuaram-se os seguintes jogos:

Algés-C. I. F., 9-29; Sporting-Nacional, 21-24 e H. Sintra-Benfica.

HÓQUEI EM PATINS

Prosseguiu o Campeonato Nacional de Hóquei em Patins da II Divisão com os jogos a seguir indicados:

ZONA NORTE — Ac. Espinho-Académico, 1-1 e Beira-Mar-Inf. Sagres, 1-8.

ZONA SUL — Sp. Tomar-Sp. Marinhense, 6-3.

XADREZ

Foram os seguintes os resultados dos encontros correspondentes á 9.ª jornada do torneio zonal de xadrez «Europa 1» que está a decorrer em Portimão:

Mini-Donmelly, 0-5-0,5; Bobozov-Levy, 0,5-0,5; Mariotti-Durão, 1-0; Soborido-Feller, 1-0; Filip-Huguet, 1-0; Visier-Cordovil, 1-0; Scheumacher-Littleton, 0,5-0,5 e Schaufeperger-Gligloric, 0-1.

A partida entre Hartston e Bilek foi adiada para um dos próximos dias de folga.

Na classificação geral, comandada por Filip, com 7,5 pontos, os portugueses Joaquim Durão e Cordovil ocupam respectivamente o 15.º e 18.º lugares.

«RESERVAS»

Sporting-Belenenses esta noite em Alvalade

A contar para o Torneio de Reservas, defrontam-se, esta noite, no Estádio José Alvalade, as equipas do Sporting e do Belenenses.

Ginástica na Académica de Coimbra

Na secção de ginástica da Associação Académica de Coimbra encontram-se abertas as inscrições para as classes educativas de ambos os sexos, que funcionarão no 5.º piso das instalações académicas.

Está ainda previsto o funcionamento de classes pré-desportiva e desportiva.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Assembleia geral da Associação de Lisboa, na respectiva sede, ás 21, para apreciar o relatório e contas, eleger novos sócios de mérito e os corpos gerentes para a época de 1969-70.

Campeonato de Lisboa da I Divisão (2.ª categoria): Técnico-Moscavide, ás 21 e 30, no Técnico.

FUTEBOL — Campeonato de Reservas da A. F. L. No Estádio de Alvalade, ás 21 e 30: Sporting-Belenenses.

Sorteio do Campeonato de Setúbal da II Divisão, na sede da Associação, ás 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — Taça «Diário Popular» (seniores): Mirantense-B-Benfica-B, C. Católico-A-E. Amadora-A, G. I. P. A.-Arroios, Belenenses-A-D. Operário-D, Benfica-A-Mirantense-A, Combatentes-A-Mirantense-C, P. Arcos-A-Sporting, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

Taça «Diário de Lisboa» (infantis): Belenenses-R. Apolo-B, R. Apolo-A-S. L. Águias, Combatentes-G. I. P. A., nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

XADREZ — Torneio a contar para o Campeonato do Mundo, em Portimão, ás 15.

BRASIL-PERU NA FESTA DE GARRINCHA

RIO DE JANEIRO, 5 — (L.) — O presidente da Confederação Brasileira dos Desportos, dr. João Havelange, acaba de confirmar, de Lima, que a Federação Peruana aceitou o encontro Brasil-Peru, no próximo dia 18, de homenagem ao extraordinário bicampeão mundial «Garrincha».

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreias de hoje — O DIABO ERA OUTRO — O d e o n — O HOMEM DA CABEÇA RAPADA — Estúdio

SÃO JORGE
(M. 12 anos) Tel. 54153
Às 15.00. 18.15 e 21.30
Um filme superior
A BATALHA DE INGLATERRA
c/ Laurence Olivier, Michael Redgrave, Trevor Howard, Curt Jurgens, Christopher Plummer e Susannah York

VOX
(M. 21 anos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
15.ª SEMANA DE ENCHENTES
HELGA
(O segredo da maternidade)
Comentado em português
(Ar condicionado)
AVISO:
É indispensável a apresentação do bilhete de identidade quando haja dúvida da avaliação da idade.

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
A violência americana transferida para a Europa! Roma como Chicago
GANGSTERS EM ROMA
com John Cassavetes e Gabriele Fersetti

TIVOLI
(M 17 anos) Tel. 50595
Às 3 h. da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
4.ª SEMANA
O filme que obteve 2 PRÉMIOS DA ACADEMIA
com PETER O'TOOLE e Katharine Hepburn
O LEÃO NO INVERNO

POLITEAMA
(M 12 anos) Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
Um sensacional filme de acção explosiva
SARTANA, REZA PELA TUA MORTE
Sangrentas aventuras com uma nova fera humana do Far West
Panscope Eastmancolor

CASINO ESTORIL
(M. 12 anos) Tel. 260729
As 21.30
LADRÃO ROUBADO
com Shirley McLaine, Michael Caine

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
HOJE, ÀS 21.30 — ESTREIA
UMA COMÉDIA MUSICAL E DE MISTÉRIO
com MILÚ e CALVÁRIO
O DIABO ERA OUTRO
com Nicolau Breyner, Julieta Castelo, Fernanda Borsati e Armando Cortês
Realização de Constantino Esteves
Canções de João Nobre
— EASTMANCOLOR —

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 18.30 e 21.45
EM 2.ª SEMANA
Um tema altamente ousado!
DESEJO PERVERSO
com Lisa Gastoni e Lou Castel

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
As 21.45
Elas, os maridos e os rivais numa história de pecadilhos!
NOITES DE OUTROS TEMPOS
c/ Vitorio Gassman e Gina Lollobrigida
Technicolor — Techniscope

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.15 e 21.45
5.ª SEMANA
Finalmente em Portugal o famoso filme com Gary Cooper e Ingrid Bergman
POR QUEM OS SINOS DOBRAM
Inspirado no célebre romance de Ernest Hemingway
Metro — Estação Picoas

LIDO
Praça D. João I — AMADORA
Às 21.30 h. (M. 17 anos)
Um filme com todos os predicados para agradar!
VIDAS PERIGOSAS
com Claudia Cardinale e Rod Taylor

LIZ
(M. 12 anos) Tel. 48560
As 21 horas
BRINCADEIRAS PROIBIDAS
SOCORRO

SÃO LUIZ
(M 12 anos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Franscope — Color
4.ª SEMANA
O CÉREBRO
com David Niven, Bourvil, Silvia Monti, Jean Paul Belmondo e Eli Wallach

ALVALADE
(M 12 anos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
Franscope — Color
4.ª SEMANA
O CÉREBRO
com David Niven, Bourvil, Silvia Monti, Jean Paul Belmondo e Eli Wallach

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
OS LOUCOS DO AMOR
c/ Jack Lemmon e Catherine Deneuve
No programa: RIBATEJO EM FESTA — Real de Francisco Saafeld
QUINZENA OBRAS-PRIMAS
Hoje — Adultos — 18.30 h.
O FARAO
de Jerzy Kawalerowicz
com George Zelnik e Barbara Bryl
Dia 7: À QUEIMA-ROUPA de Boorman (Adultos)

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 21.45
EM 2.ª SEMANA
Um festival de belas canções no cenário maravilhoso do Brasil
QUIMERA
com Gianni Morandi e Laura Efrikian

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
4.ª SEMANA
Em toda a grandeza e esplendor 70 mm
Espectáculo incomparável
KRAKATOA — A LESTE DE JAVA

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
As 21 horas
A PEQUENA VIRTUDE
AI QUE GAROTAS

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Um filme de John Frankenheimer
Alan Bates, Dirk Bogarde e Elizabeth Hartman em
O HOMEM DE KIEV
(METROCOLOR)

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 21.45 — ESTREIA
(Veja anúncio especial)
O HOMEM DA CABEÇA RAPADA
Às 15.30 e 18.30 — Últimas exibições — REPULSA (Ad.)

CONDES
(Adultos) Tel. 322523-326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Nathalie Delon e Renaud Verley
2.ª SEMANA
O amor e o sexo... Uma mulher e um jovem!
A LIÇÃO PARTICULAR
com Robert Hossein
VERSÃO INTEGRAL

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610275
Às 21.30
O ÁS DO PEDAL
com Bourvil e Robert Hirsch

CHIADO TERRASSE
(M 17 anos) As 15 e 21 h.
ESTA NOITE, NÃO...
UMA AVENTURA A QUATRO

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia de Circo» (12 anos).

TEATROS

VILLARET — Às 21 e 45: «Amor ás Riscas» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Esperteza Saloia» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «Dança da morte» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «Tombo no Inferno» (17 anos).
GIL VICENTE — Às 22 e 30: «Oração e dois verdugos de Arrabal»
CASA DA COMÉDIA — Às 22 h.: «A dança da morte» (17 anos).

CINEMAS

MOSCAVIDE — Às 21: «Champanhe, mulheres e música» (12 anos).
PARIS — Às 21: «A margem da lei» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21: «Ringo, herói do Texas» (12 anos).
ARCO IRIS — «O Homem Solitário» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Frankenstein criou uma mulher» (17 anos).
IDEAL — Às 21: «A bolsa ou a vida» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 9 h: «O homem de aventura» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O numero do amor» (17 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «Viva Django» (17 anos)
JARDIM — Às 21 h.: «A Brigada do Diabo» (17 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: Pêndulo» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Os doze indomáveis patifes» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Ladrão roubado» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A rapariga da pistola» (17 anos)

● Outra banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Comissário X no Vale das Mil Montanhas» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Testemunha suspeita» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «Encontro fatal» (17 anos)

● Linha de Sintra

AMADORA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Comissário X no Vale das Mil Montanhas» (12 anos).

RESTAURANTE SNACK O CONVÉS
R. PINHEIRO CHAGAS, 1 (Esq Fontes Pereira de Melo)
(ENCERRADO AS SEGUNDAS-FEIRAS)
NUM AMBIENTE DE AGRADAVEL CONFORTO.
A CERTEZA DE UMA BOA REFEIÇÃO
EXPLORAÇÃO E GERÊNCIA DE HOIER

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno A

ALCANTARA — Bairrão, R Prior do Crato, 25 (66 32)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil, Av do Igreja, 9-D (7 180) * São João de Deus, R Pedro Ivo -A e -B (725 40)
AMOREIRAS — Britânica, Trav Léguo do Póvoa, 5 (689250)
ANJOS — Renascença, R Damasceno Monteiro, 04-A-B (83 504)
AREEIRO — Roma, Av de Roma, 85-B (772466) * Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) * Imperial, Av Guerra Junqueiro 30-B (726860)
ARROIOS — Veral, R Morais Soares, 09 (40632)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av Republica, 14-A (771379) * Vale, Av Marquês de Tomar, 45 (773043) * Delva, Av Duque d'Avila, 125 (45225) * S. Sebastião, Largo S. Sebastião, 1-9 (48642)
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, n.º 4 (3 6).
BAIXA — Teixeira Lopes, R Aurea, 54 (3248 6) * Oliveira, R Prata, 240 (321415)
BELÉM — Moura, T do Memória, 55 (630944)
BENFICA — União, Est Benfica, 592 (700092) * Alegria, Est Benfica, 80-A-B (780511)
CAMÕES — Barreto, R Loreto 30 (327284).
CAMPO DE OURIQUE — Label, R Infantario 6, 98-B (688807) * União, R Serafino Carvalho, 119 (663643)
CAMPOLIDE — Salutar, R B, 15, A-B (Bairro da Liberdade — (683694) * Pinto R Campolide, (682610)
CONDE REDONDO — Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (553468)
ESTEFÂNIA — Mundial L D Estefânia, 9 (45578)
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, 66-B (666971) * Paiva de Costa, R Lapa, 105 (6644 4)
GRAÇA — Ziller, R de S Tomé, 54 (862835) * Central, R Penha de França, 58 (849245)
LUMIAR — Central, R Lumiar, 77 (790480) * Douro, Al Linhas Torres, 93-A-B (791 31).
OLIVAIS — R Alves Souvela 9 (31 237)
PALHAVÃ — Canto, Est Laranjeiras, 202-B (780841).
PICHELEIRA — Luzmar, R João Vasconcelos Costa, 6-A (720703)
REGO — Baptista, R Francisco Tomás do Costa 5 (77 873)
DE ST APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R Zófimo Pedroso, 11 (38 36) * Banha Est Chelas, 173 (33224) * Frazão, Rua Cruz de St Apolónia 90 (8470 9)
SANTA MARTA — Fernandes R S José, 87 (326476)
SANTO AMARO — Bleitas, R D. João de Castro, 27 (638824) * Correia Azevedo, R Luís de Camões, 42-B (638625)
S. BENTO — Castro R S Bento, 99-A (660513)
MOSCAVIDE — Banha, Av Moscavide 22 (Tel 25 85 8)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R Ernesto da Silva, 81 (212048)
CAXIAS — Nova, Rua Benardim Ribeiro, 7-A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R. Costa Pinto, 86 (2432034)
OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Tel 24300901)
PAREDE — Macau, Rua J Elias Garcia 62-B (2471785)
ESTORIL — Parque — Arcados do Parque, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — Misericórdia, R Regimento 19, 41 (280141) * Cascais, R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, P 28 de Maio 3-A (935518) * Carmelo, R. Elias Garcia, lote 28 (933303) * Helénica, R. Elias Garcia, 2 (933613) * S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (Tel. 938703).
DAMAIA — Lemos — Rua de Goa, 8-A (Tel 971121).
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117) * Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51-51 A (Tel 950123).
CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 55 (2940034).
MEM MARTINS — Quimia, Est. Mem Martins, 285 (2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (980456).
SINTRA — Misericórdia — Largo dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980991).
COLARES — Colares, Abrela (Tel 995088).

● Outra banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (234137).
ALHOS VEDROS — Gusmão, Rua Cândido dos Reis 30 (224020).
ALMADA — Macedo Henriques — — Rua Bernardo Francisco da Costa (Tel 271297)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Est Nacional, 174 (224302)
BARREIRO — Pimenta — R Cons. Joaquim António Aguiar 259 (Tel 2273012)
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso, P S de Outubro 18 (270254)
MOITA — Silva Rocha — R do Republica, 6 (Tel 239129)
MONTIJO — Diogo, R Almirante Candido dos Reis, 42 (230032).
SESIMBRA — Lopes, R Cândido dos Reis, 67 (229028).
SETUBAL — Oliveira, L da Misericórdia (22488)
SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 861353 * Companhias Reunidas, 537011 * Gazeidla 538821 * Gazeidla (dem e feriados 382069
BOMBEIROS — Sapadores 322222 * Voluntários, 538524
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Publica, 866141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G.N.R. (área rural), 36865
SAUDE — Cruz Vermelha, 865342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771168 * 771169 * Transfusões, soros * oxigénio, 538524 * Centro de intoxicações (informativo), 767777 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 * Caminhos-de-ferro (C. P., 869029 * Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 * Estação fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638511.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
MOAMBA DE FRANGO
Av. Praia da Vitória, 50-E (Junto do Monumental)
Tel. 536080

TARANTELA
RESTAURANTE * SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 535208
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (M/ 5 anos)
aos sábados e domingos JANTARES DANÇANTES c/ conjunto privativo
(Encerrado às 3.as-feiras)

NOVO RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

POPFADO
Encerrado aos domingos
UM RESTAURANTE EM QUE SE OFERECE QUALIDADE
BAR-BOITE
(M. 17 anos)
A PARTIR DAS 23 HORAS
COM O CONJUNTO DE
HELDER REIS
Rua Ferreira Lapa, 38-D (à Av Duque de Loulé)

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa
Propriedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 44-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1969
Lisboa 2 — Portugal

ESCOLHIDOS OS DIRIGENTES DA CORPORAÇÃO DA ASSISTÊNCIA

Na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, procedeu-se hoje á eleição dos corpor directivos da Corporação da Assistência, para o que se reuniram os membros do Conselho daquele organismo.

Os trabalhos da assembleia começaram pouco depois das 10 horas, sob a presidência do sr. dr. Luís Neto.

Os lugares ficaram preenchidos do seguinte modo: presidente — sr. dr. António Maria de Mendonça Lino Neto, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; secretários da mesa — srs. drs. Álvaro dos Santos Madeira e José Augusto Fausto Basso; vogais da direcção — eng.º Albano do Carmo Rodrigues Sarmento, provedor da Misericórdia, do Porto; eng.º Artur Manuel Parreira da Gama, padre Joaquim Fatela e D. Maria Violante de Queiroz e Melo e da Junta Arbitral os srs. Egas da Silva Salgueiro, dr. Armando Saraiva de Melo, coronel Salvador Nunes Teixeira e dr. Augusto Braga de Castro Soares.

No fim da sessão, procedeu-se á eleição de dois procuradores á Camara Corporativa. A escolha recaiu nos srs. eng.º Francisco Xavier Lobo de Vasconcelos, provedor da Misericórdia de Almeirim e rev. padre Lucio Craveiro da Silva, presidente da Fundação Eugénio de Almeida, de Évora.

De vez em quando

Não sei se ao leitor lhe acontece o mesmo ou se sou eu que tenho pouca sorte; quando entro num «taxi», exibindo o meu sorriso confraternizante, raras são as vezes em que não dou de caras com o carão do motorista, respondendo contrafeito à minha saudação, perguntando com mau modo para onde quero seguir. Sinto vontade de reagir, mas depois fico a pensar que eu próprio não andaria sorridente e prazenteiro se, como acontece aos motoristas de «taxi» de Lisboa (!!!), fosse obrigado a doze horas de trabalho diário, remunerado com 1796$60 mensais. Assim, não há boa disposição que resista.

V. D.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado e havia nevoeiro em alguns locais no litoral para norte do Mondego.
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Estoril, 23°,8; mínima: Viseu, 0°,5.
TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 8°; Faro, Lisboa e Portalegre, 15°; Funchal, 20°; Penhas Douradas, 12°; Porto, 6°
TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 16°,5: na água do mar, 17°,2

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco. Nebling ou nevoeiro matinal no litoral para norte do cabo Espichel. Formação de geada nas terras abrigadas do Nordeste.

Amanhã
Nascer ás 08 e 09
Ocaso ás 18 e 32

Dia 9 Dia 16 Dia 24 Dia 2

MARÉS.

PREIA-MAR. Dia 5 — 0 e 49 (3,3 m); 13 e 05 (3,5 m). Dia 6 — 1 e 32 (3,5 m); 13 e 49 (3,7 m). Dia 7 — 2 e 17 (3,7 m); 14 e 30 (3,8 m). BAIXA-MAR: Dia 5 — 6 e 31 (1,8 m), 19 e 04 (1,5 m). Dia 6 — 8 (1,3 m); 20 e 20 (1,1 m) Dia 7 — 8 (1,3 m); 20 e 20 (1,1 m)

Amanhã, ao fim da tarde, os produtores de «Zip-Zip» (Raul Solnado, Carlos Cruz e Fialho Gouveia) reunem os artistas que gravam para a «Zip-Movieplay» com a Imprensa, comemorando desse modo o lançamento do primeiro «L. P.», produzido em estereofonia nos estudios da «Polysom», com a colaboração do técnico Moreno Pinto e direcção artística de Rui Ressurreição. Nesse «L. P.» o publico terá ensejo de escutar a orquestra Zip, os conjuntos «Introito» e «Efe 5», e os compositores e intérpretes Hugo Maia Loureiro, Rui Mingas, José Barata Moura, José Froes Leitão e padre Fanhais. O pianista e compositor António Vitorino de Almeida apresentará um excerto do «concerto numero um» (de Tschaikowsky) e o artista plástico e poeta Tossan dirá «Futebol», poema da sua autoria. Raul Solnado, por seu turno, interpretará «Cantata para uma velha só», da dupla Nuno Nazareth Fernandes-José Carlos Ary dos Santos. Na imagem: os artistas e técnicos após a gravação do «L. P.»

Terminaram os trabalhos das I Jornadas Arqueológicas

Os trabalhos das I Jornadas Arqueológicas, iniciativa da Associação dos Arqueólogos Portugueses, terminaram hoje, na Escola Superior de Belas-Ates de Lisboa. Da parte da manhã, e após uma comunicação do dr. Leonel Ribeiro sobre «O enigma ibérico», em que foram apresentadas novas hipóteses de interpretação do alfabeto ibérico, o prof. Tarradell, de nacionalidade espanhola falou sobre «A cerâmica pintada da época pré-romana», referindo-se, em especial, aos lotes da Figueira da Foz e da Alcácer do Sal.

Outras comunicações constantes do programa de hoje: «Notícia preliminar sobre as escavações na Lapa da Rainha (Vimeiro)», pelo dr. Octávio da Veiga Ferreira; «Pesos arcaicos de tear encontrados em Numão», pelo dr. João Albino Pinto Ferreira; «A heráldica funerária do Conde D. Pedro de Meneses», pelo Marquês de Abrantes; «Museu Arqueológico e Etnológico da Nazaré — espólio arqueológico inicial», pelo dr. Eduino Borges Garcia; «Breve nota sobre os primeiros elementos estatigráficos obtidos no Castelo Velho de Veiros (Estremoz)», por José Morais Arnaut; «Cetária de Sanfins — habitação e modo de vida», pelo dr. António Augusto Tavares; «Nota preliminar sobre a cerâmica decorada com motivos folha-de-acácia», pelo dr. Vítor dos Santos Gonçalves; «A pedra escrita da Tapada do Cordeiro», pelo eng.º Luís de Albuquerque e Castro; «Novos elementos para a arqueologia bracarense», pelo prof. José J. Rigaud de Sousa, e «Algumas descobertas recentes no Sudoeste de Angola», pelo dr. Miguel da Fonseca Ramos.

A sessão de encerramento presidiu o general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa

Visitas a monumentos

Amanhã, os congressistas nacionais e estrangeiros visitam alguns monumentos, nomeadamente o Teatro Romano de Lisboa, o Museu Nacional de Belém, as Grutas de Alapraia e o Museu de Cascais, sendo obsequiados com uma merenda pela Camara Municipal desta vila.

Na sexta-feira, deslocar-se-ão á póvoa fortificada do Zambujal (Torres Vedras) e ás Grutas do Vimeiro (Lapa da Rainha e Lapa do Sapateiro, sendo-lhes oferecido um almoço pela Empresa das Águas do Vimeiro, após o que visitarão o Museu Municipal de Torres Vedras.

O PREÇO DA GASOLINA

(Continuação da 1.ª página)

taxas, estas se mantenham. Sim, a gasolina não pode ser ouro para uns e chumbo para os outros.»

Também, sobre o mesmo problema nos escreve o sr. José Manuel Almeida, de Lisboa, o qual afirma a certa altura:

«Só peço que o «Diário de Lisboa» se continue a bater por causas justas como é esta. A bater-se até que a tal taxa imposta seja retirada, pois mesmo antes dela o preço da gasolina já era enorme. O maior da Europa. Deve ser porque somos o país mais rico da Europa. Será?»

MODA ITALIANA PARA 1970

OS HOMENS PODEM USAR COLARES E BRINCOS ALÉM DE MALINHAS DE MÃO E CAMISAS DE «LAMÉ» DOURADO

ROMA, 5 — (R.) — Nas novas colecções do pronto a vestir, para 1970, reveladas em Florença, os homens usam colares, malinhas de mão, brincos e camisas de cerimónia em lamé dourado.

As colecções foram exibidas, ontem á noite, no Pitti Palace, onde surgiram pela primeira vez, modas masculinas dos melhores figurinos italianos.

Os brincos exibidos eram de forma de anel, em preto e de ouro, do tipo de mola, assinados por Tommy Caraceni, de Milão, e usavam-se com camisas de seda.

Os colares e pulseiras da colecção de Litrico alfaiate de Kruschev, eram toscos e grandes tipo primitivo, em forma de tiras de ouro ou coiro dourado.

A julgar pelas colecções, que incluiam modelos dos melhores figurinistas italianos, as gravatas, lapelas, e mesmo os botões, estão a desaparecer rápidamente.

Os casacos são mais simples, frequentemente cortados á guisa de estreitas camisas ou de jaquetas de judoca, por vezes com fecho de correr á frente, e usam-se normalmente com grandes cintos de couro. Em alguns casos tinham também formas de «sweater» ou de tunica.

Os ombros almofadados e as lapelas apareceram em nitida minoria.

Também as camisas atravessam uma época difícil: o ultimo grito é uma larga exibição de pelos do peito, tapados apenas com um cordão com pendente.

As gravatas foram substituidas em quase todos os casos pelos lenços ou por camisas já com a gravata incorporada.

Os modelos do figurinista florentino Emilio Pucci vestiam casacos com estampados psicadélicos e davam rosas ás senhoras da assistência.

Os modelos mais coloridos foram os de Ken Scott, que apresentavam fatos cor de arco iris em tonalidades exóticas desde o rosa ao verde

Novo doutor em Química

Na Reitoria da Universidade de Lisboa terminaram esta manhã as provas de doutoramento em Química, da Faculdade de Ciências, do licenciado César Augusto Nunes Viana, que defendeu a sua dissertação, intitulada «Termodinâmica e Cinética de Reacções de Hidrólise».

O juri, a que presidiu o reitor da Universidade, era constituído pelos profs. drs. Pinto Coelho e Simões Padinha, de Coimbra, Oliveira Cabral, do Porto, e todos os catedráticos em exercício da Faculdade de Ciências de Lisboa.

Finda a prova, o juri reuniu, tendo deliberado aprovar o candidato, com a classificação de 18 valores.

Dr. César Nunes Viana

CASTELÕES
AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO
DE QUALIDADE

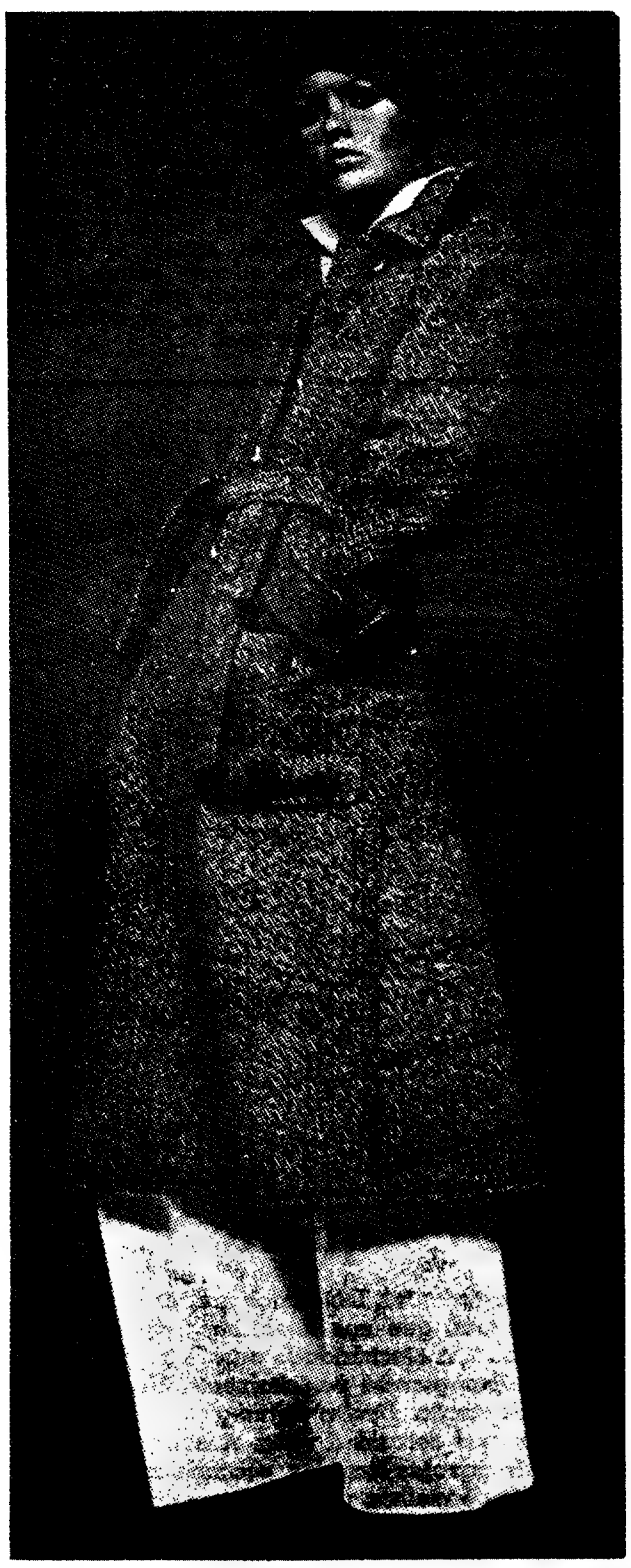
PORQUE CHEGA O SONO COM A NOITE?

PORQUE em qualquer região profunda do nosso cérebro há uma espécie de relógio sincronizado pelo eixo terrestre, isto é, pelo dia e pela noite, pela luz e pela escuridão qu cíclicamente se sucedem. A ligação sono-noite vem talvez de uma longa necessidade. O hábito de dormir 7 a 8 horas quando a noite chega está profundamente radicado no nosso corpo. Antes do advento da electricidade, a luz era uma coisa preciosa, difícil de obter e cara, e todos se retiravam para casa quando a noite chegava. A repetição milenária deste hábito, certamente ditado pela necessidade, «estampou-o» no nosso organismo, que a recordou nos centros nervosos, suas centrais de comando.

Se o dia e a noite se alternassem de 36 em 36 horas em vez de o fazerem de 24 em 24, é possível que o homem se tivesse habituado ao ritmo das 36 horas.

Nos primeiros meses de vida, a criança dorme ou está acordada quando lhe parece e lhe apetece, sem nada a ver com os hábitos dos adultos, em especial dos pais. Fisiològicamente é um verdadeiro anárquico (e não só no que respeita ao sono). Antes de nascer nem mesmo sabe que coisa é estar acordado. Parece que no

(Continua na 5.ª página)



MAXI-CASACO DE SAINT-LAURENT EM TWEED ARRUIVADO. CALÇAS BRANCAS, BOTAS.

Entre nós...

SILÊNCIO!

MUITO RECENTEMENTE, um rapaz italiano de dezassete anos, Claudio Fantino, cometeu um assassinato Falou-se muito do caso e correram rios de tinta. Entre outras coisas disse-se que o Fantino era um atrasado mental cuja principal leitura ainda eram as histórias aos quadradinhos e as fotonovelas.

Claro que se trata de uma afirmação mais ou menos gratuita. Quantos rapazes e raparigas conhecemos nós que não são mentalmente atrasados e absorvem com entusiasmo esse tipo de leituras! É certo que o exagero delas pode retardar-lhes ou deter-lhes o desenvolvimento mental, mas isso é outra história.

O que contêm na verdade essas leituras? Historietas cor-de-rosa, sem esqueleto interno nem miolos mas sempre com «happy end». Isto as fotonovelas. Violência quase sempre (há excepções) as histórias desenhadas Não fazem pensar, não trazem ensinamentos, mesmo que eles, esses ensinamentos, se limitassem a mostrar como se pensa ou como se escreve correctamente. As fotonovelas então, são uma espécie de LSD ao mais baixo nível. E os drogados ainda por cima não têm nada para contar ou para recordar da viagem. Contar o quê se não há nada nem nunca haverá?

Eis, pois, famílias inteiras entregues ao desporto apaixonante de não pensar À noite é a TV, quer o programa seja bom, mau ou assim-assim, quer se trate mesmo de simples anúncios. De dia, nos intervalos do trabalho (as mulheres e as crianças) mergulham na fotonovela ou na história de quadradinhos. Não pensam, não discordam, não recordam.

Silêncio! As gentes dormem!

A. M.

JÓIAS INGLESAS FOTOGRAFADAS NUM MODELO BRITÂNICO, EM GOLDSMITH'S HALL. NAS VÁRIAS JÓIAS PODEM VER-SE UMA OPALA NEGRA DE 12 CARATES, UMA SAFIRA DE 29 CARATES, VÁRIAS ESMERALDAS E DIAMANTES

HOJE

A MULHER ELEITORA EM PORTUGAL

UM CASAL FELIZ

VIMOS PARA SI

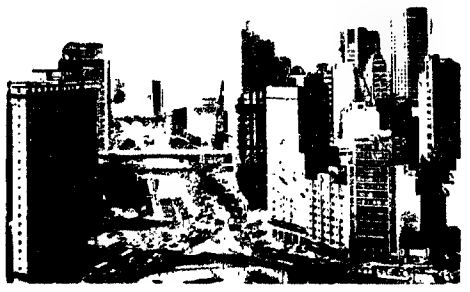
ACTUALIDADES

A RAPARIGA «AU PAIR»

DA MULHER E DA CRIANÇA

BILHETE DO BRASIL

Susana Dias Beck



O RACIOCÍNIO de uma criança, suas reacções, sua emotividade, são tão claros, autênticos e objectivos, que os adultos, incapazes de simplicidade, acabam-se rindo e inconscientemente destruindo o que há de valioso nisso tudo.

Isso é tão grave como se queimássemos os grãos que nos serviriam para a próxima semeadura, como se considerássemos sobejo o mais importante, como se jogássemos aos porcos, o creme de leite.

No riso do adulto vai a delimitação da idéia do justo e do injusto, de bem e de mal, de certo e errado. Entretanto, confesso, é muito difícil receber a pureza de um argumento infantil com o respeito que ele merece, depois de tantos anos aprendendo o nome e a natureza das coisas de acordo com um código estratificado.

Por todas essas razões, que me parecem as mais válidas possíveis, é que quando minha filha de oito anos voltou da escola com a testa franzida pelo aborrecimento e disse — «a professora riu-se de mim» — tive vontade de ir até essa senhora e pedir-lhe satisfações pela ofensa de seu riso.

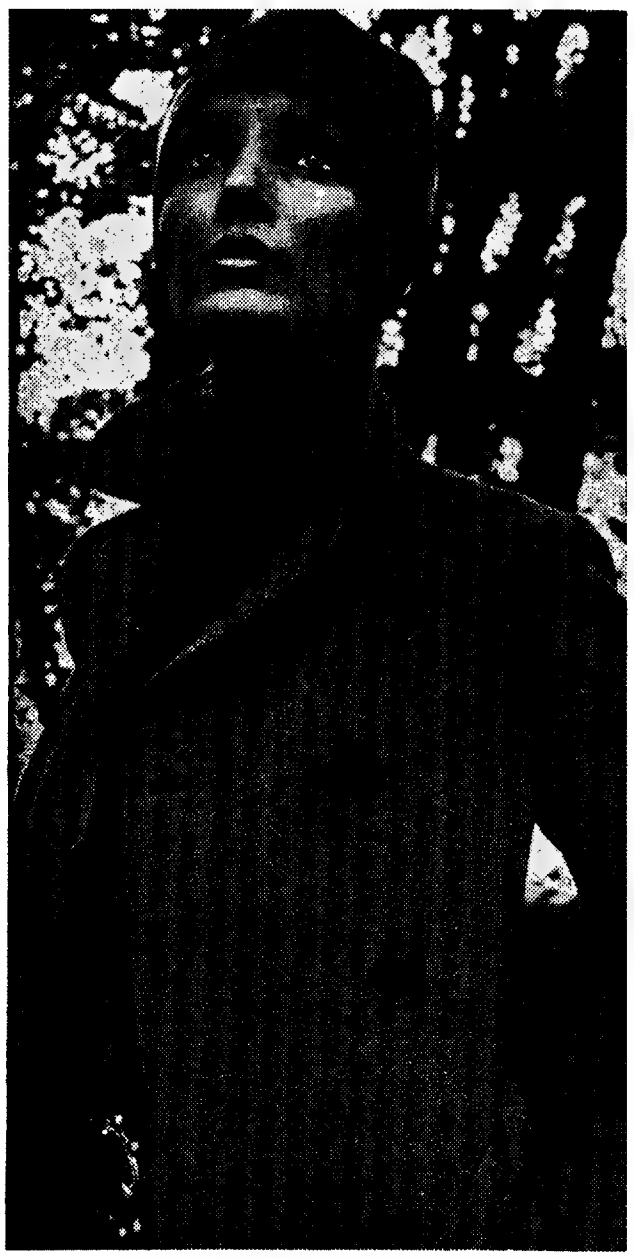
Mas jamais julgo sem conhecer as minucias de um caso. Assim, franzo a testa também em sinal de solidariedade e peço maiores explicações. Elas vêm profusas e ardentes, cheias de autêntica emoção:

«Mamãe, a professora perguntou quais as mais importantes industrias de lacticínios do Estado de São Paulo. Eu sei quais são. Sei mesmo. Mas ela pediu a mais importante. Então eu respondi: — A primeira de todas é a vaca!»

Também eu precisei fazer um esforço para não rir.

Os elogios exagerados

HAIM G. GINOTT, psicólogo americano de nomeada, revolucionou a teoria dos elogios e das censuras, pondo em foco um aspecto muito real: o perigo do «elogio que amarra» a pessoa, que condiciona e limita a sua personalidade. Ginott sustenta a teoria de que as mães, por exemplo, elogiam demasiado os filhos criando neles um estado de tensão e por vezes mesmo de angustia. Nem sempre é verdade que o elogio ajude o jovem a ter confiança em si próprio, até porque o elogio, tal como a penicilina, não deve ser distribuído ao acaso. Os elogios mais usados, como «és um anjo», «que fazia eu sem ti», «és um rapaz maravilhoso», «sem ti estou perdida», etc., são frases extremamente empenhativas para a criança. O louvor justo deve dizer respeito a uma acção e não a uma personalidade. «Procedeste muito bem» será uma óptima frase. «Nem outra coisa eu esperava de ti», já não será tão boa. A criança deve sentir-se livre de fazer um acto menos digno de elogio. As asas de anjo são demasiado pesadas para uma criança normal. Esta é, pelo menos, a opinião de Haim G. Ginott.



CASACO DE LÃ AZUL, COM CINTO, DE HETTEMARKS. TOUCA DE CABEDAL VERMELHA, TAL COMO A CAMISOLA.

Dr.ª Elina Guimarães

A MULHER ELEITORA EM PORTUGAL

É FACTO pouco conhecido o de o voto feminino ter sido proposto logo nas Cortes de 1820. O deputado Borges de Barros desejava concedê-lo ás mulheres que fossem mães de mais de 6 filhos legítimos — capacidade eleitoral um tanto pesada! — dizendo com rara franqueza: «Seria político interessá-las pela causa que abraçamos, para que nos ajudem a dirigir a opinião pública». E foi o liberalíssimo Borges Carneiro quem respondeu displicentemente, citando S. Paulo: «Na igreja, as mulheres calam-se». E não houve quem dissesse que nessas palavras São Paulo reconhece, implicitamente, o direito de a mulher falar noutros locais. Nem, de resto, se estava numa igreja...

É difícil compreender que alguém deseje, sinceramente, liberdade e instrução para metade da Humanidade — os homens — e, pelo menos, aprove que a outra metade — as mulheres — seja excluída de tais benefícios.

De resto, a experiência histórica mostra que, quando as mulheres não partilham nem compreendem os ideais dos homens, estes ideais acabam por perecer no dia-a-dia quotidiano.

Atitudes como a de Borges Carneiro não são raras, pois os acérrimos defensores dos direitos dos homens são, por vezes, adversários do direito das mulheres.

Durante a Revolução Francesa houve duas raparigas nobres, Théroigne de Mirencourt e Olympia de Gouges, que aderiram ás ideias novas. Enquanto se limitaram a seguir e apoiar as palavras dos oradores masculinos foram consideradas cheias de espírito. Mas ambas decidiram pensar por si próprias, e foi a catástrofe...

Olympia de Gouges pôs no feminino «os direitos do homem e do cidadão», sendo guilhotinada, para não se entregar mais a exercícios gramaticais subversivos... Quanto a Théroigne de Méricourt, essa, tendo pedido para falar perante a Assembleia, o que era permitido a qualquer pessoa... do sexo masculino, e lhe foi, portanto negado, levantou-se nas bancadas do público para proferir a célebre frase: «A mulher, já que sobe ao cadafalso, deve subir á tribuna». Mas não lhe foi franqueada a tribuna, e só escapou ao cadafalso porque as incoerências humanas a levaram á loucura... Porém, já nessa época, altos espíritos, como Condorcet, sustentavam que nenhuma sociedade podia progredir sem assegurar e respeitar a posição da mulher.

Em Portugal, o árduo e persistente trabalho das mulheres que formaram a Liga das Mulheres Republicanas, não valeu para elas ou para o seu sexo nenhum direito político, embora a situação da mulher melhorasse muito no ponto de vista civil, profissional e educativo.

Por isso, essas mesmas mulheres continuaram a lutar para obter a promoção da mulher, principalmente no «Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas», integrado no International Council of Women», e na «Aliança Internacional para o Sufrágio Feminino».

Em 1911, a médica dr.ª Carolina Beatriz Angelo, sabendo que nas eleições administrativas eram eleitores os chefes de família, e tendo, na sua qualidade de mãe viúva, essa categoria, solicitou, e obteve, a sua inclusão como eleitora, conseguindo, efectivamente, votar. Foi grande sensação na época, e daí resultou ser a lei alterada para especificar cuidadosamente: «sexo masculino»!

A par do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas, as escritoras feministas, como Ana de Castro Osório, Emília de Sousa Costa, e outras, eu própria, a partir de 1926, faziam a maior propaganda possível das aspirações feministas. É justo citar a revista «Portugal Feminino», onde eu dirigi a página feminista — que várias vezes vi as leitoras saltar em claro...

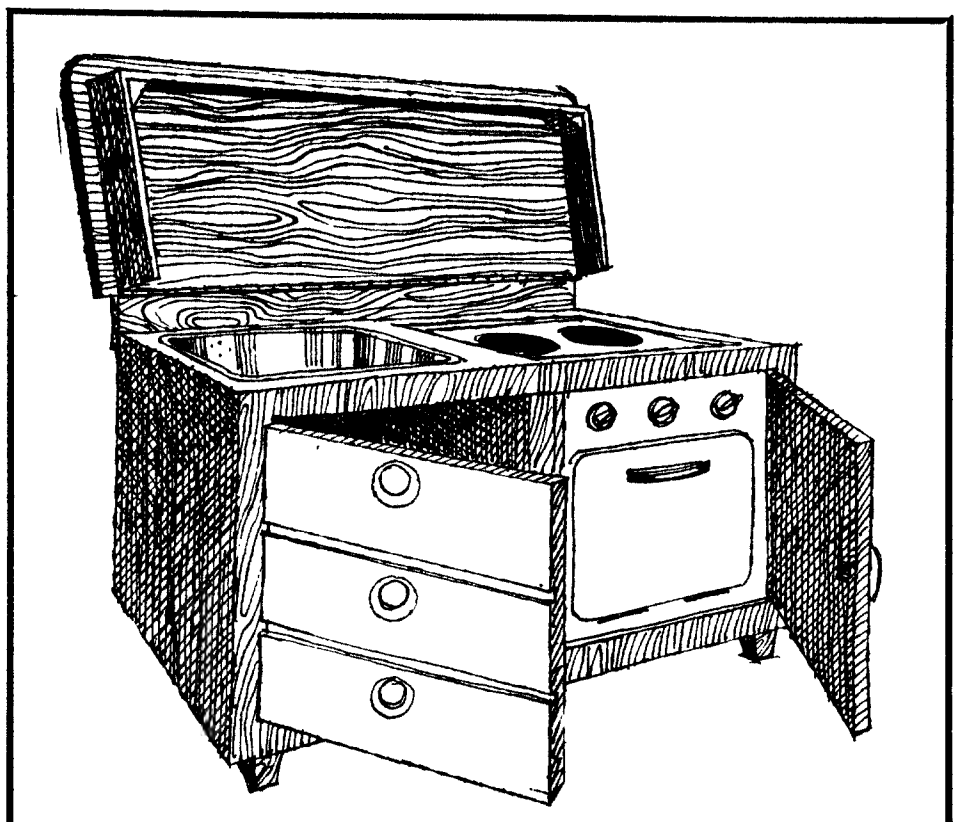
Aparentemente, todos estes esforços pareciam vãos. Mas quem pode medir a força das ideias? Quando, em 1931, foi concedido, finalmente, o voto às mulheres diplomadas com curso secundário ou superior, a inovação foi perfeitamente aceita, como fruta que, na devida altura, cai de sasonada.

O mesmo se passou quando o direito de voto foi, enfim, concedido ás mulheres em igualdade com os homens.

Isto não é um fim, mas um começo. Não basta ter um direito, é preciso saber como e para que usá-lo. E há muito a fazer no campo legal. Aplicar as leis que já existem, alterar outras e trazer novos conceitos que, aperfeiçoando a vida feminina, aperfeiçoarão a vida nacional.

Mulheres sacerdotes

MULHERES DE numerosas organizações europeias e americanas reivindicam o direito de poderem ser sacerdotes. «Continua-se a falar de igualdade de sexos no seio da Igreja — dizem elas. — Mas que igualdade é essa se não podemos receber ordens sacerdotais»? Umas cinquenta mulheres reuniram-se em Versailles no Congresso organizado pelas «Dames de l'Alliance Saint Jeanne d'Arc», movimento nascido em França em 1931, e puseram o seu problema. Estava presente o cardeal Daniélou, que se solidarizou com elas, convidando-as a prosseguir na sua batalha.



Cozinha de quarto

FOI A PENSAR nos casais de estudantes, instalados muitas vezes deficientemente, num simples quarto, que nos lembrámos de vos dar hoje um exemplo de minicozinha, a electricidade ou até a gás. Uma cómoda ou uma secretária velhas servem perfeitamente. Um carpinteiro hábil, poderá fazer a adaptação. Dentro de uma porta, o fogão que, um corte na tampa do móvel deixará á vista. A outra porta do armário, que pode ser feita de gavetas fingidas, esconderá a canalização do lavabo ou até, á falta de melhor, um balde grande. E, claro, é necessário mandar fazer uma tampa que, entre as refeições, transformará a pequena cozinha em discreta cómoda ou armário, de madeira encerada ou pintada.

PELES LAURA CAMPOS

Tem o prazer de vir comunicar às Ex.mas clientes que tem à sua disposição os últimos modelos de confecções e peles, para a época de 1969/70.

Av. da República, n.º 36-3.º Esq., Lado-A
Telefone 77 59 75 LISBOA

Um casal feliz

TODOS os de mais de trinta anos se lembram de Peter Townsend, o homem que deu origem a um dos mais clamorosos «amores infelizes» da história romantica do mundo. Muito depois de Meyerling e não muito antes do repúdio de Soraya pelo rei dos reis, o caso Margaret-Townsend apaixonou pobres e ricos, monárquicos, republicanos ou coisa nenhuma. Todos desejavam que a história (porque se tratava para grande parte das pessoas de uma história de fadas) acabam bem, até porque é costume. De resto, a história em questão tinha todos os matadores: a linda princesa, o rapaz bonito, bom e valente mas plebeu, o palácio, a oposição da família e por aí fora. O mundo ficou portanto muito mal disposto quando as forças do mal venceram e o rapaz foi afastado e daí a tempo a princesa, em vez de definhar e ser vista por todos os médicos do Mundo, sem resultado, casava com outro. Por seu lado o rapaz bonito, bom e valente unia também o seu destino a outra jovem e acabava-se a história.

Durante anos falou-se muito da princesa e do marido, mas o rapaz caiu — fez por cair — no esquecimento. Quem agora aparece em várias revistas e jornais, fotografado com a família na sua propriedade dos arredores de Paris, ou ao lado de Moumoune, visitando Papillon no hospital, é um cavalheiro de 55 anos, ainda bonito, é certo, mas absolutamente nada desejoso de recordar amores mortos. «Sou um homem feliz, sobretudo porque tenho uma família maravilhosa», diz ele. Sua mulher, hoje com 35 anos, é filha de um industrial belga e parece-se um pouco com a Margaret dos bons tempos e com Audrey Hepburn. Os filhos, são três lindas crianças.

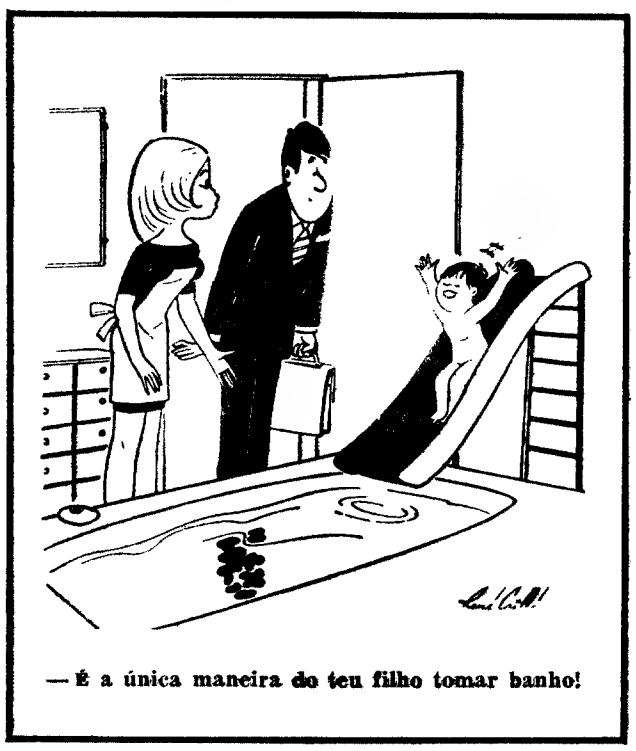
Peter Townsend saiu do seu retiro voluntário para a apresentação do filme. «Battle of Britain», de que é uma das figuras. Escreveu também um livro de memórias de guerra. Mas o grande público continua a associar o seu nome ao de Margaret, é uma espécie de reflexo condicionado. Muitos recordam as palavras dela; na rádio, a marcar o fim do romance. «Decidi não casar com o coronel Townsend. Teria podido fazer um casamento civil renunciando aos meus direitos de sucessão. Mas, recordando os ensinamentos da Igreja, segundo os quais o matrimónio cristão é indissolúvel, e, para mais, consciente dos meus deveres para com a Commonwealth, decidi pôr essas razões acima de quaisquer outras».

«Os senhores Snowdon? Parecem-me muito simpáticos e tão felizes como nós somos», disse a senhora Townsend, Marie Luce Jamagne em solteira, a um jornalista. Uma frase mostra bem que Marie Luce, apesar de belga, aprendeu muito com o seu marido inglês.

Enfim um casal sem história, por mais que pese aos povos que tanto sofrem com os amores infelizes dos grandes deste mundo, sejam eles príncipes ou actores de nomeada. É que a maior parte das vezes as coisas arranjam-se perfeitamente, são todos muito felizes e têm muitos meninos. Os Townsend são uma boa prova disso.

A família maravilhosa do coronel Townsend

Marie-Luce e Peter na sua propriedade dos arredores de Paris



— É a única maneira do teu filho tomar banho!

FIOS PARA TRICOTAR
FIOS INDUSTRIAIS
DA FÁBRICA AO PÚBLICO
● ENVIAM-SE AMOSTRAS E ENCOMENDAS À COBRANÇA PARA TODO O PAIS
CONSULTEM OS PREÇOS DA
MEADA
Rua dos Correeiros, 184-1. — LISBOA
(esquina da Rua St.ª Justa)

H-5
PRODUTO PARA LIMPEZA DE CASACOS DE CAMURÇA — CHEGOU NOVA REMESSA
PRAÇA DA FIGUEIRA, 12-C

Os sonhos e a ciência

A ANTIGUIDADE dedicou uma atenção especial aos sonhos. Depois, durante uns quinze séculos, decerto por influência da Igreja, os sonhos foram postos de parte. O que, claro está, não impediu os homens de sonhar. Foi mesmo um sonho que deu a Dante a ideia da Divina Comédia, um sonho que inspirou Goethe para o seu Fausto.

Nos Estados Unidos, a mulher de um parapsicólogo registou milhares de sonhos premonitórios. Que explicação pode dar-se a este tipo de sonhos? Que ao futuro já seja presente durante eles? Qualquer outra explicação?

Os russos, actualmente afirmam que os sonhos podem ter explicação terapêutica. Um professor de Leninegrado notou que os hipertensos tinham pesadelos algumas semanas antes de poder ser feito um diagnóstico. Notou também que havia algumas pessoas que sonhavam que alguém lhes espetava uma faca no corpo, nascia no mesmo lugar do sonho um abcesso. E assim já foram descobertos tumores cerebrais antes de ser possível um diagnóstico objectivo.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de feijão frade com grelos

INGREDIENTES — 400 g de feijão frade: 1 cebola grande; 1/2 dl de azeite; 250 g de grelos de nabo; 1 ramo de salsa; 1 ovo cozido e picado; sal, q. b.; água, q. b.

PREPARAÇÃO — Coze-se o feijão deixando-o ferver durante duas horas e deixa-se ficar na água da cozedura. Pica-se a cebola e refoga-se no azeite, dentro de um tacho. Quando estiver aloirada junta-se-lhe o feijão e a água que o cozeu. Em levantando fervura juntam-se-lhes os grelos, escolhidos e cortados em bocados, e o sal. Se não for suficiente para a sopa a água dos feijões, deita-se mais. No momento de servir põe-se em cada prato uma pequena porção de ovo cozido e picado.

Omolete com espinafres

INGREDIENTES PARA A OMELETA — 6 ovos; 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro; 1 colher, das de sopa, de farinha; 1/2 chávena de leite; sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Mistura-se a farinha com o leite. Juntam-se-lhes as gemas dos ovos, metade das claras, sal e pimenta. Bate-se bem e adicionam-se, por fim, as restantes claras batidas em castelo. Derrete-se uma colher da margarina em frigideira grande e faz-se a omeleta deixando-se aloirar de ambos os lados. Deita-se numa travessa e recheia-se com os espinafres.

INGREDIENTES PARA O RECHEIO — 1 molho pequeno de espinafres; 1 colher, das de sopa, de margarina; 50 g de queijo da ilha ralado; sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Escolhem-se os espinafres, lavam-se, cozem-se em água temperada com sal, escorrem-se e picam-se. Misturam-se com a margarina dentro de uma vasilha sobre o lume brando. Polvilha-se a omeleta com o queijo ralado, dispõe-se dentro o recheio de espinafres e dobra-se ao meio ou enrola-se. Serve-se quente.

Pudim de ovos e limão

INGREDIENTES — 8 ovos; o peso dos ovos em açúcar: 1 colher, das de sopa, de margarina; sumo de 1 limão; açúcar para forrar a forma.

PREPARAÇÃO — Batem-se os ovos com o açúcar, junta-se-lhes a margarina, derretida mas não muito quente. Adiciona-se o sumo de limão e bate-se mais. Deita-se em forma forrada com açúcar queimado e leva-se a cozer em forno regular. Desenforma-se, depois de cozido e frio, para um prato de vidro e enfeita-se com cerejas cristalizadas que prèviamente se ferveram com umas gotas de água para perderem os torrões de açúcar.

CULINÁRIA INFANTIL

PRATICAR CULINÁRIA é para todas as meninas pequenas uma coisa muito divertida. Não devem ser proibidas de o fazer, a pretexto de que sujam tudo ou estragam géneros ou de que as coisas que fazem não prestam. O certo é que elas têm que começar em qualquer idade e quanto mais cedo melhor. Há receitas muito simples e que elas gostarão de fazer, biscoitos por exemplo. Claro que compete às mães protegê-las quando se trate de tocar no fogão, e é também urgente habituá-las a deixar tudo arrumado depois da sessão de culinária. Senão, para a outra vez não devem dar-lhes a desejada autorização. Ah, e nunca lhes digam que os biscoitos não prestam. Uma simples sugestão bastará. «Com um pouco menos de açúcar talvez ainda ficassem melhores», por exemplo. Porque a criança vexa-se com muita facilidade e desiste por dá cá aquela palha.

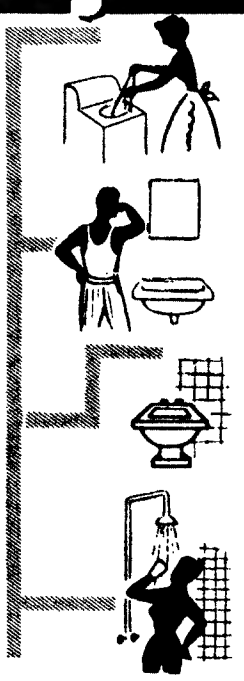
ÁGUA QUENTE BARATA!

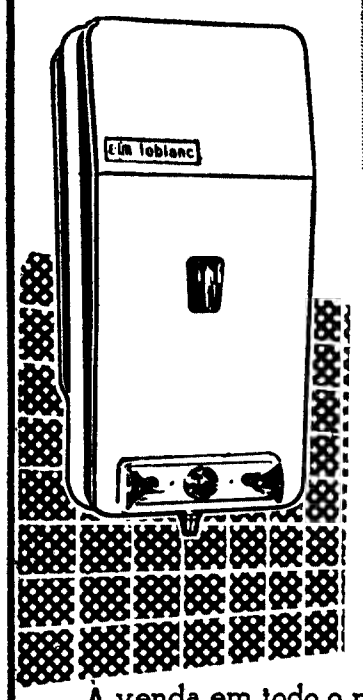
Para o banho, para a cozinha, para duches, para lavagens, etc., a toda a hora, em qualquer local e em qualquer quantidade, eis o que lhe proporciona o famoso ESQUENTADOR francês

E.L.M.

Apresenta

o NOVO modelo de 6 litros multigás





E·lm

funciona com qualquer tipo de gás, serve para águas com ou sem pressão e é dotado de

SEGURANÇA TOTAL AUTOMÁTICA

que evita todo o perigo de intoxicação e de explosão

À venda em todo o país nas casas da especialidade

Representantes exclusivos.

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.

SECÇÃO ELECTRODOMÉSTICA

RUA DOS DOURADORES, 43 — TELEF. 361763 — LISBOA

VIMOS PARA SI

FOI NO SABADO passado. Uma tarde macia, deste sol meridional que já não aquece o corpo, mas a alma. A igreja de S. Vicente, um pouco acima de Alfama, estava cheia até á porta. Gente em pé, ombro a ombro, olhava com inveja os que tinham chegado primeiro e se sentaram nos degraus dos altares. Só acima do mar de cabeças havia espaço; e nesse espaço fluia, até ao tecto altíssimo da igreja, o Requiem de Mozart. Foi a mais bela homenagem a que eu assisti — um concerto em memória de Olga Violante. A ideia foi da Fundação Calouste Gulbenkian, que emprestou o coro e a orquestra de camara para este concerto de excepcional significado. Estou profundamente grata a quem se lembrou de homenagear deste modo, tão invulgar, uma Mulher que também foi invulgar. Deixem-me que fale um pouco dela. Foi minha professora de Canto, e de meia Lisboa também, calculo eu. Era um estilete de aço embainhado em veludo. Harmónica e doce no gesto, no vestir, no estar, no dialogar, só se revelava de corpo inteiro quando ensaiava dezenas e ás vezes centenas de raparigas ao mesmo tempo. O tropel barulhento de adolescentes, aos magotes pelas escadas do palco — e em quantos palcos da Metrópole, Angola e Moçambique cantámos sob a sua regência? — imobilizava-se de repente e obedecia ao primeiro lá que D. Olga dava, em surdina. D. Olga não gritava, não se zangava, não mandava — D. Olga irradiava. O quê? Não sei bem definir — talvez o charme natural das personalidades invulgares — mulher trabalhadora, firme, calorosa, excepcional.

Foi por isso que eu gostei muito do concerto, porque me pareceu a melhor maneira de homenagear Olga Violante. Imaginei-me entre os participantes do Coro Gulbenkian, atenta ás entradas e ao ritmo, não desfitando os olhos daquela Mulher de bela cabeça de um louro esbranquiçado que não se limitava a ensinar musica — ensinava-nos a não poder viver sem musica.

E também gostei de que a entrada para este concerto fosse livre. Por isso, o enorme templo estava completamente cheio, e não só dos habituais apreciadores de musica séria. Ao meu lado ajoelhou-se uma velhota que ia para o terço da tarde. Deve ter saído de uma casa muito escura e pequenina, cheia de gatos e com três pés de sardinheira, e quando percebeu que naquela tarde não havia novena, resmungou. Por fim, calou-se, puxou do terço, resolvida a desfiar a mesma rotina de todas as «cantorias» em lugar de tardes, houvesse ou não Ave-Marias. A velhota resmungou, rezou e acalmou; e foi-se deixando ficar, para ver como era. Tenho a certeza de que foi a primeira vez que aquela boa alma ouviu musica coral sinfónica, ouviu Mozart, viu violinos e violoncelos, viu tanta gente junta para cantar e ouvir cantar. E o espanto, o pasmo, o contentamento e a alegria «passaram-lhe a ferro» o rosto, traçado de mil fomes e mil desgostos. A minha velhota floriu, transfigurou-se, ficou bonita. D. Olga deve ter ficado muito satisfeita porque o concerto da Fundação Gulbenkian, em sua memória, permitiu que uma velhinha pobre de tudo descobrisse, quase no fim da vida, que podia ficar menos pobre ouvindo Musica.

Senhores da Fundação Gulbenkian, em meu nome e no da velhota minha vizinha, muito obrigada.

DA DEVOÇÃO À OBRIGAÇÃO

Custa-me tanto passar de um tema a outro que só me apetece pedir aos senhores da paginação que arrumem esta entrada fora das colunas do «Vimos...». Assim não tem jeito, obrigar quem escreve — e quem lê — a despegar-se do que escreveu ou leu e a entrar noutro tipo de prosa completamente diferente. Atenção, preparem-se para o salto: acabámos de ouvir Mozart, vamos descer, pôr os pés na terra e tratar de outros assuntos. Ora eis: aqui há tempos, pediram-me: «D. Maria Adelaide, se puder dê cá um salto na semana que vem. Vamos ter uma novidade que talvez lhe interesse».

A novidade era um novo sistema de exame de pele, aplicado por uma esteticista da linha francesa Orlane. Por descargo de consciência, e não porque estivesse convencida de que iria lucrar alguma coisa com mais um exame, a Maria Adelaide apareceu. Entrou numa barraquinha de vender bilhetes á entrada das feiras — não peço desculpa a ninguém, era mesmo uma barraca de feira, e escusam os Pires Tavares e Orlanes de protestar — e uma mocinha

(Continua na 6.ª página)

As hospedeiras e a moda

Aqui têm quatro novos modelos adoptados pela BOAC para as suas hospedeiras. Os primeiros, indicados para os países quentes, são um deles cor de coral e o outro em azul-turquesa. Na segunda foto modelos mais confortáveis para quando o frio aperta, ambos em azul-marinho

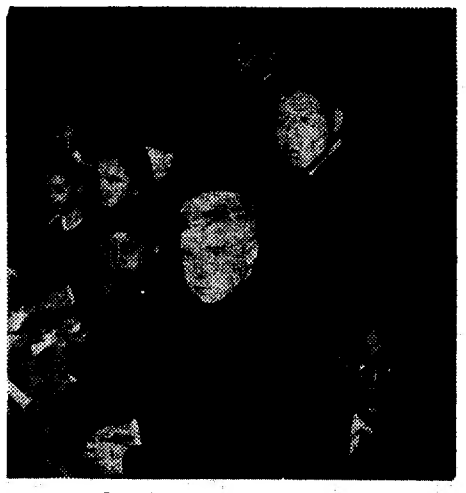
Actualidades

NOVA ACTRIZ

A ex-madame Sukarno, fotografada nos salões de um grande costureiro parisiense. É natural que tenha o principal papel no próximo filme de Cayatte, «Noite dos tempos», película feita no Pólo Sul.

IRMÃS EX-SIAMESAS

Estas duas meninas, Santina e Giuseppina Foglia, que vemos na fotografia, de bibe e meias brancas, como tantas meninas por este mundo fora, têm uma longa e apaixonante história. Na verdade, até ao dia 10 de Maio de 1965, elas foram siamesas, e só uma habilíssima operação cirúrgica, levada a efeito por uma notável equipa médica, conseguiu isolá-las uma da outra. As duas irmãzinhas Foglia nunca se deram conta de ter constituído um caso clínico. Acontece mesmo uma coisa estranha. Parece terem esquecido o tempo em que viveram ligadas e perguntam às vezes à mãe se o irmãozinho (de quatro anos) nasceu antes ou depois delas. É como se a operação tivesse sido uma espécie de segundo nascimento. Estão sempre juntas e são bastante espertas, tendo boas notas na escola.



VAMOS TRABALHAR PARA TI, MÃE!

«Abençôo os homens frívolos e as mães solteiras que abandonaram os meus filhos», disse há dias Josephine Baker, de novo a trabalhar, desta vez em Itália. «Sem eles não os teria agora. E eu não teria ouvido um deles dizer há dias: «Porque continuas a trabalhar? Nós é que devemos trabalhar para ti, mãe!»

E acrescentou: «A princesa Grace é uma mãe que me compreendeu. Deu uma casa aos meus filhos. Vamos, pois, morar perto de Monte Carlo.»

Na foto vemos sete das crianças adoptadas pela Vénus Negra. São de várias raças mas amam-se como irmãos.

MÃE E FILHA

A mãe foi muito bela e uma actriz excepcional. A filha, extraordinàriamente parecida, como vêem, talvez também siga a carreira cinematográfica. A primeira é, como sabem, a grande Ingrid Bergman; a outra chama-se Isabella Rosselini e tem 17 anos. Ei-las em Madrid, saindo de uma tourada.

BARBARAS

O «play-boy» brasileiro Baby Pignatari (52 anos) foi o segundo marido da irrequieta princesa Ira Fürstemberg. Agora primeiro e segundo maridos (Afonso de Hohenlohe e Baby) vão casar com duas mulheres chamadas Barbara. «Não é uma coincidência estranha?», diz o «play-boy».

PORQUE CHEGA O SONO COM A NOITE?

(Continuação da 1.ª página)

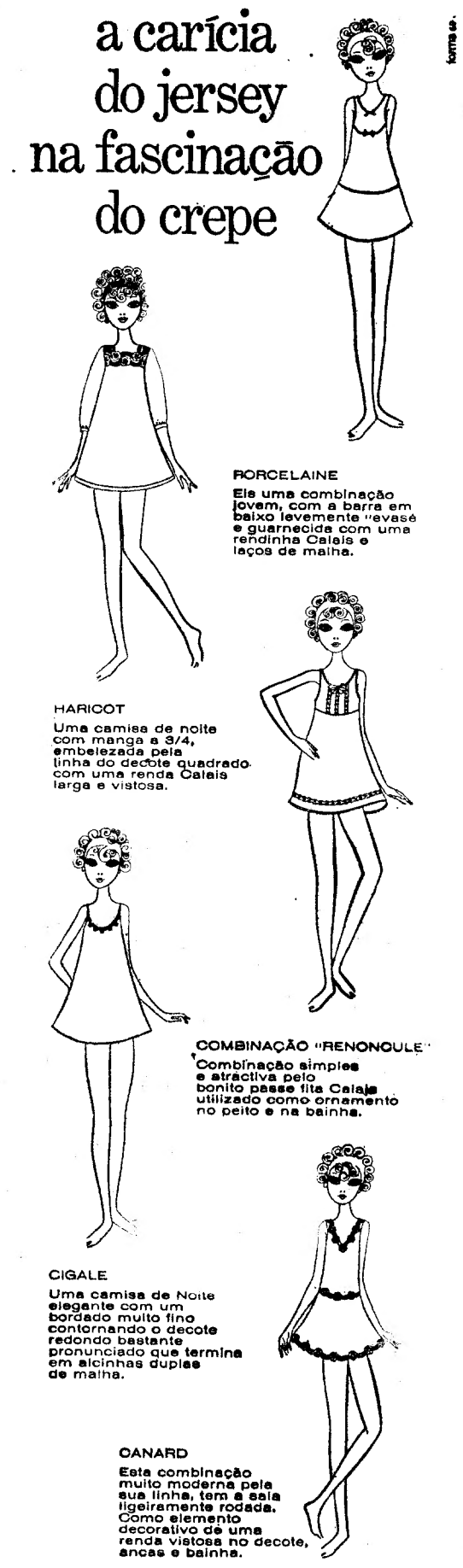
ventre materno a criança dorme ou dormita continuamente. Vê-se isso nas crianças prematuras: o seu sistema nervoso ainda não aperfeiçoou certos circuitos que, pelo contrário, estão presentes na criança que nasceu em tempo devido.

O ritmo sono-vigília, que todos nós temos, é um fenómeno especial. O sono não é condicionado pelo advento da noite mas pelos hábitos sociais. O ritmo das 24 horas tê-lo-ia o homem mesmo que a noite e o dia deixassem de existir. Consegue mesmo trabalhar de noite e dormir de dia. Mas a eficiência e a atenção são muito menores. Sabem-no perfeitamente os operários de turnos nocturnos e provam-no experiências feitos com testes de atenção, feitos por voluntários.

A nossa vida, mas também a de outros seres vivos (dos insectos aos vertebrados) decorre no tempo escondido por «relógios» especiais que estão dentro de nós. Onde não se sabe, talvez principalmente no cérebro, mas são estruturas que raramente precisam de reparação e que funcionam mesmo nas mais adversas condições ambientais. O ritmo sono-vigília é, como vimos, escondido por um relógio que se construiu em nós desde que nascemos. Não é, porém, um ritmo congénito, hereditário. Outros ritmos são congénitos, como o menstrual ou o que assinala as principais fases do nosso desenvolvimento: infância, puberdade, maturidade, velhice. Meio congénito e meio adquirido é o ritmo da temperatura do nosso corpo, que tem uma importância fundamental no ritmo vigília-sono. Em parte herdámo-lo da mãe, mas só funciona perfeitamente ao terceiro mês de vida. É um dos mais resistentes, mesmo a variações ambientais muito severas.

Se medirmos a temperatura do corpo de manhã cedo verificamos que está longe dos normais 36,8°. Nas primeiras horas da manhã a temperatura chega por vezes a ser de 36°. Por isso é que temos às vezes frio a horas muito matinais. Pelo meio-dia, pelo contrário, a tempertura do nosso corpo atinge o seu ponto mais alto, tal como a luz a sua máxima intensidade. E chegamos a ter 37° e 37,2°.

A luz do dia e a temperatura do nosso corpo parecem portanto estar ligadas, à segunda parece mesmo estar estreitamente ligada a nossa eficiência física e mental. Quando a temperatura do nosso corpo baixa, os músculos relaxam-se e tendem a adormecer. O máximo de tensão muscular é, pelo contrário, acompanhado por um máximo de temperatura corporal. Por isso trabalhamos mais fàcilmente durante o dia, quando essa temperatura é mais alta e conseguimos extrair o máximo da nossa capacidade mental. De manhã cedo e ao fim da tarde tudo é mais difícil. De noite, mesmo quando estamos bem acordados, não podemos dar o nosso máximo.



Caron
Enkalon®
crêpe

CAROCHINHA
Modas juvenis até 20 anos
Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

A rapariga «au pair»

A SENHORA que pela primeira vez recebe em sua casa uma jovem «au pair», pode achar-se embaraçada. Como lidar com uma pessoa que não é hóspede nem empregada? Como sabem, a rapariga «au pair» é em geral uma estudante estrangeira desejosa de aprender a língua do país ou, mais simplesmente, de ter umas férias grátis, e disposta a oferecer algumas horas do dia em troca de alojamento, comida e uma modesta soma semanal para frequentes despesas. A rapariga «au pair» toma as suas refeições com a família que a hospeda e geralmente participa no dia-a-dia familiar num plano de igualdade. Pode ajudar a dona da casa em pequenos serviços, os mesmos que podiam ser pedidos a uma parente jovem, mas em geral ocupa-se exclusivamente das crianças, acompanhando-as em passeios ou vigiando-as quando a mãe está ocupada ou ausente. Os rapazinhos e as meninas gostam geralmente muito da jovem estrangeira que veio passar um mês a sua casa. É muitas vezes mais difícil o contacto com a dona da casa, principalmente quando esta comete erro de julgar que a jovem «au pair» é pessoa para lhe resolver os problemas domésticos, como se se tratasse de uma empregada. Há também casos, principalmente nos países latinos, em que a dona de casa se choca muitíssimo com a vida livre da jovem estrangeira, que não lhe dá contas do emprego das suas horas livres. A senhora deve reflectir a frio no caso e pensar que a jovem em questão — quando se trata de uma nórdica — está habituada a viver só ou a não dar contas à família e não se vai modificar só porque está em sua casa.

Outra instituição recente é a «baby sitter», que se apresenta em casa de quem necessita dela, no dia e à hora combinados. A «baby sitter», toma conta de crianças durante a ausência dos pais. É bom ser-se explícito e dar-lhe todas as instruções necessárias, inclusivamente um número telefónico para onde possa falar em caso de emergência. Se se recorre a uma «baby sitter» para a noite, quando as crianças dormem, deve pôr-se à sua disposição a rádio ou a TV para passar o tempo e o frigorífico onde possa ir buscar qualquer alimento. No regresso deve-se acompanhar a «baby-sitter» no carro ou, pelo menos, chamar-se um táxi (que se lhe deve pagar), pelo telefone.

COZINHA RUSSA

Pelménis dos Urais

(PARA 4 PESSOAS)

RECHEIO

Carne de vaca (sem ovo), 180 gr; carne de porco, 180 gr; carne de carneiro, 120 gr; manteiga, 50 gr; noz-moscada, 2 gr; natas, 2 ou 3 colheres de sopa; cebolas, 1 ou 2; sal, pimenta, q. b.

MASSA

Farinha, duas chávenas; ovo, 1; água, três quartos de chávena; sal, meia colher de café.

TEMPERO

Alho, alguns dentes; óleo vegetal, 2 colheres de sopa; vinagre a 3 por cento, 3 colheres de sopa; sal, pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO

DO RECHEIO

Passar duas vezes a carne (com a manteiga e a mostarda) com a faca de picar. Temperar com sal e pimenta e misturar bem, deitando gradualmente a nata. Picar bastante bem as cebolas, juntar ao recheio e misturar de novo.

DA MASSA

Fazer um buraco na farinha, deitar-lhe meio ovo, água e sal, preparar uma massa espessa e deixar repousar de 20 a 30 minutos. Tender, fazer pedacinhos circulares e colocar no meio de cada um, uma colher de café de recheio. Dobrar em dois e fechar bem os bordos. Bater metade do ovo que sobrou e deitar por cima dos «pelménis». Colocá-los em recipiente enfarinhado e em local frio.

COZEDURA

Os «pelménis» dos Urais requerem 10 e 15 minutos de cozedura a banho-maria. Servir, temperando-os com alho esmagado, óleo, vinagre, sal e pimenta.

Pelménis com cogumelos

(PARA 4 PESSOAS)

Cogumelos secos, 400 gr; óleo vegetal, 4 colheres de sopa; cebolas, 3; farinha, 1 colher de café; ovo, metade de 1; sal e pimenta, q. b.

Lavar e pôr os cogumelos — secos — de molho, durante 3 a 4 horas, em água fria. Cozê-los depois na mesma água. Quando estiverem cozidos, picá-los à faca, salteá-los em manteiga e acrescentar a farinha, sal, pimenta, e as cebolas cortadas muito finas, e bem fritas.

Preparação da massa como para a receita anterior.

Mergulhar os «pelménis» já prontos em água a ferver e deixá-los até voltarem à superfície.

DecoLin
• MÓVEIS
• DECORAÇÕES
• ANTIGUIDADES
Rua D. Estefânia, 121-A — Tel.: 41304 — LISBOA

Cocktails

Receita de José Figueira da Silva (Joe), «barman» do Hotel Estoril-Sol (Cascais).

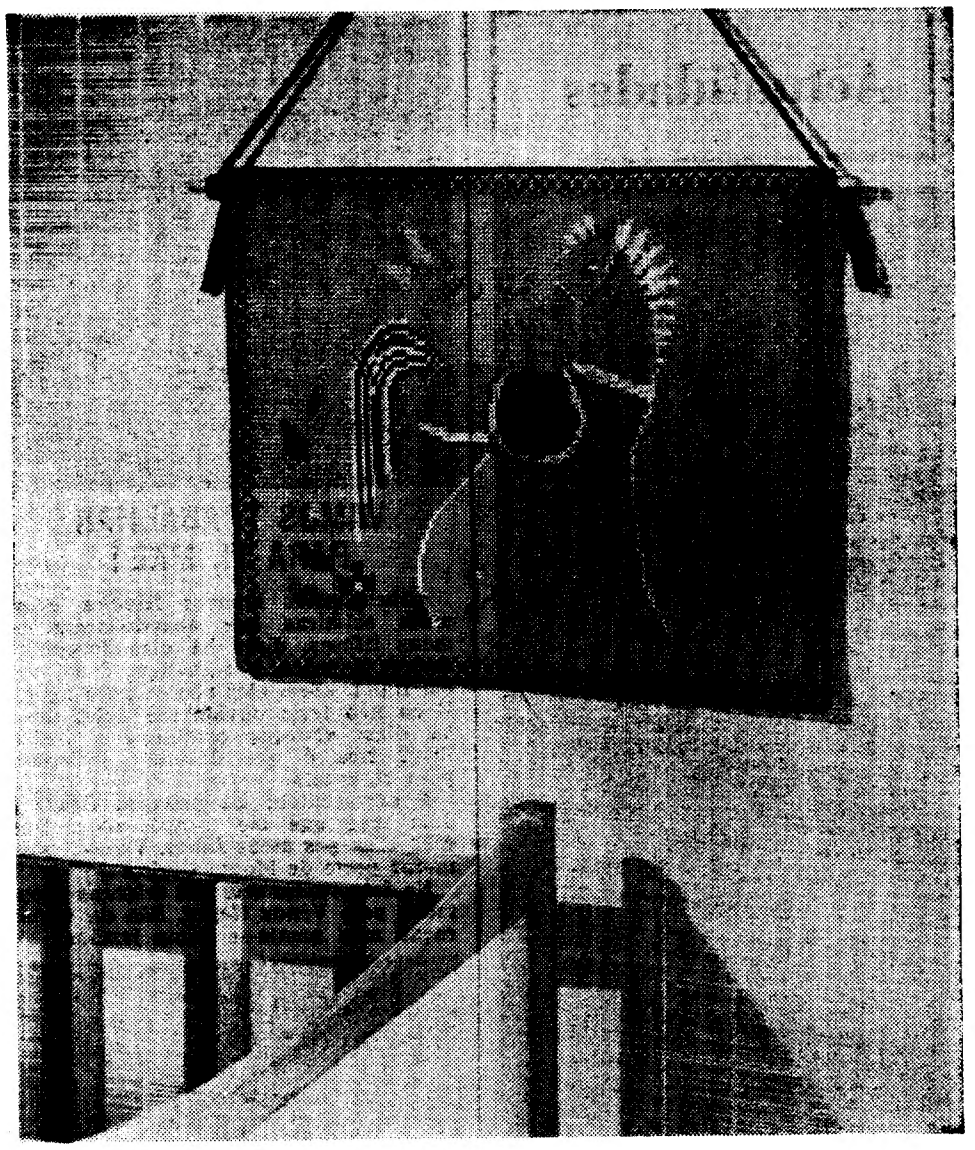
EFEFEF COCKTAIL

Dedicado ao sr. Fernando Ferreira.

1/4 de licor «Beirão»
1/4 de aguardente de cana
1/4 de xarope de maracujá
1/4 de Lime Juice

BARRETE SALOIO

1/4 de Tequila
1/4 de Cherry Bom
1/4 Moscatel de Setúbal
1/4 sumo de laranja



Um quadro para o quarto do bebé

As paredes dos aposentos dos bebés estão sendo decoradas com quadros laváveis representando assuntos que cabem dentro da compreensão infantil e sejam da sua preferência. Para esse efeito se criou este modelo de painel com um cavalinho rodeado por flores que foi bordado a ponto de cruz em filosela Ancora

VIMOS PARA SI

(Continuação da 4.ª página)

de vinte e poucos anos começou a orientar o exame. Faço aqui um parêntesis para perguntar quando é que as marcas de produtos de beleza resolvem utilizar como esteticistas mulheres de 40 anos ou mais. Isso sim, seria uma promoção de vendas formidável; neste caso da Orlane, quem me convenceu realmente de que os produtos eram bons foi a avó da esteticista que passou pela loja para ir almoçar com a neta: era uma velhinha de cabelos brancos e com uma pele — ah!, que inveja!

Ora bem, continuemos. A barraquinha está toda forrada de preto, tem uma cadeira e um espelho. Colocam-nos uns óculos incolores enormes, acendem uma luz azul numa gambiarra portátil — e uma pessoa que entra para lá com cara de gente, mais ou menos composta, fica de repente com máscara de Frankenstein. As leitoras sensíveis e convencidas de que são um encanto, não aconselho a experiência, porque ficam feias de meter medo. Eu explico: aquela luz diabólica revela todos, mas todos os defeitos da pele; as zonas de células oleosas ficam vermelhas; as de células mortas ficam brancas; a pele boa fica cor de anil. Tudo isto misturado e fundido em vários tons faz uma confusão tremenda. Mas a esteticista vai explicando: vê esta mancha aqui? Estas células não recebem oxigénio, estão desvitalizadas. Esta área está cheia de pontos negros (nunca tinha dado por eles, à vista desarmada). Toda esta região precisa de ser muito hidratada. Em compensação, tem um pescoço impecável, parabéns. (Foi o que me valeu, este cumprimento final...)

Bom, sai a gente da barraquinha convencida de que andou a perder tempo e dinheiro com produtos que não eram os indicados. Mas houve casos piores, como o de uma senhora que descobriu que o diamante no anel, e de que ela muito se orgulhava, era falso. Eu já disse que aquela luz era diabólica, depois não se queixem...

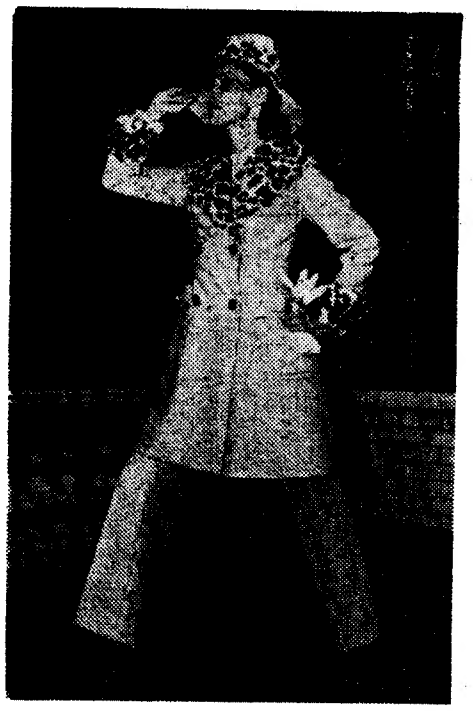
Cá fora, Mlle. Favre escreve o diagnóstico e a receita. A receita, avia-se ou não conforme a gravidade da doença e as disponibilidades do doente. Mas como não é todos os dias que nos oferecem a possibilidade de vermos — e sabermos — as características da nossa pele, penso que tem interesse para as leitoras divulgar esta informação. Durante estes dias mais próximos a barraquinha da Orlane está na perfumaria Pires Tavares, na Rua 1.º de Dezembro, 120. Depois segue para Coimbra e para o Porto. Se tiverem ensejo de lá ir, aproveitem, porque o exame é muito cuidado e é de graça. Quando me sair o Totobola vou aviar a receita... e daí, não sei. Aquelas manchas de pele doente não me saem da memória. Talvez prefira não comprar o sala-e-casaco, e tratar da pele a sério. Ah! aquela luz azul!!!

MARIA ADELAIDE

MEIA DE VIDRO
APRESENTA NOVIDADES EM FATOS PARA GINÁSTICA E BALLET E COLLANT
Grande variedade em malhas nacionais e estrangeiras e grande novidade de cores em meias para o Outono e Inverno
RUA AUGUSTA, 158
A CASA DAS MEIAS DESCANSO

ABAT-JOURS
«JOMAR»
CANDEEIROS
ATELIER
Rua Antero de Quental, 32-1.º — Telefs.: 42290 e 536665 — LISBOA-1

Em dia com A MODA



Casaco e calças de lã beige com gola, punhos e fita de chapéu em pele de leopardo. Modelo Rahvis, de Londres. À ESQUERDA: Elegantíssimo vestido de noiva, modelo de A. Ellis, Londres. É executado em chiffon de nylon e enfeitado a

JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO

CERTIFICADOS DE AFORRO

31.° SORTEIO TRIMESTRAL

Este sorteio realiza-se na sede da JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO no próximo dia 30 de Dezembro, pelas 10 horas.

1 — 1.°	prémio	100.000$00
1 — 2.°	prémio	30.000$00
1 — 3.°	prémio	20.000$00
5 — 4.os	prémios	5.000$00 cada
25 — 5.os	prémios	1.000$00 cada

Estes prémios são constituídos por certificados de aforro cujos valores de aquisição correspondem a 70.000$, 21.000$, 14.000$, 3.500$ e 700$.

São admitidos a este sorteio os certificados já emitidos e **ainda os que vierem a ser criados até 30 do corrente,** mas não poderão ser atribuídos prémios aos que tiverem sido amortizados ou cuja amortização venha a ser solicitada até ao dia 29 de Dezembro.

O 32.° SORTEIO TRIMESTRAL
realizar-se-á em 31 de Março de 1970

Peça na Junta do Crédito Público ou em qualquer estação dos correios folhetos explicativos sobre os certificados de aforro.

Direcção-Geral dos Serviços da Junta do Crédito Público, 3 de Novembro de 1969.

PELO DIRECTOR-GERAL
António Noronha

Roulottes Cavalier

CAMPANHA DE OUTONO 69

NOVOS PREÇOS, NOVAS CONDIÇÕES
E A MESMA ALTA QUALIDADE

REPRESENTANTE EXCLUSIVO: **FONSÉ, LIMITADA**
Calç. da Ajuda, 72 B (garagem) Tel. 532999 LISBOA-3

«Conheça a Curia»

é um bilhete turístico de fim-de-semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de:

305$00 — 330$00 — 435$00

consoante a amplitude dos serviços preferidos.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

Para as instalações novas da sua indústria

TERRENO

AS GRANDES EMPRESAS OU SOCIEDADES

Vende-se óptimo terreno, no todo ou em parte, com cerca de 60 000 m2, já terraplenado e pronto a construir para qualquer ramo comercial ou industrial. Serve para grandes instalações e fica situado junto a Sacavém, a 10 minutos de Lisboa com linda vista principalmente para a Auto-Estrada do Norte.

Para mostrar e tratar: Av João XXI, 9-A. Lisboa.

FIRMAS CONSTRUTORAS DA BARRAGEM DE

CABORA-BASSA

MOÇAMBIQUE

PROCURAM:

MÉDICO

COM EXPERIÊNCIA EM OBRAS SIMILARES

Enviar resposta com «curriculum vitae» para:

C. C. I. — Av. da Liberdade, 244, 6.°

Relogio suiço

CAUNY

100°/. impermeável debaixo de água

O relógio que respira debaixo de água

ANDARES

VENDEM-SE

Em Benfica, Venda Nova, Queluz, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Parede, c/ 3 a 5 casas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc.

TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO
FACILITA-SE PAGAMENTO

JOÃO PROTÁSIO NALHA

Rua Luciano Cordeiro, 25-1.°-Dt.° — LISBOA
Telefs. 539200, 2910079 e 785200

EMPRESAS, COLÉGIOS, FÁBRICAS OU GRUPOS DESPORTIVOS

AUTOCARROS

Vendem-se 4 em bom estado. Pode facilitar-se pagamento
Trata e mostra: Av. João XXI, 9-A — LISBOA

FÁBRICA DE PELES
ESTRELA M. L.
MARTINHO, LDA.

Apresenta a
GRANDE NOVIDADE PARA HOMENS E SENHORAS

★ casacos
DUBLE-FACE

Modelos inéditos

A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS DE MODAS DO PAIS

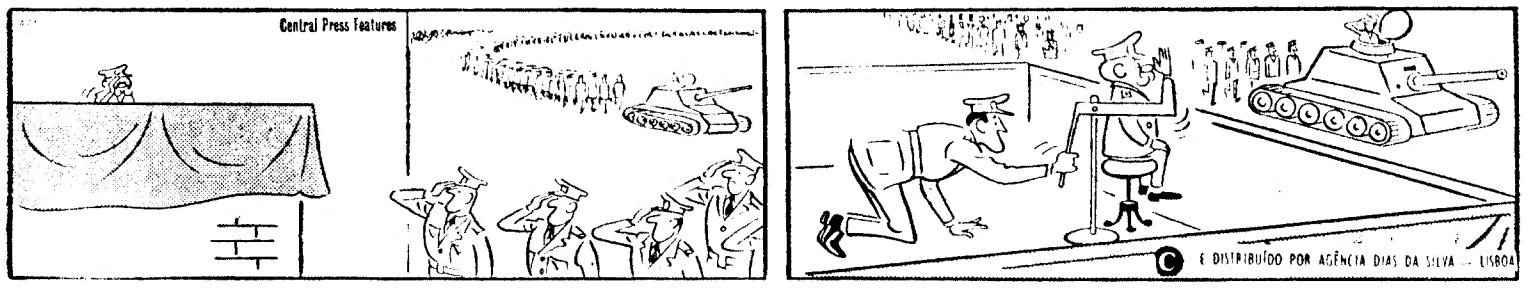
Fábrica e Escritório:
Est. de Benfica, 382-A
LISBOA

WESTPOINT
FRIGORÍFICOS

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 5 de Novembro de 1939 publicava:

LENINEGRADO, 5 — Nas últimas horas foram enviados desta região para a fronteira russo-finlandesa numerosos contingentes de artilharia, engenharia, metralhadoras e infantaria, assim como grandes quantidades de material de guerra.

As guarnições militares de Leninegrado continuam a ser activamente reforçadas, e estão a instalar-se, com a maior rapidez, ninhos de metralhadoras e baterias antiaéreas. Abrem-se abrigos contra ataques aéreos. — (United Press).

HIPOTECAS
sobre
PROPRIEDADES
E AUTOMÓVEIS
ROBREL
R. Rodrigues Sampaio, 69
Telefs. 4 46 02 - 53 65 69

Em VENDAS NOVAS o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se à venda na PAPELARIA SIMÕES, de Ramalho & Madruga — Praça da Republica, 72.

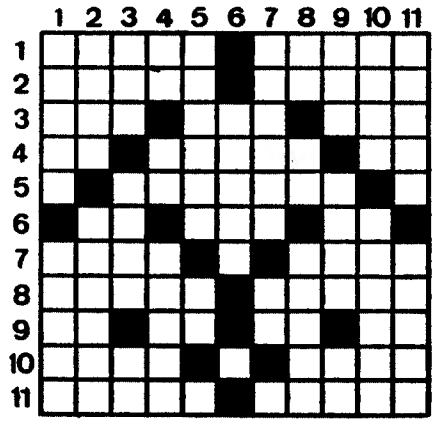
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 5349

HORIZONTAIS: 1 — Divisão de terreno de um cemitério, na qual se pode abrir uma sepultura. Armada. 2 — Chamamento. Resvalam. 3 — Víscera dupla. Passai. Genro de Maomé. 4 — Compaixão. Cuida de Prata (s. q.) 5 — Tornar claro. 6 — Pata. Saudáveis. O mesmo que uma (Ant. e pop.). 7 — Cidade da Nigéria britânica. Maciço montanhoso, bravio e deserto do S. O. de Espanha. 8 — Transpirava. Herdade. 9 — Deus dos pastores (Inv.º). Satélite de Júpiter. Prefixo de privação. Troça. 10 — A folhagem das plantas. Cidade da Holanda. 11 — Astúcia. Brando.

VERTICAIS: 1 — Instrumento de tortura. Rio de França. 2 — Suco extraído da cápsula da papoila. Economizar. 3 — Caminha para cá. Alcova. Mil e quinhentos em romano. 4 — O mais. Tálio (s. q.) Aprontai. 5 — Moedas de oiro. Preposição e artigo definido. 6 — Ofereceram. Artigo definido. 7 — Aluguer de embarcação (Pl.). Aqui. 8 — Letra grega. Em partes iguais. Lucro. 9 — Vazia. Artérias. O mais. 10 — Acção de talar. Prenderia. 11 — Afeiçoado. Combinar.



Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5348

HORIZONTAIS: 1 — Falai. Topam. 2 — Ira. MAU. Adi. 3 — Leis. Ase. 4 — Havia. Festa. 5 — Aromo. Arear. 6 — Rar. 7 — Piarlam. 8 — PARTO. Ataca. 9 — Érea. Amar. 10 — Gás. Fie. Aba. 11 — Orate. Mimou.

VERTICAIS: 1 — FILHA. Apego. 2 — Areara. Arar. 3 — Laiva. Presa. 4 — Sim. Ite. 5 — Im. Aarão. Fé. 6 — Au. Or. Pi. 7 — Tu. Faria. EM. 8 — Aer. Ata. 9 — Passe. Mamam. 10 — Aditar. CABO. 11 — Mirar. Sarau.

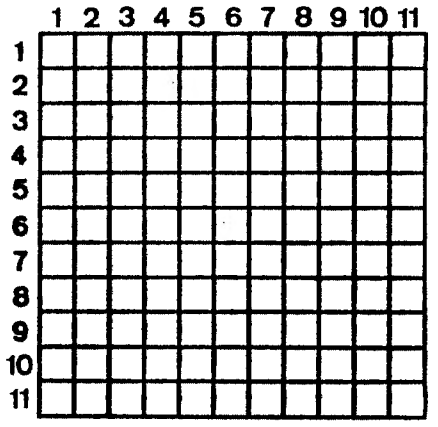
PROVÉRBIO: **Mau porte, filha em cabo.**

(NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 9192

HORIZONTAIS: 1 — Cidade de França. Sóbrio. 2 — Espécie de forragem (Bras.) Caminharias. 3 — Vaguear. Tramais. 4 — Tanto. Extremidade do braço. 5 — Preposição latina que designa movimento. Reis. 6 — Freguesia do concelho de Mondim de Basto. Pequeno peixe brasileiro. 7 — Dilatar. 8 — Exprimir por palavras. Gorgulhos tropicais. 9 — Fileira. Prefixo que designa ar. Pedra de altar. 10 — Alvura. Bordo(nome de árvore). 11 — Nome de homem. Dispõe em camadas.

VERTICAIS: 1 — Mulher de raça negra. Vaidosa. 2 — Desvairada. Acolá. 3 — Invulgar. Devastava. 4 — Ilha do estado da Baía. Bola para brinquedo de criança. Érbio (s. q.) 5 — Cura. Palmeira da Amazónia. 6 — Preposição. 7 — Bifa. Mãe de Ismael. 8 — Apelido Glóbulo. Antes de Cristo. 9 — Escarneçam. Rainha de Castela e Leão, filha de Afonso VI. 10 — Branqueara com cal. Rezem. 11 — Restos mortais. Guarnecera de asas.

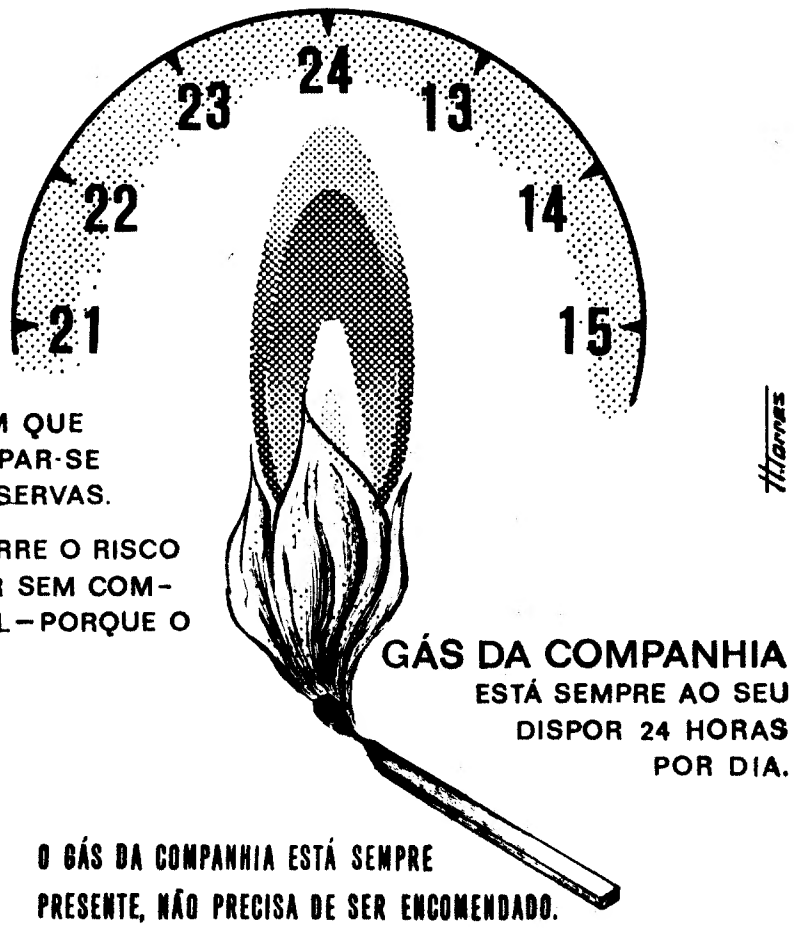


SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9191

HORIZONTAIS: 1 — Porco. Traga. 2 — Imos. Elam. 3 — Lei. Vem. Alá. 4 — Ágatia. Ímpar. 5 — Ramal. Liara. 7 — Barca. Crava. 8 — Amuar. Ralem. 9 — Ria. Ene. Ela. 10 — Bara. Agar. 11 — Alago. Brasa.

VERTICAIS: 1 — Pilar. Barba. 2 — Omega. Amial. 3 — Roiam. Ruara. 4 — Ce. Tasca. Ag. 5 — Val. Are. 6 — Se. Nu. 7 — Mil. Cré. 8 — Re. Mirra. Ar. 9 — Alapa. Alega. 10 — Gatar. Velas. 11 — Amora. Amara.

Com o AQUECIMENTO A GÁS da Companhia — um fósforo basta...



NÃO TEM QUE PREOCUPAR-SE COM RESERVAS.

NÃO CORRE O RISCO DE FICAR SEM COMBÚSTIVEL — PORQUE O GÁS DA COMPANHIA ESTÁ SEMPRE AO SEU DISPOR 24 HORAS POR DIA.

O GÁS DA COMPANHIA ESTÁ SEMPRE PRESENTE, NÃO PRECISA DE SER ENCOMENDADO.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE - LISBOA